



Instituto Politécnico de Lisboa

Escola Superior de Dança

O Repertório Contemporâneo Enquanto Estratégia de
Consolidação de Competências Técnicas e Sua Aplicação em
Coreografia

Cláudia Isabel Machado da Cruz Santos

Orientação:

Professor Vítor Manuel Mendes Garcia dos Santos

Relatório Final de Estágio apresentado à Escola Superior de Dança, com
vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Dança

Setembro de 2017

AGRADECIMENTOS

Agradeço às minhas colegas de trabalho e aos meus amigos mais chegados pelo apoio prestado e acompanhamento prestado durante o decurso desta fase trabalhosa de realização e aplicação do estágio e respetivo relatório.

Agradeço aos meus pais pela presença constante em mais uma etapa da minha vida sempre com muita compreensão e o maior dos apoios.

Agradeço ao meu marido pelo apoio, compreensão e paciência nestes últimos dois anos complicados e de sobrecarga de trabalho, cuja ajuda sempre que necessária foi fundamental para a realização de todos os projetos.

ÍNDICE

ÍNDICE DE TABELAS.....	pág. IV
RESUMO.....	pág. VI
ABSTRACT.....	pág. VII
1. INTRODUÇÃO.....	pág. 1
2. ENQUADRAMENTO GERAL	pág. 3
2.1 Identificação do assunto/objeto a ser tratado;	pág. 3
2.2 Caracterização da Instituição de Acolhimento;	pág. 3
2.3 Caracterização da População (amostra);	pág. 7
2.4 Objetivo Geral;	pág. 8
2.5 Objetivos Específicos;	pág. 9
2.6 Plano de Ação.	pág. 9
3. ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	pág. 13
3.1 Técnica de Dança Contemporânea;	pág. 13
3.2 Ação Vs Forma;	pág. 22
3.3 Repertório;	pág. 32
3.4 Repertório enquanto disciplina do Ensino Artístico Especializado.....	pág. 36
4. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO.....	pág. 43
4.1 Instrumentos de Recolha de Dados;	pág. 45
4.2 Avaliação das Atividades Realizadas e Interpretação dos Resultados.	pág. 48
5. ESTÁGIO: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	pág. 51
5.1 Grelhas de Observação;	pág. 51
5.2 Questionários;	pág. 65
5.3 Registo Vídeo;	pág. 74
5.4 Discussão dos Resultados.....	pág. 75

6. CONCLUSÕES.....	pág. 78
BIBLIOGRAFIA.....	pág. 81
APÊNDICE A.....	pág. 84
APÊNDICE B.....	pág. 92
APÊNDICE C.....	pág. 101
APÊNDICE D.....	pág. 157
APÊNDICE E.....	pág. 169
APÊNDICE F.....	pág. 181

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Recursos da EVDCFASFGP.....	pág. 7
Tabela 2 – Plano de Ação.....	pág. 12
Tabela 3 – Modelo de Grelhas de Observação – Fase de Observação Estruturada.....	pág. 45
Tabela 4 – Modelo de Grelhas de Observação – Fase de Participação Acompanhada....	pág. 46
Tabela 5 – Modelo de Grelhas de Observação – Fase de Leiconação.....	pág. 47
Tabela 6 – Esquema Percentual dos Registos das Grelhas de Observação – Fase de Observação Estruturada.....	pág. 51
Tabela 7 – Registo das Principais Observações Registadas pela Estagiária na Fase de Observação Estruturada, Relativas às Propostas da Professora Cooperante.....	pág. 53
Tabela 8 – Registo da Resposta Técnica e Interpretativa das Alunas na Fase de Observação Estruturada.....	pág. 53
Tabela 9 – Registo das Principais Observações Registadas pela Estagiária na Fase de Observação Estruturada, Relativas à Resposta das Alunas.....	pág. 54
Tabela 10 – Registo da Resposta das Alunas na Fase de Participação Acompanhada....	pág. 55
Tabela 11 – Registo das Principais Observações Registadas pela Estagiária na Fase de Participação Acompanhada	pág. 57
Tabela 12 – Registo da Resposta das Alunas na Fase de Lecionação.....	pág. 58
Tabela 13 – Registo das Principais Observações Registadas pela Estagiária na Fase de Lecionação.....	pág. 61

Tabela 14 – Registo das Respostas ao Questionário Aplicado às Alunas.....pág. 65

Tabela 15 – Registo das Respostas ao Questionário Aplicado às Professoras.....pág. 68

Tabela 16 – Registo das Respostas das Alunas e Professoras
a Perguntas Semelhantes nos Respetivos Questionários.....pág. 71

RESUMO

O documento que seguidamente se apresenta constitui o Relatório do Estágio que foi aplicado durante o ano letivo de 2016/ 2017, no âmbito da 5ª Edição do Curso de Mestrado em Ensino da Dança da Escola Superior de Dança, do Instituto Politécnico de Lisboa. O Estágio, aqui apresentado, foi aplicado no contexto da disciplina de Técnica de Dança Contemporânea, da turma de 5º ano de Curso Básico de Dança (correspondente ao 9º ano do Ensino Regular) da Escola Vocacional de Dança do Centro de Formação Artística da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais. Mais especificamente, no módulo de Repertório, que corresponde a um bloco de 90 minutos por semana e se encontra integrado na disciplina.

Este estágio teve como pretensão a utilização do Repertório, enquanto instrumento promotor da capacidade de aplicar conhecimentos técnicos adquiridos em situação de coreografia. De acordo com o referido, o Estágio, durante a sua aplicação, recorreu à interdisciplinaridade e transdisciplinaridade patentes entre a disciplina de Técnica de Dança Contemporânea e o módulo de Repertório, enquanto estratégia, que compreendeu como principais objetivos: aprofundar a compreensão e incorporação dos conceitos aprendidos na disciplina de Técnica de Dança Contemporânea, potencializar a capacidade de aplicação dos mesmos em diferentes contextos coreográficos, desenvolver a capacidade de transposição dos movimentos e conteúdos adquiridos e dominados em contexto de *Set Exercises* para contexto de coreografia e promover a capacidade de uma execução coreográfica tecnicamente correta, sem comprometer a sua execução expressiva e interpretativa.

Para a aplicação e desenvolvimento do Estágio aqui apresentado e, do respetivo estudo nele contido, recorreu-se a uma metodologia de investigação-ação, com a utilização dos seguintes instrumentos de recolha de dados: grelhas de observação, questionários e registo vídeo. A partir da análise dos dados recolhidos através destes instrumentos e após a consulta de várias fontes bibliográficas, acredita-se que a experiência em repertório contemporâneo, constitui uma estratégia privilegiada para o desenvolvimento das competências técnicas e artísticas dos alunos, promovendo a capacidade de aplicação de conhecimentos técnicos em contexto de coreografia, sem prejuízo da carga expressiva e interpretativa do movimento.

Palavras-chave: Dança Contemporânea, Repertório, Coreografia.

ABSTRACT

The following document is the Report of the internship executed during the academic year of 2016/2017, within the scope of the 5th Edition of the Master's Degree in Dance Teaching at the *Escola Superior de Dança*, at the *Instituto Politécnico de Lisboa*. The internship, presented at this document, was applied in the 5th grade classes of Contemporary Dance Technique (corresponding to the 9th year of Regular Teaching), of the Vocational Dance Course at the *Escola Vocacional de Dança do Centro de Formação Artística da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais*. More specifically, in the Repertory module which is integrated in Contemporary Dance Technique discipline and corresponds to a block of 90 minutes per week.

The intention of the internship was to use repertory as a promoter of the ability to apply acquired technical knowledge in choreographic situations. In accordance with the previously said, the Internship resorted to the interdisciplinarity and transdisciplinarity patents between the Contemporary Dance Technique discipline and the Repertory module during its application, as a strategy to achieve the main objectives: to deepen the students understanding and incorporation of the concepts learned in Contemporary Dance Technique, to increase the students capacity to apply these concepts in different choreographic contexts, to develop the students capacity to transpose the acquired and dominated movements in Set Exercises to a choreography context, and to promote the students capacity of a technically correct dance performance, without compromising its expressive and interpretative execution.

For the application and development of this internship, and the study contained therein, it was used a methodology of Action Research with the following data collection instruments: observation grids, questionnaires and video recording. Based on the analysis of the data collected through these instruments and after consultation of several bibliographic sources, it is believed that the experience in contemporary repertory is a privileged strategy for the development of the technical and artistic skills of the students, promoting their capacity of technical knowledge application in a choreographic context, without prejudice to the expressive and interpretative load of the movement.

Palavras-chave: Contemporary Dance, Repertory, Choreography.

1. INTRODUÇÃO

O relatório de Estágio, que seguidamente será apresentado, surge na sequência da realização do estágio relativo à frequência do Curso de Mestrado em Ensino da Dança. A motivação para a planificação e aplicação deste estágio, com o respetivo tema em particular, resulta de vários anos de contacto com a Escola Vocacional de Dança do Centro de Formação Artística da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais (EVDCFASFPG). Durante os quais foi desenvolvido conhecimento acerca das problemáticas identificadas pelo corpo docente do curso básico de dança e, para as quais, se procuraram, ao longo do tempo, encontrar estratégias de resolução. Foi com o propósito de contribuir ativamente para a procura de soluções levada a cabo pelo corpo docente da EVDCFASFPG que se começou a desenhar um estágio, que foi aplicado durante o ano letivo 2016/2017 às alunas do 5º ano do curso básico de dança, correspondente ao 9º ano do ensino regular. O respetivo estágio consistiu no ensino de Repertório Contemporâneo, nomeadamente no estudo de três excertos coreográficos, segundo um plano de ação que se apresenta seguidamente, ao longo deste relatório. A sua aplicação foi precedida por pesquisa e estudo prévio, baseado em consulta bibliográfica, e decorreu segundo a premissa de recurso ao estudo de repertório contemporâneo enquanto estratégia capaz de promover a aplicação dos conhecimentos técnicos dos alunos em coreografia, sem detrimento de toda a parte expressiva e interpretativa que uma Peça Coreográfica exige. Acreditando, numa perspetiva concordante com Gonçalves (2014) e com Fernandes (2016), que o estudo de repertório constitui um veículo privilegiado à compreensão e aplicação prática dos conteúdos aprendidos, em articulação com as componentes expressiva e interpretativa. Num trabalho simultaneamente interdisciplinar e transdisciplinar com a disciplina de Técnica de Dança Contemporânea, que promova o desenvolvimento técnico e artístico dos alunos.

O estágio, que se apresenta ao longo deste relatório, teve a pretensão de constituir um processo de constante reflexão, por parte da estagiária, à prática pedagógica. Cujas principais motivações recaíram sobre o desenvolvimento da qualidade de ensino da dança, na sua dimensão técnica, e o conferir de diferentes estratégias às alunas, para que pudessem adquirir a capacidade de aplicar os conceitos e conteúdos técnicos incorporados a diferentes contextos. Extrapolando, assim, a sua aplicação nos *Set Exercices* adquiridos e repetidos nas aulas de Técnica de Dança Contemporânea e incorporando uma conceção mais transversal e universal do domínio técnico em Dança. A estagiária procurou, ainda, facultar às alunas experiências

enriquecedoras, tendo sempre em vista qual era o seu público-alvo e as suas necessidades, enquanto indivíduos em crescimento, no sentido de lhes proporcionar um ambiente propício à construção e desenvolvimento do seu “eu” artístico e pessoal, de forma equilibrada. Como é perceptível pela existência de uma questão ou problemática inerente à aplicação do estágio, o mesmo incorporou um estudo, nomeadamente um estudo de caso, pelo que a sua aplicação prática esteve associada a uma metodologia de investigação e recorreu a vários instrumentos de recolha de dados, que pudessem verificar o cumprimento dos objetivos e, cuja análise, permitisse a inferência de conclusões. Toda a informação relativa ao estágio e ao estudo a ele inerente encontra-se exposta e explicada ao longo deste relatório.

Este documento encontra-se dividido em vários capítulos como forma de facilitar a consulta e tornar mais clara a organização de ideias, estando organizado de acordo com a seguinte estrutura: 1. Introdução, que consiste numa breve apresentação do estágio aplicado e cujos pormenores serão desenvolvidos nos capítulos seguintes; 2. Enquadramento Geral, que engloba a identificação do assunto/ objeto a ser tratado, a caracterização da instituição de acolhimento, a caracterização da população e/ou amostra do estudo, os objetivos gerais e específicos e o plano de ação de todo o estágio; 3. Enquadramento Teórico, que reflete a pesquisa bibliográfica realizada e essencial à definição de conceitos e à elaboração do estágio, esta engloba os temas Técnica de Dança Contemporânea, Ação Vs Forma, Repertório e Repertório Enquanto Disciplina do Ensino Artístico Especializado; 4. Metodologia de Investigação, que consiste na apresentação da metodologia de investigação utilizada no estudo, bem como a apresentação dos Instrumentos de Recolha de Dados que foram utilizados; 5. Estágio: Apresentação e Análise dos Dados, onde são apresentados e tratados todos os dados recolhidos durante o estágio, através das grelhas de observação, dos questionários e do registo vídeo, seguida de uma discussão e análise dos mesmos; 6. Conclusões, que consiste na sistematização de toda a informação que foi apresentada ao longo do relatório e, principalmente, na síntese da análise dos dados recolhido, revelando as conclusões auferidas a partir dos mesmos; 7. Bibliografia, que consiste na lista de fontes consultadas e que foram essenciais à elaboração do estágio e respetivo relatório; 8. Apêndices, que constitui o último capítulo deste relatório e que consiste na apresentação, para consulta, do conjunto de documentos utilizados no decurso do estágio para o registo dos dados recolhidos.

2. ENQUADRAMENTO GERAL

2.1. Identificação do Assunto/ Objeto a Ser Tratado

O Relatório de Estágio que seguidamente será apresentado surge após vários anos de contacto com a EVDCFASFGP, com o seu Projeto Educativo e com a sua respetiva Oferta Curricular. Ao longo do tempo o Departamento de Dança da referida instituição tem vindo a identificar uma problemática na formação e evolução dos alunos do Curso Básico de Dança, para a qual o grupo docente tem procurado encontrar solução: **Os alunos do Curso Básico de Dança revelam dificuldade em aplicar, em coreografia, os conhecimentos técnicos adquiridos e demonstrados em aulas de Técnica de Dança Contemporânea.** Considerando esta questão e com o objetivo de dar continuidade à procura de soluções levada a cabo pelo grupo docente da EVDCFASFGP foi desenvolvido o estágio que, ao longo deste relatório, será apresentado e descrito. O mesmo surgiu com a motivação de encontrar uma estratégia para colmatar a problemática em questão, dentro da Oferta Curricular que a EVDCFASFGP apresenta e que, ao mesmo tempo, representasse um verdadeiro contributo para a instituição.

Considerando o Plano de Estudos da referida escola, verificou-se que a mesma tem previsto no 5º ano do Curso Básico de Dança, correspondente ao 9º ano de escolaridade, um bloco de 90 minutos da disciplina de Técnica de Dança Contemporânea para ser dedicado ao estudo de Repertório. Foi neste módulo de repertório que foi aplicado o estágio e se concretizou um estudo de caso, aplicado segundo uma metodologia de investigação-ação, que pretendeu recorrer ao estudo de repertório contemporâneo como estratégia ao desenvolvimento da capacidade dos alunos aplicarem os conhecimentos técnicos adquiridos em contexto de coreografia.

2.2. Caracterização da Instituição de Acolhimento

A realização deste estágio e aplicação do respetivo estudo tiveram lugar na EVDCFASFGP, em Tomar. A Sociedade Filarmónica Gualdim Pais (SFGP) foi fundada a 28 de Março de 1877 em Tomar, onde ainda hoje continua a funcionar. Tendo como principal

objetivo promover o ensino da música, a instituição deu origem a uma banda filarmónica que foi mantendo ao longo de mais de um século de existência. Com o passar do tempo foi desenvolvendo uma forte implantação na comunidade local o que levou ao seu desenvolvimento e à expansão do número de atividades e ofertas. Atualmente, com cerca de 3000 sócios, a SFGP constitui uma Instituição de Utilidade Pública que desenvolve projetos e atividades nas seguintes áreas:

- Área Social: estão em funcionamento uma Creche e Jardim de Infância e um Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL);
- Área Desportiva: tendo em funcionamento um leque de atividades como natação, *badminton*, judo, patinagem, trampolins e ginástica artística;
- Área Cultural e Artística: onde mantém e desenvolve projetos como a banda filarmónica, a orquestra de sopros, o coro, o Centro de Formação Artística (CFA) e o Festival Tomarimbando.

A área Cultural e Artística é aquela que irá merecer mais atenção neste contexto, pois foi nesta área a Sociedade inaugurou o CFA em 1996, com o grande objetivo de transformar o ensino de música, que decorria na instituição até então, e torna-lo mais profissional e de qualidade.

Em 2000 surge no âmbito do CFA a Escola Vocacional de Dança, que foi inicialmente enquadrada como uma Experiência Pedagógica orientada pelo Ministério da Educação. A 30 de Janeiro de 2001 o funcionamento do curso foi autorizado pelo Diretor Regional de Educação de Lisboa, tendo-se dado início ao Curso Básico de Dança.

A EVDCFASFGP insere-se na Rede de Escolas a nível nacional e funciona de acordo com a legislação para o Ensino Artístico Especializado. Este Ensino e, nomeadamente, o Ensino Vocacional de Dança integra-se no sistema educativo, tendo como objetivo o desenvolvimento de aptidões artísticas e o ensino especializado das disciplinas artísticas com a máxima qualidade e de carácter profissionalizante. Assim, a existência do ensino especializado de Dança constitui uma oferta para a população, pelo que é considerado uma mais-valia à oferta educativa, e por isso de interesse público.

O Curso Básico de Dança da EVDFCASFGP apresenta como principais objetivos no seu Projeto Educativo:

- Promover o gosto pela Dança;
- Desenvolver competências técnicas e artísticas;
- Dar a conhecer vocabulário de dança;
- Proporcionar a experimentação criativa e coreográfica de modo a desenvolver a sensibilidade estética e a aperfeiçoar as questões técnicas e interpretativas.

Na expectativa de promover a vivência artística dos seus alunos, a EVDFCASFGP valoriza o estabelecimento de parcerias, protocolos, intercâmbios e práticas interdisciplinares, de modo a proporcionar diferentes experiências na área da Dança, nomeadamente a realização de *workshops*, a apresentação em espetáculos, a colaboração em iniciativas e festivais e a participação em concursos.

Atualmente a EVDFCASFGP apresenta a seguinte oferta educativa:

- Curso de Pré-iniciação à Dança – curso livre para alunos entre os 4 e os 5 anos de idade, que decorre em horário extracurricular e funciona com o pagamento de uma mensalidade;
- Curso de Iniciação à Dança – curso oficial para alunos do 1º Ciclo, que decorre em horário extracurricular e funciona com o pagamento de uma mensalidade, segundo o previsto na lei;
- Curso Básico de Dança – curso oficial e vocacional para alunos do 2º e 3º Ciclo que decorre em regime articulado com a escola de ensino regular e funciona com financiamento do Ministério da Educação, pelo que é totalmente gratuito para os alunos;
- Curso Complementar de Dança – curso para alunos de secundário que tenham completado o Curso Básico de Dança, que funciona em regime livre e mediante o pagamento de uma mensalidade. Ao contrário dos outros cursos, este não possui um horário próprio mas permite aos alunos que, em conjunto com os professores, estabeleçam um horário personalizado constituído por aulas das turmas mais avançadas do Curso Básico de Dança que eles tenham disponibilidade de frequentar.

- Aulas e/ ou modalidades livres – aulas que decorrem à parte dos restantes cursos e que oferecem modalidades que estes não contemplam (Dança Oriental, Sevilhanas, Hip Hop e Dança e Movimento para Adultos), funcionam mediante o pagamento de uma mensalidade e em horário extracurricular. Estas aulas estão disponíveis para quem se quiser inscrever independentemente de frequentarem ou não algum dos cursos referidos anteriormente.

Esta oferta educativa permite uma distribuição dos alunos por faixas etárias e por diferentes níveis de ensino e de aquisição técnica. Contudo, o Curso Básico de Dança é o único que funciona de acordo com as especificidades do Ensino Vocacional de Dança, do Ensino Artístico Especializado. Este curso apresenta um Plano de Estudos devidamente delineado, com uma carga horária que vai aumentando ao longo dos anos:

- 2º Ciclo – 5º e 6º ano de escolaridade, 1º e 2º ano de Ensino Vocacional:
 - Técnica de Dança Clássica (3 blocos de 90 minutos)
 - Técnica de Dança Contemporânea (2 blocos de 90 minutos)
 - Expressão Criativa (1 bloco de 90 minutos)
 - Música (1 bloco de 90 minutos)
- 3º Ciclo – 7º ano de escolaridade, 3º ano de Ensino Vocacional:
 - Técnica de Dança Clássica (3 blocos de 90 minutos)
 - Técnica de Dança Contemporânea (3 blocos de 90 minutos)
 - Práticas Complementares de Dança (1 bloco de 90 minutos)
 - Música (1 bloco de 90 minutos)
- 3º Ciclo – 8º ano de escolaridade, 4º ano de Ensino Vocacional:
 - Técnica de Dança Clássica (4 blocos de 90 minutos)
 - Técnica de Dança Contemporânea (3 blocos de 90 minutos)
 - Práticas Complementares de Dança (1 bloco de 90 minutos)
 - Música (1 bloco de 90 minutos)
- 3º Ciclo – 9º ano de escolaridade, 5º ano de Ensino Vocacional:
 - Técnica de Dança Clássica (5 blocos de 90 minutos, sendo 1 bloco dedicado ao ensino de Pontas)

- Técnica de Dança Contemporânea (5 blocos de 90 minutos, sendo 1 bloco dedicado ao ensino de Repertório¹)
- Música (1 bloco de 90 minutos)

A EVDCFASFGP tem à sua disposição os seguintes recursos para o seu funcionamento:

Tabela 1

Recursos Físicos / Infraestruturas	Recursos Humanos
2 Estúdios de dança com caixa-de-ar, linóleo, espelhos e barras	2 Funcionários dedicados ao transporte de alunos
1 Vestiário Masculino	2 Funcionárias administrativas
2 Vestiários Femininos	1 Diretora Pedagógica
Secretaria e sala de direção	4 Professores de Dança
Espaço de Convívio	2 Professores de Música
Bar	

Tabela 1: Recursos da EVDCFASFGP
Fonte: Elaboração própria

2.3. Caracterização da População (Amostra)

O estágio relativo ao curso de Mestrado em Ensino da Dança deveria enquadrar-se no Ensino Vocacional de Dança, pelo que teria necessariamente que se integrar no Curso Básico de Dança da EVDCFASFGP. A população escolhida para o desenvolvimento do estágio e aplicação do estudo a ele subjacente foi a turma do 5º ano do Curso Básico de Dança, correspondente ao 9º ano de escolaridade.

A escolha de uma turma do 3º ciclo para a aplicação deste estágio prendeu-se, essencialmente, pelo facto de o estudo proposto exigir que os alunos tenham uma prévia aquisição e domínio de determinados conceitos e conteúdos técnicos, nomeadamente no que diz respeito à Técnica de Dança Contemporânea. A escolha desta turma em particular está relacionada com o Plano de Estudos da EVDCFASFGP, apresentado anteriormente e cuja oferta curricular prevê a existência de um módulo de Repertório com a carga horária de um bloco de 90 minutos por semana. A existência deste módulo em particular permitiu que o estudo decorresse de forma totalmente enquadrada no funcionamento da escola, não sendo necessária nenhuma adaptação ou ajuste no decurso do mesmo.

¹ O módulo dedicado ao Ensino de Repertório não está dissociado da disciplina de Técnica de Dança Contemporânea, tendo como objetivo conferir aos alunos a experiência de interpretação de Peças ou excertos Coreográficos selecionados pelo professor da disciplina, que visem à aquisição e desenvolvimento dos conteúdos programáticos da disciplina de Técnica de Dança Contemporânea.

A turma de 5º ano (9º ano do Ensino Regular) que serviu de amostra a este estudo era constituída por quatro alunas, todas do sexo feminino, e com idades compreendidas entre os catorze e os quinze anos. Todas as alunas frequentaram o Curso Básico de Dança de forma contínua e pertenceram sempre à mesma turma desde o primeiro ano. Estas quatro alunas foram apresentando uma boa progressão no decurso da sua frequência do Curso Básico de Dança e, em geral, encontravam-se num bom nível técnico, de acordo com o que é esperado neste grau de ensino, no início do ano letivo, momento coincidente com o início do estágio. É contudo de referir que uma das alunas apresentou o agravamento de uma lesão antiga no início do segundo período, tendo deixado de poder participar assiduamente nas aulas até ao fim do ano letivo. Deste modo, serão apenas tidos em consideração para a análise deste estudo os resultados recolhidos das três restantes alunas.

Todas as alunas eram assíduas, pontuais, empenhadas e interessadas. A nível técnico a turma apresentava-se relativamente homogénea mas a nível interpretativo e expressivo observavam-se diferenças mais evidentes, com a existência de duas alunas que revelavam claramente mais facilidade neste domínio. Apesar do bom desempenho da turma e boa atitude e motivação em aula, foram evidentes, logo nas primeiras observações, algumas dificuldades mais específicas nomeadamente: pouca consciência e domínio do corpo e do seu funcionamento enquanto conjunto interligado e enquanto unidade; pouca clareza na reprodução de movimentos aprendidos recentemente ou de novas combinações de conteúdos; pouca autonomia, encontrando-se ainda muito dependentes de correções e indicações do professor na resolução de problemas e para a evolução do seu desempenho.

Estas dificuldades, evidentes na turma desde os primeiros contactos com a estagiária, ainda no decurso da fase de Observação Estruturada (primeira fase do estágio) vão ao encontro do assunto/ objeto que este estudo pretendeu tratar e que constituiu a principal motivação para a estruturação deste estágio. Para a referida estruturação do estágio foram definidos os objetivos do mesmo e, seguidamente, desenhado o seu Plano de Ação.

2.4. Objetivo Geral

- Desenvolver a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade existentes entre a disciplina de Técnica de Dança Contemporânea e o Módulo de Repertório, como estratégia ao desenvolvimento da capacidade de aplicação de conhecimentos técnicos em contexto de coreografia, sem prejuízo da carga expressiva e interpretativa do movimento.

2.5. Objetivos Específicos

- Aprofundar a compreensão e incorporação dos conceitos e conteúdos aprendidos na disciplina de Técnica de Dança Contemporânea;
- Potencializar a capacidade de aplicação dos conceitos e conteúdos aprendidos em diferentes contextos coreográficos;
- Proporcionar aos alunos uma experiência rica em Repertório através da aprendizagem de três excertos de diferentes coreografias;
- Desenvolver a capacidade de transposição dos movimentos e conteúdos adquiridos e dominados em contexto de *Set Exercises* para contexto de coreografia;
- Promover a capacidade de uma execução coreográfica de grande cuidado e rigor técnico, sem comprometer a execução expressiva e interpretativa de cada excerto aprendido;
- Apresentação pública de cada um dos excertos coreográficos trabalhados, no fim de cada período letivo;

2.6. Plano de Ação

Como já foi referido anteriormente, o estágio, cujo relatório se apresenta neste documento, foi implementado no âmbito do Módulo de Repertório, pertencente à disciplina de Técnica de Dança Contemporânea, da turma de 5º ano do Curso Básico de Dança (9º ano de escolaridade) da EVDCFASFGP.

A aplicação desde Estágio decorreu durante todo o ano letivo de 2016 / 2017, tendo sido iniciado a 15 de Setembro de 2016 e finalizado a 24 de Junho de 2017. A prática do mesmo englobou um total de 60 horas que se distribuíram em quatro fases, cada uma com uma carga horária específica, de acordo com o que se encontra estipulado em Regulamento do Curso de Mestrado em Ensino da Dança:

- A **Observação Estruturada** foi a primeira fase do estágio, com início a 15 de Setembro e fim a 26 de Setembro. Esta fase teve como principal objetivo conhecer e caracterizar a turma, os conceitos e conteúdos técnicos dominados e as metodologias de ensino utilizadas pela professora cooperante. Durante a Observação Estruturada, a estagiária esteve presente não apenas nas aulas do módulo de Repertório mas também

em aulas de Técnica de Dança Contemporânea, no sentido de observar melhor a turma e desenvolver uma noção mais abrangente e completa das suas características, de modo a proceder a uma caracterização da amostra mais detalhada e realista;

- A **Participação Acompanhada** foi a segunda fase do estágio, com início a 27 de Setembro e fim a 11 de Outubro. Nesta fase a estagiária iniciou a sua intervenção, acompanhando a professora cooperante e desenvolvendo um trabalho conjunto, com o intuito de começar a introduzir o tema do estágio e verificar a resposta da turma às propostas apresentadas. De um modo geral, a professora cooperante lecionava a primeira parte da sua aula e deixava um momento final para a estagiária intervir. Esta intervenção foi planeada em conjunto com a professora cooperante e caracterizou-se por três abordagens diferentes: na primeira, a estagiária passou às alunas uma sequência de movimento, construída com base nos elementos técnicos que estavam a ser trabalhados pela professora cooperante, com o objetivo de verificar a sua capacidade de memorização de movimento e a sua capacidade de reconhecer e aplicar os conteúdos técnicos, combinados sobre a forma de sequência. Posteriormente, foi pedido às alunas que manipulassem a sequência aprendida ao nível das dinâmicas, procurando observar a sua capacidade interpretativa e criativa. Numa segunda abordagem a estagiária trouxe uma nova sequência, desta vez em vídeo, procurando adicionar aos objetivos da abordagem anterior a verificação da capacidade das alunas recolherem movimento a partir do vídeo, enquanto ferramenta de estudo. Posteriormente, foi mais uma vez solicitado às alunas a manipulação da sequência aprendida, mas desta vez recorrendo à interpretação de emoções específicas e concretas. Por fim, numa última abordagem, a estagiária apresentou às alunas três excertos de Peças Coreográficas de Rui Horta. Foi solicitado às alunas que identificassem características comuns entre os excertos e, a partir das características identificadas, as alunas construíram uma pequena sequência de movimento a par. Esta terceira abordagem teve como principal objetivo alertar as alunas para a existência de determinadas características transversais ao trabalho de um mesmo autor e promover a sua capacidade criativa em trabalho a par.
- A **Lecionação** foi a fase que correspondeu à grande maioria da aplicação do estágio e que compreendeu a concretização do estudo a que o mesmo se propôs. Esta fase teve início a 13 de Outubro e terminou a 6 de Junho. Para a aplicação desta fase de estágio, foi elaborado previamente um plano de aulas, recorrendo aos dados recolhidos durante

as duas fases anteriores, nomeadamente no que diz respeito à caracterização da turma. Foi realizada uma escolha cuidadosa de três excertos, de diferentes coreografias, a serem trabalhados durante esta fase. Tendo em consideração as características técnicas das alunas e o facto de apresentarem poucos conhecimentos acerca do panorama coreográfico nacional, foram escolhidos excertos de três diferentes autores portugueses. Durante o primeiro período foi trabalhado um excerto da peça ‘Lunar’ de Rui Horta (de 13 de Outubro a 15 de Dezembro), no segundo período foi trabalhado um excerto da peça ‘Sopro’ de Rui Lopes Graça (de 3 de Janeiro a 4 de Abril) e no terceiro período foi trabalhado um excerto da peça ‘O Canto do Cisne’ de Clara Andermatt (de 20 de Abril a 6 de Junho). A escolha de excertos de três autores diferentes teve como principal objetivo expor as alunas a uma maior diversidade de linguagens estéticas, abordagens do movimento e sua interpretação, promovendo uma maior versatilidade artística das alunas e um maior desenvolvimento das suas capacidades expressivas, criativas e interpretativas. No final de cada período letivo, correspondente ao trabalho de um excerto coreográfico, foi realizada uma apresentação pública do respetivo excerto. Estas apresentações decorreram respetivamente nas datas: 16 de Dezembro – Aula Cénica, 29 de Abril – Comemorações do Dia Mundial da Dança e 23 e 24 de Junho – Dança com Todos. Todas as apresentações foram registadas em vídeo. Este registo consistiu um instrumento de recolha de dados e foi alvo de análise conjunta com as alunas, em aula;

- E por último a **Atividade Complementar** que consistiu na participação no espetáculo de encerramento de ano letivo ‘Dança com Todos’, uma atividade da EVDCFASFGP prevista no seu Plano Anual de Atividades. Esta fase funcionou como forma de aproximação ao funcionamento da escola e à integração e aproximação à equipa de trabalho e atividades promovidas pelo departamento de Dança. Decorreu nos dias 23 e 24 de Junho.

Na tabela que se segue são indicados, por cada uma das fases apresentada anteriormente, os procedimentos relativos à planificação do estágio, os respetivos objetivos e instrumentos de recolha de dados. De uma forma esquematizada, pretende-se proporcionar uma visão geral de todo o Plano de Ação:

Tabela 2

Fase de Estágio	Procedimento	Objetivo	Instrumento de Recolha de Dados
Observação Estruturada (8 horas)	Observar e registar os procedimentos relativos às aulas de Técnica de Dança Contemporânea.	Acompanhar e analisar os procedimentos pedagógicos e metodologias de ensino utilizadas pelo professor cooperante.	Grelha de observação
	Analisar a amostra nas suas competências adquiridas e no seu método de trabalho.	Caracterização da turma, do seu nível de aprendizagem e domínio técnico (conceitos e conteúdos).	
Participação Acompanhada (8 horas)	Criar e aplicar em cooperação com o professor cooperante estratégias para a introdução do primeiro excerto coreográfico a ensinar aos alunos (exercício específicos que trabalhem os conteúdos utilizados, etc.)	Introdução do tema do estágio, estratégias e objetivos do estudo; Observação e análise dos procedimentos pedagógicos e da resposta da turma; Definição conjunta de estratégias de aplicação prática do estudo.	Grelha de observação
Lecionação (40 horas)	Aplicação do plano de aulas previamente estruturado que inclui três excertos de coreografias, escolhidos de acordo com os objetivos a trabalhar e mediante a caracterização da turma realizada anteriormente. Os excertos serão distribuídos pelos três períodos letivos, e cada um deverá ser concluído com uma apresentação pública do mesmo.	Aplicação do estudo a que este estágio se propõe, conduzindo os alunos a uma experiência em Repertório Contemporâneo, cujo plano de aulas deve prever momentos de análise, reflexão, experimentação, execução, ensaio e correção criando estratégias e mecanismos que lhes permita transporem os conhecimentos técnicos adquiridos e aplicá-los em contexto de coreografia.	Grelha de observação
	Análise do registo vídeo das três apresentações públicas realizadas (uma por excerto coreográfico aprendido, no fim de cada período letivo)	Visualização do registo vídeo e análise conjunta em contexto de aula acerca dos resultados obtidos e pontos a melhorar. Análise comparativa, no final, dos três Registos Vídeos obtidos.	Registo Vídeo
	Análise do trabalho realizado durante a aplicação do estágio e do seu impacto no funcionamento da EVDCFASFGP	Recolha de dados acerca da perspetiva da comunidade escolar envolvida no estudo (alunos e professores).	Questionários
Atividade Complementar (4 horas)	Acompanhamento e auxílio no espetáculo de final de ano letivo “Dança com Todos”, de acordo com as tarefas atribuídas pelo Departamento de Dança	Aproximação e colaboração com o funcionamento e atividades promovidas e realizadas pela EVDCFASFGP	

Tabela 2: Plano de Ação
Fonte: Elaboração própria

3 ENQUADRAMENTO TEÓRICO

O estágio, cujo relatório se apresenta ao longo deste documento, pretendeu abordar o recurso ao estudo de Repertório Contemporâneo enquanto estratégia de desenvolvimento da capacidade de aplicação dos conhecimentos técnicos, previamente adquiridos pelos alunos do Curso Básico de Dança, fora do contexto dos exercícios de aula de técnica, de estrutura fechada e formal, que se repetem diariamente no decorrer das aulas. Nomeadamente em situação de coreografia, procurando que os alunos adquirissem a capacidade de aliar a qualidade e correção do desempenho técnico às capacidades expressivas e interpretativas que a Peça Coreográfica exigisse. Contudo, para a realização de um estágio desta natureza, e respetivo estudo inerente, foi essencial a compreensão prévia de vários conceitos que são abordados seguidamente.

3.1. Técnica de Dança Contemporânea

A Dança é uma atividade eminentemente humana, que se encontra presente nas mais diversas culturas e sobre as mais diversas formas ao longo dos tempos. Segundo defende Laban (1976) a Dança desempenha um importante papel na vida social, podendo ser definida como universal, polissémica, polimórfica e polivalente, tendo em consideração a sua diversidade e abrangência. Considerando a sua vasta diversidade, esta pode adquirir diversas dimensões das quais podem ser destacadas “a dimensão artística, enquanto obra de arte, a dimensão lúdica, enquanto atividade de lazer e diversão, a dimensão terapêutica, enquanto objeto com fins terapêuticos e a dimensão educativa, enquanto objeto de expressão que visa o desenvolvimento do indivíduo” (Santos, 2010, p.40). A dimensão que aqui mais importa abordar é a vertente artística da Dança, que pode ser definida de acordo com os propósitos em que a mesma acontece. Fazenda (2012, p.43) utiliza a denominação de Dança Teatral para se referir a esta dimensão da Dança e defini-a como tendo o propósito de “construção de uma performance, por parte de um grupo de intérpretes selecionados de acordo com expectativas definidas por motivações artísticas e pressupostos estéticos determinados, para ser vista por um grupo de pessoas – os espectadores ou público”.

Enquanto expressão artística, A Dança apresenta uma evolução significativa no que diz respeito aos seus conceitos, estética e abordagens do corpo, espaço e movimento, bem patentes na sua história. Contudo, esta evolução conduz ao surgimento de uma dualidade de

conceitos: a Dança Moderna e a Dança Contemporânea. Esta dualidade surge, por um lado, da dificuldade em definir cada um dos conceitos em particular e, por outro lado, pela dificuldade em diferenciá-los um do outro. Como demonstram Fernandes e Garcia (2015) vários autores acabam por descrever a Dança Moderna e a Dança Contemporânea de forma idêntica, salientando ainda que ao nível dos planos de estudo das escolas de Ensino Artístico Especializado nacionais é possível identificar a mesma dualidade de terminologias. Contudo, “as Portarias e Decretos de Lei que definem e aprovam, os Planos de Estudos denominam a disciplina como Técnica de Dança Contemporânea” (Fernandes e Garcia, 2015, p.87). Não é o interesse deste trabalho abordar intensivamente esta dualidade de terminologias mas sim, definir de forma simples e clara os conceitos que serão utilizados e abordados. Por coerência com o estabelecido nos Decretos de Lei será utilizada a terminologia Dança Contemporânea mas segundo uma perspetiva coincidente com a de Louppe (2012) que afirma a sua recusa em “fazer uma distinção demasiado exigente entre moderna e contemporânea” (Louppe, 2012, p.51), procurando em contrapartida encontrar a transversalidade de conceitos e técnicas, existente entre ambas.

Louppe (2012) afirma que “o desenvolvimento da dança contemporânea representa um dos maiores fenómenos artísticos do século XX” defendendo ainda que “no espaço de algumas décadas, tornou-se uma das forças mais exemplares de integração e de expressão da consciência de hoje” (*Ibidem*, p.19). A autora identifica o nascimento da dança contemporânea no final do século XIX. Efetivamente, é no início do século XX que surge pela primeira vez a terminologia Dança Moderna, procurando definir a nova corrente artística que se fazia sentir.

When the term ‘modern dance’ was coined about 1927, it well suited the dancers it described, for they believed that dance should reflect contemporary attitudes and preoccupations. (...) In later years, however, ‘modern dance’ came to embrace a broad spectrum of principles and techniques, some with goals far removed from those of the original modern dancers. Today the phrase no longer implies a singleminded commitment to the expression of modern life (Au, 2002, p.119).

Esta nova corrente artística teve o seu início impulsionado a partir de um movimento de recusa e contestação dos princípios, conceitos e estética, adjacentes à Dança Clássica, vigente até à época:

The early modern dance was a repudiation of the tenets of nineteenth century ballet, including its emphasis on spectacle and virtuoso display. It was an avowedly female-centred movement, both with respect to the manner in which the body was deployed and represented and in the imagery and subject matter employed. The early modern dancers were asking that the body and its movement, along with the place and context of dance, be looked at in new ways. (Dempster, 2010, p. 223)

Numa opinião concordante com esta, Martin (1989) afirma ainda que a Dança Moderna condenava a representação artificial de ideias e conceitos, que a Dança Clássica continha pela codificação de símbolos estereotipados procurando, em oposição, a busca pela verdadeira expressão da emoção. Partindo do pressuposto que “*Stereotyped movements can only express stereotyped concepts of emotion*” (Martin, 1989, p.17), esta nova corrente artística pretendia que o movimento fosse o exteriorizar da experiência e da emoção própria e individual, ao invés de uma mera representação.

The Modern Dance has actually arisen in fulfilment of the ideals of the romantic movement. It has set itself positively against the artifice of the classic ballet, making its chief aim the expression of an inner compulsion; but it has also seen the necessity for vital forms for this expression, and indeed has realised the aesthetic value of form in and of itself as an adjunct to this expression. (Ibidem, p.6)

Neste sentido, os artistas da época sentiram a necessidade de pesquisar novos conceitos, novas formas e uma nova fisicalidade que melhor encaixasse e servisse os seus objetivos e fundamentos (Au, 2002).

Modern dance is not a uniform system, but a corpus of related though differentiated vocabularies and techniques of movement which have evolved in response to the

choreographic projects of individual artists. Common to these contrasting styles of dance — and it is this that allows us to group otherwise disparate works under the banner of ‘modern dance’ — is a conception of the body as a medium and vehicle for the expression of inner forces. (Dempster, 2010, p. 223)

A pesquisa de novas formas e fisicalidades levou, em vários casos, à descoberta de várias linguagens, cuja codificação deu origem a diferentes Técnicas de Dança². Mas, de uma forma transversal às várias linguagens encontradas e desenvolvidas, esta pesquisa levou essencialmente a uma nova descoberta do corpo:

The body was no longer to be trained to the task of interpreting or illustrating something other than its own material reality. Postmodern dance does not present perfected, ideal or unified forms, nor bodies driven by inner imperatives, but bodies of bone, muscle and flesh speaking of and for themselves. (Ibidem, p. 227)

Assim, o corpo deixou de ser visto como uma entidade fixa e imutável com o objetivo único de representar uma ideia, passando a ser considerado uma estrutura viva, capaz de se expressar, de se reinventar, de se adaptar e de se transformar (*Ibidem*). Pode-se então considerar como

(...) as raízes do projecto contemporâneo da dança: a descoberta de um corpo que encerra um modo singular de simbolização, alheio a qualquer modelo preconcebido. A dança Contemporânea deve a sua existência a uma nova concepção do corpo e do movimento (do corpo em movimento) que será retomada por todos os seus teóricos (...) (Louppe, 2012, p.62).

Segundo esta nova perspectiva de corpo, o corpo em movimento passa a ser visto ao mesmo tempo como o “sujeito, objecto e ferramenta do seu próprio saber” possibilitando,

² Como são exemplo as técnicas desenvolvidas por Martha Graham e Doris Humphrey, consideradas pioneiras da Dança Moderna e cuja exploração e pesquisa das suas teorias foram a base para a construção e desenvolvimento das suas Técnicas de Dança que influenciaram e inspiraram muitas outras personalidades da Dança. (Au, 2002)

assim, “que uma outra percepção e uma outra consciência do mundo poderão emergir” (*Ibidem*, p.21). Contudo, a nova concepção de corpo apresentada por Louppe (2012) não é menos importante do que a nova concepção de movimento, considerada por alguns autores como uma das principais características da nova concepção da Dança:

This beginning was the discovery of the actual substance of dance, which if found to be movement. This is one of the four great basic points of the modern dance. With this discovery the dance became for the first time an independent art – an absolute art, as they like to say in Germany – completely self-contained, related directly to life, subject to infinite variety. (Martin, 1989, p.6)

A concepção do movimento enquanto substância da Dança e enquanto entidade fundamental, não só foi responsável pela ascendência da dança enquanto arte independente, como afirma Martin (1989), mas foi também a responsável pela transformação da formalização do próprio movimento que, enquanto entidade específica, pode sofrer todo o tipo de alteração espaciais e dinâmicas continuando, no entanto, a ser uma entidade constante. Esta nova concepção levou a uma transformação na forma como o movimento era interpretado e utilizado. “*Where we see that a dancer is not a series of connected postures but is rather stuff that connects the postures, so to speak, we arrive at the conclusion that the dance consists of continuous or sustained movement*” (*Ibidem*, p.31).

Após a análise do contexto em que surgiram os novos conceitos, teorias e linhas de pensamento da Dança Contemporânea e, seguindo em comunhão com a perspectiva de Louppe (2012) que afirma: “Na minha opinião, só existe uma dança contemporânea desde que a ideia de uma linguagem gestual não transmitida surgiu no início do século XX (...)” (Louppe, 2012, p.45). Impõe-se a seguinte questão: Como pode ser, então, definida a Dança Contemporânea? Noisette (2010) alerta:

Attention, la danse contemporaine n’est pas synonyme de chaos: par leur formation – et presque tous en ont une – les chorégraphes parviennent à créer une harmonie dans ce désordre apparent. Il n’y a parfois pas plus ordonné qu’un spectacle de danse

contemporaine, même si certaines créations font voler les conventions en éclats.

(Noisette, 2010, p. 15)

Efetivamente, a Dança Contemporânea apresenta uma variedade tão grande de formas, técnicas e expressões que uma das características que melhor a define é precisamente a sua maleabilidade. Fazenda (2012) afirma que:

Um aspeto que define a dança contemporânea é a existência de convenções diversificadas e flexíveis. Ou seja, num mesmo tempo e lugar podem coexistir várias convenções. Precisamente porque as convenções são múltiplas e maleáveis, nem sempre existe, no seio de um determinado grupo, um consenso sobre a sua natureza, as suas características e motivações (Fazenda, 2012, pp.59-60).

Loupe (2012) evidencia a “Força” e defende que “a dança contemporânea caracterizar-se-à por um impulso estético fundamental que abrangerá e ultrapassará o poder da visibilidade do «signo», que concederá à «força», oprimida pelos limbos da não-significância, o seu próprio acesso ao simbólico” (Loupe, 2012, p.56). Ao invés de surgir a partir de um simbólico pré existente ou pré definido, deixando, assim, de ser “encarada como um campo de expressão homogénea mas, pelo contrário, como uma visão heterogénea e profundamente individual” (*Ibidem*, p.79). Batalha (2004) segue a mesma linha de pensamento e realça ainda algumas das inovações que a mesma introduziu:

A Dança Moderna instala-se no século XX, sob a forma de contestação, utilizando uma forma mais livre com mais sensibilidade e expressividade. Nesta técnica o movimento devia obedecer a uma lógica emocional e nascer do centro corporal (*plexus solar*), sendo o tronco o centro primordial da expressão de que se destaca a alternância das tensões-relaxamentos e da inspiração-expiração de modo a aumentar e a explorar todo um dramatismo que se quer instalar. A utilização dos pés descalços, o trabalho em paralelo e o aparecimento das quedas com equilíbrios e desequilíbrios, distingue esta técnica das anteriores. (Batalha, 2004, p. 204)

Loupe (2012) Confere à Dança Contemporânea o “poder de dizer o presente do mundo e de o subtrair à sua invisibilidade” que, segundo defende, é uma capacidade que esta deve “a um conjunto extraordinário de ferramentas teóricas e práticas, implementado desde o início do século” (Loupe, 2012, p.21). Na opinião da autora:

A dança, sobretudo a dança contemporânea, pode falar à imaginação de cada um sem passar por um discurso explicativo. A percepção de um corpo e do movimento desencadeia possibilidades do imaginário, linhas interiores de pensamento próprias de cada um, que seria muito impertinente controlar ou mesmo orientar. (*Ibidem*, p.20)

Martin (1989) aponta como uma das características principais da Dança Contemporânea o descartar dos requerimentos de uma forma específica, defendendo que cada dança ou cada movimento deve criar a sua própria forma. Noisette (2010) afirma que “*en danse contemporaine, il n’y a plus de limites, le corps de ballet a fait long feu, tout est donc envisageable, du solo minimaliste à la danse chorale pour une centaine d’interprètes*” (Noisette, 2010, p. 14). Esta abertura a uma diversidade infindável de formas, concepções e visões do mundo, da arte e da Dança conferem a cada criador e/ou coreógrafo a possibilidade de pesquisar e criar o seu próprio estilo e a sua própria estética de movimento: “*(...) each style is the single artist’s way of moving and feeling, fuelled by his or her vision of what dance means in the world and how the world reveals itself in dance*” (Jowitt, 2005, p.2). Deste modo “cada coreógrafo pode criar um corpo próprio, único, estilisticamente singular” (Fazenda, 2012, p.74), levando à concepção de que “na dança contemporânea, existe apenas uma verdadeira dança: a de cada um” (Loupe, 2012, p.52).

Pode-se afirmar que a Dança Contemporânea introduziu uma mudança de perspectiva, de maneira que “inventar uma linguagem, de facto, já não significa manipular um material preexistente, mas criar esse mesmo material, justificando artisticamente a sua génese e comprometendo nesse empreendimento o sujeito, ao mesmo tempo produtor e leitor da sua própria matéria” (*Ibidem*, p.64). Deste modo “*this research perspective presents a shift in how dance techniques are understood: no longer perceived as codified systems, we discover, describe, and discuss any given technique’s potential to change and develop. Details and correlations became apparent as the work progressed*” (Diel & Lampert, 2014, p. 13).

Esta conceção é também transversal ao trabalho realizado nas aulas de Técnica de Dança Contemporânea em que, na maioria das vezes, o professor não recorre à aplicação de uma técnica ou metodologia específica, mas antes a uma transversalidade entre diferentes métodos, que se baseia essencialmente na sua experiência ao longo do seu percurso individual na Dança e das influências que esta experiência deixou no seu estilo e metodologia (Fernandes e Garcia, 2015). Diehl e Lampert afirmam que “*educators draw upon many experiences and skills, and integrate them into their teaching approaches*” (Diel & Lampert, 2014, p.12), acabando assim por conferir um carácter híbrido às metodologias e técnicas ensinadas uma vez que “*contemporary dance is characterized by many styles and ways of working, and the different types of training each have a unique role to play*” (*ibidem*, p. 10).

A noção de técnica, seja em dança ou em qualquer outra atividade humana, assenta no conceito de eficiência, um modo hábil de realizar uma determinada tarefa, e também no conceito de tradição, tendo em conta que as diferentes culturas adotam esses modelos de execução e os passam de geração em geração. (Xarez, 2012, p.125)

No entanto, as várias técnicas de dança existentes não são mais do que formas de utilizar o corpo específicas, mais ou menos codificadas, que potenciam a utilização e expressão do corpo (*Ibidem*). Segundo Batalha (2004):

(...) o Corpo em Dança, deve ser um instrumento de precisão e eficiência, de modo a cumprir a sua função de interação com o público. Para tal, consideramos que para além de dominar um longo repertório motor, deve ser um Corpo tecnicamente disponível. Podemos então afirmar da importância das técnicas de Dança e do desempenho específico ou melhor da mestria técnica do intérprete no processo de fidelidade e validade comunicativo-expressiva e estético-artística. (Batalha, 2004, p. 39)

Efetivamente a Técnica de Dança Contemporânea é, à semelhança da Técnica de Dança Clássica, uma das disciplinas que apresenta uma carga horária mais relevante nos Planos de Estudos dos Cursos Vocacionais de Dança do Ensino Artístico Especializado. Esta

preponderância deve-se essencialmente à importância do treino técnico na formação de um bailarino:

Na Dança, qualquer movimento do corpo eficaz e significativo pressupõe uma aprendizagem que resulta de um processo de treino e incorporação. A incorporação é uma memorização, uma interiorização não verbal de uma forma e de um sentido que são culturalmente configurados. São as técnicas de dança que proporcionam ao corpo o conhecimento necessário para se movimentar de modos que são culturalmente relevantes. As técnicas são um conjunto de procedimentos que visam desenvolver no corpo competências para se mover de determinadas formas e com determinados fins. As técnicas medeiam a relação do homem com o mundo, situam-no no campo físico e social e permitem a agência do corpo (Fazenda, 2012, p.61).

Segundo Xarez:

Devido ao seu grau de elaboração e complexidade, as técnicas estão associadas a especializações. O conhecimento técnico baseia-se, por isso, num *modus operandis*, num saber fazer, no domínio de um conjunto de operações ou de procedimentos específicos que o tornam diferente de outros tipos de conhecimento. (Xarez, 2012, p.127)

Na realidade, cada uma das técnicas de Dança “constrói um corpo especializado e específico, um corpo que representa uma determinada visão estética da dança de um coreógrafo ou de uma tradição” (Foster, 1992, cit. por Fazenda, 2012, p.68). No contexto do Ensino Artístico Especializado, cabe a cada professor fazer as suas opções na escolha das técnicas e metodologias utilizadas consoante as competências que pretende desenvolver nos alunos e que, obviamente, devem estar de acordo com os objetivos previstos nos Programas Curriculares da respetiva escola.

Contudo e, apesar de toda a diversidade de métodos e constante alteração que a Técnica de Dança Contemporânea apresenta (Diehl e Lampert, 2014), é importante não esquecer

determinadas metodologias e pedagogias que podem ser consideradas como um referencial base até à atualidade, bem como um conjunto de princípios técnicos que são transversais às diferentes Técnicas de Dança Contemporânea (Fernandes e Garcia, 2015). Louppe (2012, p.63) destaca a “importância do tronco” e “o centro do corpo como força motriz, em detrimento do movimento segmentar” como aqueles que considera “os «fundamentos» da dança contemporânea”. Já Fernandes e Garcia (2015) enumeram um conjunto de princípios técnicos que consideram ser transversais à Dança Contemporânea e estar presentes nas diversas técnicas existentes:

(...) uso do chão, das costas e pélvis, mudança de níveis, uso das rotações interna e externa alternadamente, uso regular do peso do corpo e das suas partes bem como das articulações, entre outros “adaptados” e “desconstruídos” em função do estilo e das influências de cada professor (Fernandes e Garcia, 2015, p.89).

“The technique you have is useful. It will, however, most likely, do its job whether you focus on it or not” (Burrows, 2010, p. 68). A técnica deve então ser vista como uma ferramenta, como um instrumento que visa aumentar os conhecimentos do corpo e potenciar a sua capacidade de expressão de uma determinada singularidade que seja pretendida. “As técnicas contemporâneas, tão eruditas e de difícil integração, são antes de mais instrumentos de conhecimento que conduzem o bailarino a essa singularidade” (Louppe, 2012, p.52).

3.2. Ação vs Forma

The musician begs, borrows, steals or buys an instrument which he feels to be worthy of his talents. It is manufactured by some one else and delivered to him complete. The dancer is in a different situation. He must take the raw materials of a body more or less like everybody else's body, and transform it into an instrument producing the medium in capable of which he works, movement. A dancer may have a magnificent concept of significant form, may know fine movement when he sees it, and may have vital things to express; but if he has no muscular control, no strength, no elasticity, no

breath, he is absolutely helpless. You cannot play on an instrument which you have not got. (Martin, 1989, p.88)

Como já foi analisado anteriormente a aquisição técnica, efetivamente, é essencial à formação de um bailarino como forma de trabalhar e promover um corpo / instrumento, um corpo que é especializado e, como tal, é capaz de reproduzir movimento significativo, permitindo que a Dança se materialize e se expresse enquanto forma de arte.

A grande importância dada à aprendizagem técnica, bem visível nos currículos e Planos de Estudos dos Cursos Vocacionais de Dança do Ensino Artístico Especializado, está vigente na própria tradição do ensino da Dança de um modo geral. Contudo, esta tradição pode também acarretar fatores menos positivos.

Tradicionalmente la transmisión de la danza se há realizado desta forma: el maestro muestra com su propio cuerpo un ejercicio y el alumno trata de repetirlo de acuerdo a lo que vio. Esa sigue siendo la única manera de legar un paso, y significa que el alumno lo hará por forma y copia visual. (Gurquel, 2010, p. 11)

A questão aqui apresentada remete imediatamente para o conceito de ‘forma’. Conceito este que não interessa neste trabalho aprofundar, uma vez que a discussão da ‘forma’ implica, inevitavelmente, uma consideração da estética, o que levaria, por consequência, a um caminho perigoso, devido à quantidade de filósofos, filosofias e teorias diferentes que existem acerca do assunto (Martin, 1989). O que interessa aqui reter sobre a perspectiva exposta por Gurquel (2010) é o modo como o ensino das técnicas de dança muitas vezes é praticado, levando os alunos a focar a sua atenção na forma ao invés de verdadeiramente compreender e adquirir a funcionalidade e a lógica do movimento. “A consequente confrontação dos alunos com uma estética contemporânea, ou com uma reprodução mecânica de movimentos em que o modelo de aprendizagem é sobretudo a imitação de um modelo, torna difícil a maneira de ser e de aprender do aluno.” (Batalha, 2004, p. 62). Aparentemente pode identificar-se aqui uma inversão da ordem pela qual a aprendizagem seria mais lógica:

Un individuo para realizar ciertos trabajos u oficios, aprende primero que nada, a manejar sus herramientas, las que cuentan com una técnica específica. En la

enseñanza habitual de la danza aprendemos justamente al revés, a hacer uno u outro movimiento sin saber manejar nuestra herramienta. (Gurquel, 2010, p. 17)

A grande importância conferida à aquisição das técnicas de Dança, que se perpetua ao longo de gerações, tem colocado esta aquisição como foco central da formação do bailarino, o que inevitavelmente remete para a questão: “*Clearly, technical skills play a part in this notion of discipline, but what part? A technical good mover is not necessarily a good dancer; to dance well is to work beyond the constraints of technique*” (Lomas, 2009, p.196). A verdade é que “os *skills* de excelência, pertença de qualquer técnica de Dança, só por si não são representativos da linguagem expressiva, precisam do contributo de fatores qualitativos, os quais conferem especificidade à Dança e demonstram o carácter virtual do movimento expressivo” (Batalha, 2004, p. 40). Se a Dança, enquanto forma de arte, vai muito para além do desempenho e capacidades técnicas do bailarino, estando muito mais relacionadas com as suas qualidades expressivas e interpretativas, qual é a origem desta inversão aparente? Segundo Lomas (2009) a questão pode estar patente no enaltecimento do virtuosismo:

There exists a long history of virtuosity in dance linked to virtuoso bodies; that is, emphasis on technique, on skill. However, it needs to be recognized that virtuosity does not necessarily lead to the essential transcendence of the whole being greater than the parts. (Lomas, 2009, p.196)

Em concordância com esta perspetiva, Xarez (2012) alerta para a problemática que poderá advir desta inversão de pensamento e que pode levar à visão da técnica como um objetivo final, ao invés da sua verdadeira função enquanto instrumento de conhecimento.

Esse tecnicismo, ou seja, quando se confundem meios com finalidades e a técnica passa a ser um fim em si mesmo, pode de facto ser inibidor da expressão e da criatividade. A dança não pode ser reduzida a um desfile de habilidades técnicas que podem até fazer sentido numa aula, mas que, num palco, podem até raiar o ridículo. O virtuosismo técnico terá sempre espectadores, mas pede-se que a dança, tal como a música, seja um pouco (de preferência, muito) mais do que isso. (Xares, 2012, p.129)

Nesta perspectiva, esta inversão que coloca a técnica como uma finalidade, pode comprometer a dimensão criativa e expressiva da Dança, ou seja, a sua essência enquanto forma de arte.

The essence of art is its capacity to portray and give meaning to the human condition. Yet I think there is an argument for saying that professional dance training has erred so far on the side of technical expertise that it has lost too much of its capacity to convey meaning, and has often become a display of pyrotechnics. (Buckroyd, 2000, p.84)

Efetivamente, *“physical skills set up patterns in your brain that will pull your body in the direction of those patterns. Freedom to escape those patterns is only relative”* (Burrows 2010, p. 68). Deste modo, o ensino da Dança e, mais concretamente, das técnicas de Dança deve ser cuidadosamente planeado e pensado no sentido de não limitar os bailarinos em formação. *“Undergraduate education in dance should aim to facilitate the student’s understanding of the power of dance, where dance technique is understood, not an end in itself (...)”* (Lomas, 2009, p.197).

Buckroyd (2000) identifica o problema como sendo vigente na própria perspectiva de ensino levada a cabo por alguns professores:

(...) high standards of technical competence demanded in professional dance, contemporary as well as ballet, can have an overpowering effect on the training, which becomes conceptualized as the acquisition of technique to which, at the stage of performance, feelings or expressions can be added. Although this description may have elements of caricature about it, I would like to use it as a counterpoint to the idea of dance training as the nurturing of the artist in whom technical competence joins with develop of imaginative and expressive qualities.

Implicit in the idea of expression as the final ingredient is the conviction that expressiveness can readily be produced. This seems to me unlikely. Rather, I think that

the use of the self and the disciplining of the feelings and imagination that produce artistic expression are the result of years of development. (Buckroyd, 2000, pp.82, 83)

A perspectiva de ensino, aqui descrita, separa por completo o trabalho expressivo do trabalho técnico, dando primazia a este último e acreditando que a um forte domínio técnico se pode, posteriormente, acrescentar as qualidades expressivas e interpretativas. Em discordância, Buckroyd (2000) defende que a criatividade e expressividade devem ser trabalhadas e desenvolvidas com uma atenção e dedicação semelhantes às conferidas ao desenvolvimento técnico. Outros autores defendem o mesmo ponto de vista:

If you separate the physical skills from the performing attitude, you will have a very hard time putting them back together. This is probably why there are relatively few ‘talented’ performers out of the dancers in training. The ‘real’ performers are always performing. (Franklin, 1996, p. 196)

Tendo em consideração que “*the aesthetic agendas held within our bodies from a lifetime of training create parameters that both enable and limit our ability to imagine what might also be possible*” (Burrows, 2010, p. 67), o ensino e/ou o treino em Dança deve contemplar a dimensão técnica e a dimensão artístico-expressiva de uma forma igualitária e equilibrada:

I would like to see a much more explicitly developed model of technical and artistic development proceeding hand to hand in dance training. In that way, professional dance might produce the flood of imaginative talent which would revivify dance as an art form. (Buckroyd, 2000, p.83)

Esta questão que acabou de ser abordada tem, na verdade, sido alvo de reflexão por parte de diferentes autores, que procuram encontrar estratégias para que o desenvolvimento das qualidades expressivas, interpretativas e criativas do bailarino não fiquem em segundo plano pelo enaltecimento da aquisição de competências técnicas. De uma forma transversal, a estratégia parece passar pelo trabalho técnico sem detrimento do caráter expressivo do movimento, permitindo o desenvolvimento de ambas as dimensões em simultâneo e a par

uma da outra. Franklin (1996) defende a importância da intenção. “*Intention is the beginning of every movement. Focusing on a body part with the intention of moving it in a certain direction creates energy that supports movement in this direction*” (Franklin, 1996, p. 4). Por outras palavras, Batalha defende um ponto de vista semelhante:

(...) para além das inúmeras destrezas motoras realizadas pelo instrumento – Corpo e da representação dos padrões técnicos específicos a cada forma de Dança, o impacto do gesto expressivo está no enfatizar as unidades estruturais da Dança, denominadas materiais da Dança – nomeadamente o Espaço, Tempo e Dinâmica. A delimitação das identidades da Dança bem como o desenvolvimento das suas virtualidades, implicam para além de um domínio das acções motoras em Dança, uma interpretação com projecção virtual e prolongamento gestual, num compromisso evidente face ao manuseamento artístico das particularidades atrás descritas. (Batalha, 2004, p. 40)

Estas perspetivas vão no sentido de uma incorporação da técnica e do movimento, o que permite a sua riqueza em significado, intenção e expressividade. Esta incorporação, não é contudo um processo simplista:

The embodiment of movement by performers is a more complex process than the word suggests. It is more than their physical muscle, bone and skin. Embodiment of movement involves the whole person, a person conscious of being a living body, living that experience, giving intention to the movement material. It involves perceiving oneself in the space and hearing one's sound, with kinaesthetic awareness of creating and controlling the movement. (Preston-Dunlop & Sanchez-Colberg 2002, p. 7)

A consciência, por parte do intérprete é, então, um fator fundamental para que o processo de incorporação seja possível. “*Very often, body habits create pockets of unawareness, lack of intention interfering with the proper execution of the desired steps*” (Franklin, 1996, p. 4). Assim, a atenção, o foco na intenção e a consciência devem ser os pilares essenciais para uma correta incorporação do movimento, permitindo que a técnica seja

compreendida e adquirida de modo a que a sua ‘forma’ seja habitada pela pessoa que é o bailarino enquanto intérprete.

Learning motor patterns and transforming them through identifying with the feeling states that belong to them are further parts of the embodying process. Then the lived experience of the technique gradually steps into long term memory, inscribed into the body and person, to be used as opportunity provides. (Preston-Dunlop & Sanchez-Colberg 2002, p. 8)

O processo de incorporação aqui referido, na realidade, estará presente em toda a carreira de um bailarino, uma vez que não se refere apenas à aquisição de conhecimentos técnicos mas também à aprendizagem de sequências coreográficas. “*Embodying a role requires a similar layered process of assimilation and investment in which the dancer’s habitual inscription adapts to the choreographer’s demands*” (Ibidem, p. 8). De acordo com o exposto, impõe-se como essencial que, desde cedo, o aluno, estudante de Dança, faça o seu processo de aprendizagem segundo esta perspetiva.

Na busca de estratégias para um ensino da Dança mais eficaz e que melhor prepare e desenvolva o aluno enquanto bailarino/ intérprete existem várias teorias, defendidas por diferentes autores. Todas elas, contudo, parecem concordar numa questão:

(...) a aprendizagem da dança na contemporaneidade não se cinge apenas a mecanismos de *copy-paste*, mas também a relações interdisciplinares e transdisciplinares que permitem a profissionais ou estudantes uma reflexão mais profunda sobre todos os domínios implementados na criação de uma obra ou na funcionalidade de uma técnica de dança contemporânea. (Fernandes, 2016, p. 80)

Assim, pretende-se evitar a simples imitação do movimento “*(...) para que los pasos, poses, saltos, giros, los movimientos del cuerpo en su totalidad y sus partes por separado dejen de aprenderse e enseñarse copiando la ‘forma’, puesto que obteniendo una conciencia mental-física de esta tarea se logran mejores resultados*” (Gurquel, 2010, p. 7). Na procura desta consciência simultaneamente mental e física, cada vez mais autores recorrem aos

conhecimentos que advêm das áreas psicossomáticas. Estas áreas e técnicas, têm desenvolvido bastante ao longo dos últimos anos, no que diz respeito ao estudo do movimento, e constituem uma ferramenta muito útil na compreensão do funcionamento mental e físico do corpo em movimento. Estas técnicas são muitas vezes utilizadas como terapias e na recuperação de lesões, mas os seus fundamentos podem ser aplicados também na consciência e no trabalho técnico em Dança. Algumas técnicas de Dança, como são exemplo *Release Technique* e *Contact Improvisation*, recorrem assumidamente a algumas das estratégias das disciplinas somáticas. Estas disciplinas colocam a ‘consciência’ no centro de toda a atividade humana, sendo a partir desta que o movimento deve ser executado (Sieben, 2014). Gurquel (2010) recorre aos conhecimentos da ciência biomecânica como estratégia para um trabalho técnico mais consciente:

El trabajo corporal basado en la biomecánica mejora la respiración para oxigenar el movimiento, alonga la musculatura y otorga mayor plasticidad y elasticidad, también mejora la distribución de su ser, permite bailar descontracturado sin hacer de la danza una técnica de gimnasia dura y no artística. (Gurquel, 2010, p. 11)

Franklin (1996), por sua vez, defende a utilização da imagética enquanto ferramenta importante e eficaz na manutenção do foco na intenção do movimento e no desenvolvimento de um trabalho em consciência, na qual a ‘forma’ é habitada pelo bailarino que a executa:

The marriage of technical expertise and experiential and imagery skills is a fruitful one, because dancing is more than executing a series of steps. The steps are vehicles to convey information about shape and alignment, rhythm and musicality, space and direction, weight and flow, movement quality and initiation, among other things. The dance teacher should give students feedback about all aspects of moving. (Franklin, 1996, pp.XI e XII)

Paula Salosaari (2002) é mais uma autora que revela preocupação acerca do ensino da Técnica de Dança, enquanto repetição e reprodução de modelos antigos e de tradição ao invés de promover a expressividade e criatividade. Também ela, através dos seus estudos, defende o

recurso à imagética como estratégia ao desenvolvimento da capacidade interpretativa e preformativa do bailarino.

The research indicated how a reproductive style can be opened out in terms of dancers' experience by offering images for the dancer to intend and motivate their to dance with. When dancers explored the same movement sequence with different images, they produced new and unexpected ways of performing, their own spontaneity surprising them. A dancer might give the dance a new kind of impulse, feelings of countertension might emerge or perhaps security of performance and an increased sense of balance appeared. That which at first glance may seem reproduction can be opened out to creative experiential solutions. (Salosaari 2002, p.222)

A utilização da imagética, a par com o ensino das Técnicas de Dança, é utilizada com o intuito de promover uma melhor aquisição e compreensão da técnica, sem detrimento do desenvolvimento artístico e expressivo do bailarino. Partindo do princípio que *“just as a musician can always use a better tuned instrument, a dancer can always use a deeper awareness of motion, sometimes called ‘physicality’”*(Franklin, 1996, p. 6). Ou seja:

In addition to opening out the qualities in one ‘step’ or combination into multiple performance solutions, using the structural images helps the dancer to pay attention to and reveal qualities underneath or behind a step. These hidden qualities may be regarded as deep structures of the dance, to use a linguistic term. (Salosaari 2002, p.224)

Deste modo, o recurso à imagética pode facilitar a verdadeira incorporação do movimento. *“Since dance is an embodied art, the performing process of embodying material is creative. Dancers have to make the corporeal image appear through intended, imaginative, lived action”* (Preston-Dunlop & Sanchez-Colberg 2002, p. 14), pelo que é essencial que a criatividade seja desenvolvida a par das restantes qualidades do bailarino.

It's very difficult to say where the creator and the interpreter take on and leave off. The dancer becomes an instrument, and also it's a physical thing, that you move in a particular way. Let's say he was the author and the director and I was just the instrument, the actor. You're not an automaton; you automatically personalize things that you're told to do. It happens with actors and actresses all the time; I see that now that I'm in that field. There's always the play, but there's always what the actor brings to the lines. (Newman, 2010, p. 57)

A partir de uma comparação com o papel do ator numa peça, Newman (2010), expõe o papel do bailarino numa peça coreográfica. *“In the embodiment of dance, the dancer as a human being plays an important part. Often the dancer is considered to be the choreographer's material or instrument. Different mediums have different kinds of materials”* (Salosaari 2002, p.235). O bailarino / intérprete é, efetivamente, um elemento fundamental, sem ele, o movimento seria vazio. É o bailarino/ intérprete que, enquanto instrumento do coreógrafo, incorpora e habita o movimento, conferindo-lhe vida, expressividade e significado (Preston-Dunlop & Sanchez-Colberg 2002). Esta definição do papel do bailarino enquanto elemento ativo na Dança não é compatível *“(...) com modelos de ensino únicos e exclusivamente voltados para os padrões motores, mas antes necessitam de uma metodologia virada para a exploração da criatividade, para a interiorização das sensações e para a transmissão de emotividades”* (Batalha, 2004, p. 194).

Obviously it is impossible to require anyone to be creative, but in an environment where that identity is fostered and exemplified by teachers it may be possible to induce in students a greater curiosity and respect for their own artistic and creative possibilities. (Buckroyd, 2000, pp. 125 e 126)

Considerando tudo o que foi exposto anteriormente, pode afirmar-se como essencial que o desenvolvimento técnico e expressivo-criativo do bailarino andem a par um do outro durante a sua formação, uma vez que *“the way you move affects the way you think about movement”* (Burrows 2010, p. 67).

Por isso, a formação de jovens bailarinos deve contemplar a aprendizagem de técnicas, sem dúvida, mas também deve ser mesclada com a aprendizagem de obras coreográficas, com oficinas de pendor expressivo e criativo, com a participação frequente em espetáculos (como os jovens desportistas que jogam uma vez por semana) de modo a criar um ambiente em que a técnica seja, não uma barreira mas um meio (poderoso sem dúvida), para quem nos quer dizer alguma coisa através da dança. (Xares, 2012, pp.129 e 130)

Independentemente das diferentes estratégias disponíveis e, às quais o professor de dança pode recorrer de acordo com a que melhor se adequa ao seu método de ensino, o essencial é que este promova e possibilite oportunidades para que o aluno possa desenvolver a sua dimensão expressiva, criativa e interpretativa. Só com uma formação abrangente e um desenvolvimento generalizado será possível que “(...) *a dancer does experience the meaningfulness of becoming in the dance and becoming the dance (...)*” (Salosaari 2002, p.235).

3.3. Repertório

A palavra Repertório tem origem no latim eclesiástico, *repertoriū*, cuja tradução direta significa inventário (<http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/repertorio>). Em Dança este termo é maioritariamente utilizado para descrever o conjunto de Peças Coreográficas ou Obras que uma determinada companhia de Dança ou autor preserva no conhecimento do corpo de bailarinos e apresenta periodicamente ou, pelo menos, tem pronto a ensaiar e apresentar sempre que solicitado. Contudo existe também a utilização deste conceito na referência ao conjunto de Obras que a história da Dança encerra e que são do conhecimento da comunidade de Dança em geral. Olhando brevemente para a Dança Clássica é possível enumerar um conjunto de Obras (Giselle, Sylphide, Coppélia, Lago dos Cisnes, etc.) que são frequentemente apresentadas por companhias de Dança espalhadas pelo mundo e fazem parte do seu Repertório. De acordo com isto, o conceito de Repertório remete imediata e necessariamente para o conceito de *remake* que segundo Louppe (2012) poderá ter consequências graves na perda das Obras originais, uma vez que cada remake habitualmente

introduz um conjunto de modificações, sendo raras as vezes em que as Peças são interpretadas de forma fiel à original, mesmo que o registo da versão original exista.

O hábito de confundir «obra» e «espetáculo» é responsável pela perda das obras coreográficas: perda da identidade artística, mas também perda de memória, dado que uma não existe sem a outra, e é este aspecto que confere à conservação das obras um carácter tão crucial. Apenas tal conservação é testemunha de um trabalho artístico singular (Louppe, 2012, p.336).

Contudo, esta perda de memória é menos evidente na Dança Contemporânea, uma vez que esta já reflete um respeito pela conservação da Obra original, “enquanto identidade inviolável” (*Ibidem*, p.340), bem como a importância inalienável do autor e da sua assinatura sobre a obra.

A dança contemporânea tem-se mostrado significativa no que diz respeito à capacidade de tornar emblemáticas e marcantes algumas obras coreográficas e técnicas de dança, que são, até aos dias de hoje, alvo de ‘revisitação’ por parte de criadores, intérpretes e até professores (Fernandes, 2016, p. 70)

Fernades (2016), que defende a importância da ‘revisitação’ das obras coreográficas, vai um pouco mais além no conceito de ‘*remake*’ apresentado por Louppe (2012) e desdobra-o em três conceitos que, embora distintos, são bastantes próximos e passíveis de serem confundidos ou de criarem alguma ambiguidade. O primeiro que aqui será abordado é o conceito de ‘reconstruir’. Este conceito aplica-se maioritariamente “em obras de um passado longínquo, sem registo audiovisual e/ou registo integral” e compreende a restauração de uma obra a partir do “reaproveitamento das partes ou excertos existentes (em registo), mantendo uma proximidade com a peça original” (Fernandes, 2016, p. 72) mas conferindo alguma liberdade para reinventar momentos ou partes da obra sobre as quais não haja registo. Alguns autores defendem que, para que uma ‘reconstrução’ seja considerada válida, esta deve corresponder exatamente à obra original em pelo menos 50% da sua totalidade (*Ibidem*). Existem, no entanto, trabalhos coreográficos bastante interessantes concebidos a partir da capacidade de jogar com o conceito de ‘*remake*’ de uma forma diferente, definida por

Fernades (2016) como ‘recriar’. “Recriar implica uma nova criação com visões ou abordagens ao conceito original” (*Ibidem*, p. 73), mantendo por exemplo a temática ou a ideia central, em alguns casos mantendo até a música original, mas criando uma nova obra coreográfica. Dentro deste conceito de ‘recriar’, Louppe (2012) salienta as Obras de Mats Ek, Andy De Groat, Maguy Marin e Angelin Preljocaj, baseadas em Obras emblemáticas do passado e, mais concretamente da Dança Clássica, mas que advêm de uma transformação consciente, que resulta na conceção de uma Obra Contemporânea completamente diferente da Obra que serviu de inspiração.

Por outro lado, existe ainda o conceito de ‘repor’ que implica a manutenção integral da obra original. Segundo Fernandes (2016), este conceito:

É utilizado recorrentemente para voltar a dar aos espectadores a possibilidade de ver ou rever as peças originais do passado, projetadas no presente. (...) A grande diferença entre reposição e reconstrução é o facto de, neste caso, existir um registo integral da obra e um responsável por este processo, reconhecido para tal, que dá vida à obra original. (Fernandes, 2016, p. 73)

O conceito de ‘repor’ é aquele que mais interessa desenvolver neste trabalho por ser o que mais se aproxima do conceito de Repertório, considerando o Repertório contemporâneo como sendo “a reprodução técnica e artística da coreografia e composição coreográfica, já elaborada e apresentada” (Gonçalves, 2014, p.5). Permitindo, assim, o estudo de uma determinada obra coreográfica mas mantendo o respeito pela sua identidade artística e pela respetiva assinatura do autor. Contudo, embora a obra coreográfica seja mantida integralmente idêntica à obra original, será sempre alvo de uma reinterpretação uma vez que os bailarinos / intérpretes que a irão executar não serão os mesmos. Já foi referida anteriormente a importância do bailarino / intérprete na obra coreográfica enquanto elemento que habita o movimento e dá vida à própria obra (Preston-Dunlop & Sanchez-Colberg, 2002).

Define-se assim reinterpretação como um processo criativo ou de revisitação estimulado pelas obras (ou registos) originais que se sustentam por uma interpretação que pode correlacionar o passado e o presente. Esta assume um papel fundamental na

conservação ou inovação de obras emblemáticas, capazes de viajar no tempo, mesmo com novos alicerces provenientes das múltiplas experiências daqueles que voltam a dar “voz” às obras. (Fernandes, 2016, pp. 76 e 77)

Contudo e, apesar da referida reinterpretação, a ‘reposição’ de uma obra implica necessariamente a manutenção da sua essência fundamental, uma vez que:

O corpo técnico e estilístico que cada criador usa, reconhecendo-o como o mais adequado para a expressão das suas ideias e visões do mundo, não é dissociável de um conjunto de práticas e saberes conhecidos, ainda que permanentemente trabalhados e reconfigurados. (Fazenda, 2012, p.74).

Assim, um trabalho de ‘reposição’, exige do bailarino / intérprete um aprofundamento teórico acerca das ideias, intenções e práticas originais do coreógrafo, bem como “da especificidade do contexto sociocultural, histórico e político em que desenvolvem o seu trabalho” (*Ibidem*, p. 175). Este trabalho vai bastante mais além do que uma simples incorporação e execução do movimento:

Interpreting is a process that performers are constantly engaged with as they learn and create a piece of repertory. They engage in a process of discovery to uncover the layers of the work so that they can truly be interpreters of the work. (Preston-Dunlop & Sanchez-Colberg 2002, p. 17)

A manutenção de um repertório vivo e passível de ser ‘revisitado’ ou a ‘reposição’ de determinadas obras coreográficas assume um papel de grande importância ao dar resposta à vigente “necessidade de transmitir legados (através de registos ou de profissionais com competência para o efeito), desde os meios profissionais até aos contextos educativos” (Fernandes, 2016, p. 75). Tendo em consideração, novamente, o contexto do Ensino Artístico Especializado, no qual este trabalho encontra o seu foco de ação teórica e prática, efetivamente, “a relação entre as práticas do passado e do presente é basilar no contexto educativo. Experimentar, pensar e criar a partir do que já foi feito e refeito promove o espírito crítico e aproxima os alunos enquanto espectadores e artistas” (*Ibidem*, p. 70). Fazendo do

repertório, com toda a sua carga sociocultural e histórica, bem como a assinatura de práticas e estilo do autor, que este contém, uma “herança é indispensável para a compreensão da correlação entre história da dança e a prática artística, passível (e essencial) de ser transmitida nos sistemas educativos” (*Ibidem*, p. 72). Permitindo também que os alunos desenvolvam as suas capacidades interpretativas e aprendam a fazer o trabalho de pesquisa e aprofundamento acerca das intenções da obra que, posteriormente num contexto profissional, lhes será exigida enquanto bailarinos / intérpretes.

E se por um lado, é importante que a história seja contada sem lacunas, por outro a experiência que pode ser facultada aos alunos nos sistemas educativos, através de diferentes referências, contribuem não só para experiências *in loco*, mas também para uma melhor compreensão das obras, ideais, opções, concepções, filosofias, estéticas e dos métodos dos criadores ou professores. (*Ibidem*, p. 80)

3.4. Repertório enquanto disciplina do Ensino Artístico Especializado

O ensino-aprendizagem da dança é gerido entre uma forte componente prática de treino do corpo (através das técnicas de dança) e de uma autonomia no pensamento criativo em função de diferentes experiências, sejam elas nos domínios da criação coreográfica, filosofia, estética ou outras. (Fernandes, 2016, p. 70)

Esta gestão entre uma formação com um forte domínio técnico mas em simultâneo de uma forte componente exploratória, criativa e expressiva é cada vez mais importante para a formação de bailarinos completos e adaptáveis ao mercado de trabalho dos dias de hoje. “*The range of performing involvement is large in that some choreographers complete their movement material on themselves as performers before coming to the studio; others generate the movement primarily from the dancers and only demonstrate occasionally and partially*” (Preston-Dunlop & Sanchez-Colberg 2002, p. 13). Cada vez mais, é exigido ao bailarino atual uma maior capacidade criativa e de contribuição para a construção da obra coreográfica, que pode ir muito para além do seu papel interpretativo e de incorporação da mesma. Como já foi analisado anteriormente, o papel do bailarino / intérprete é sempre fundamental enquanto instrumento que habita o movimento e dá vida à obra coreográfica, no entanto, cada vez mais

se espera, deste bailarino / intérprete, um papel mais ativo e colaborativo na própria criação da obra coreográfica assumindo, por vezes, um papel de coautoria com o próprio coreógrafo.

Co-authorship or collaborative choreographing requires that the dancers share the making process as well as the embodying process. They are expected to find material, to offer ideas and to solve technical problems, to invest something of themselves in given material. They are both performers and makers. (Ibidem, p. 14)

Esta realidade, cada vez mais vigente nos processos de trabalho dos coreógrafos contemporâneos, obrigou, também, o ensino da Dança a evoluir e a acompanhar esta progressão, de forma a poder oferecer uma correta preparação dos alunos para o mercado de trabalho:

A dança contemporânea e a criação coreográfica têm-se mostrado fundamentais na formação de novos artistas. A sua relação transdisciplinar e interdisciplinar vê-se espelhada na prática performativa dos intérpretes bem como nos métodos e processos utilizados pelos coreógrafos contemporâneos. Neste sentido, a formação em dança tem, também, acompanhado essa progressão, fundamentalmente, pela necessidade de aproximar o tecido profissional artístico aos estabelecimentos académicos, promovendo uma prática efetiva e refletida. (Fernandes, 2016, p. 70)

Esta evolução levou à integração de disciplinas de carácter exploratório, criativo e interpretativo nos currículos dos estabelecimentos de ensino, acreditando que “a experiência da composição é indispensável a essa formação” (Louppe, 2012, p.226). Algumas das disciplinas previstas em decreto de lei e incluídas nos Planos de Estudo de algumas Escolas de Ensino Artístico Especializado são a Composição, a Criação Coreográfica e os Estudos de Repertório (Fernandes, 2016). O Repertório é, contudo, a menos frequente como uma disciplina do Curso Básico de Dança. No entanto, no caso particular da EVDCFASFGP, escola para a qual este estágio foi particularmente pensado, elaborado e aplicado, o Repertório constitui, não uma disciplina, mas um módulo inserido na Disciplina de Técnica de Dança Contemporânea, com uma carga letiva de 90 minutos semanais. Este módulo está previsto

para o 3º ciclo, mais concretamente para o 5º ano do Curso Básico de Dança (correspondente ao 9º do Ensino Regular) e constitui uma opção da escola, enquanto estratégia para, através do estudo de repertório, procurar atingir os objetivos específicos da disciplina de Técnica de Dança Contemporânea.

Olhando para o Programa Curricular da Disciplina de Técnica de Dança Contemporânea de EVDCFASFGP é possível destacar os seguintes objetivos:

- Compreender a noção de corpo (controlo do peso, energia, esforço e contacto com as superfícies de apoio);
- Desenvolver a memória do corpo;
- Dominar as Técnicas de Dança Moderna/ Contemporânea aprendidas (identificar exercícios standard e capacidade de execução dos exercícios com respetiva dinâmica e acentuação corretas);
- Desenvolver o sentido artístico (expressividade e interpretação do movimento);
- Utilização/ Manipulação da noção de tempo e espaço.

O Repertório, como disciplina possibilita desenvolver capacidades interpretativas e, através do visionamento, permite que o aluno se consciencialize do objetivo, do seu empenho e esforço, aumentando assim a sua motivação para um maior virtuosismo técnico e artístico, tornando-se melhor intérprete. Com a escassa oferta de disciplinas que permitem explorar a expressividade dos movimentos, o repertório permite conciliar a técnica, a expressão e a emoção, desenvolvendo assim, estas capacidades, colocando o aluno no papel de bailarino. (Gonçalves, 2014, p.2)

Foi num sentido coincidente com a opinião de Gonçalves que se desenhou e aplicou o Estágio, que é apresentado neste relatório, com o recurso ao módulo de Repertório, como meio à sua execução. O grande objetivo do Estágio aqui apresentado, e do estudo nele contido, passou pela utilização do Repertório enquanto estratégia para o desenvolvimento da capacidade de aplicação dos conhecimentos técnicos em situação de coreografia, uma vez que “o estudo de repertório, como disciplina, articula vários componentes e técnicas apreendidas

pelo aluno ao longo do seu percurso na dança, contribuindo para a educação e formação de um bailarino no contexto educacional” (*Ibidem*, p.6). O Repertório foi, assim, utilizado recorrendo à cópia formal e respetiva execução de excertos coreográficos, segundo uma ação de ‘Reposição’, conceito já abordado e definido anteriormente. Permitindo que fossem “afiorados os contextos e experienciados os processos que deram voz a cada obra, procurando e permitindo também que as especificidades e singularidades dos intérpretes possam ser evidenciadas, mesmo que se possam “afastar” em termos da execução motora dos protagonistas originais” (Fernandes, 2016, p. 82).

Assim, o Repertório funcionou como o instrumento que, através do ensino de excertos coreográficos, se propôs a promover a capacidade de aplicação dos conhecimentos, previamente adquiridos na disciplina de Técnica de Dança Contemporânea. Contudo, e sem esquecer o foco principal deste estudo, não foi deixado ao acaso o importante trabalho do lado criativo e interpretativo, procurando que os alunos incorporassem e habitassem o movimento ao invés de apenas reproduzir a ‘forma’. Contribuindo, assim, para uma formação mais globalizante do futuro bailarino / intérprete, sobre a perspetiva que “*Exploration can expand this construction of the cultural/artistic self*” (Salosaari 2002, p.236).

Deste modo, esta utilização do Repertório como instrumento de ‘Reposição’ de um excerto coreográfico é realizada sobre uma perspetiva educativa e segundo o princípio de que “(...) ‘roubar’ não significa plagiar, mas sim estudar, relacionar, transformar ou criar paralelismos, pois o trabalho criativo constrói-se sempre a partir de algo que veio antes, negando completamente a ideia da existência de ‘algo’ original” (Kleon, 2012, cit. por Fernandes, 2016, p. 82).

Após todo o exposto acima, teria sido impossível prosseguir com a aplicação do Estágio apresentado sem refletir acerca do evidente recurso à interdisciplinaridade, entre a disciplina de Técnica de Dança Contemporânea e o módulo de Repertório. Interdisciplinaridade e/ou transdisciplinaridade que são bastante vigentes e facilmente identificáveis na Dança Contemporânea atual, entre o seu cariz mais técnico e o seu cariz mais experimental e de exploração de movimento (Fernandes 2016) ou até mesmo através do recurso e integração de diferentes disciplinas na própria construção coreográfica: “insistimos que o projecto de ‘composição’ na dança contemporânea é profundamente original. Porém, nos seus recursos composicionais existe também uma transdisciplinaridade notável, como um espectro que circula entre linguagens. (Loupe, 2012, p.240).

Bovo (2004) afirma que “a interdisciplinaridade pretende garantir a construção de conhecimentos que rompam as fronteiras entre as disciplinas” (Bovo, 2004, p.2). Efetivamente, o que se pretendeu conseguir com a aplicação deste estágio foi uma articulação entre a Técnica de Dança Contemporânea e o Repertório, procurando atingir objetivos comuns. Mais concretamente, a utilização do Repertório enquanto elemento estratégico ao desenvolvimento de conteúdos da Técnica de Dança Contemporânea. Assim, a aplicação da interdisciplinaridade, neste contexto concreto, vai mais ao encontro da teoria de Jean Piaget, considerando que há “interdisciplinaridade quando a solução de um determinado problema é buscada recorrendo-se a diversas disciplinas, ocorrendo reciprocidade capaz de gerar enriquecimento mútuo” (Bellini e Ruiz, 1998, cit. por Bovo, 2004, p.3).

A utilização do repertório enquanto disciplina, módulo ou mesmo estratégia integrada no Ensino Artístico Especializado remete para outro conceito essencial: a coreografia.

Choreography is the making of dance. Dance, however, is not confined to theatrical contexts only. Contemporary choreography is concerned with dance making in an ever-expanding field of applications: from both viewers' and performers' perspectives, in live and broadcast media, in site-specific, applied, community and shared environments. (Butterworth & Wildschut, 2010, p.1)

A coreografia em Dança Contemporânea pode acontecer sob uma imensa diversidade de formas, aparências e espaços de apresentação mas, segundo Louppe (2012):

Geralmente, o ponto de partida de qualquer obra remete para um traço fundamental do bailarino contemporâneo: a necessidade, a própria urgência de dizer e, por vezes, de gritar ao mundo o sentido e o desejo transbordantes de que é portador. (Louppe, 2012, p.260).

Impõe-se, assim, o facto de que, através das suas Obras Coreográficas, “os criadores refletem sobre o mundo, sobre as suas próprias experiências de vida e sobre as condições sociais, culturais e políticas que as moldam” (Fazenda, 2012, p.209). Esta abordagem da coreografia como um produto pessoal, um veículo de comunicação próprio de cada

coreógrafo, remete, novamente, para a individualidade do trabalho em Dança Contemporânea, resultando no facto que cada “coreografia encerra a «assinatura» de um autor” (Louppe, 2012, p.258). Esta questão deixa em aberto a existência de diversas obras coreográficas diferentes, cada uma com a sua especificidade, estética e intenção. Assim, revelou-se fundamental o recurso a uma pesquisa minuciosa, de um número vasto de criadores e respetivas coreografias de Dança Contemporânea, que antecederse a escolha dos Excertos Coreográficos a aplicar durante o Estágio. Escolha esta que se encontra devidamente explicada e fundamentada anteriormente neste trabalho, no subcapítulo referente ao Plano de Ação. Contudo, é de mencionar que a referida pesquisa e respetiva escolha de Excertos Coreográficos teve em atenção a necessidade de ir ao encontro dos objetivos que se pretenderam alcançar, estando intimamente relacionada com os conteúdos que se consideraram essenciais trabalhar. Bem como o cuidado de não perder o papel importante do Repertório no processo de ensino-aprendizagem, enquanto método capaz de promover o enquadramento histórico-cultural das obras que foram realizadas no passado “não só por uma visão estritamente formal, mas também concetual, compreendendo o seu enquadramento atual, nas diferentes sociedades, transpondo-os no tempo com uma visão crítica e autocrítica, como se espera de qualquer futuro artista da era contemporânea” (Fernandes, 2016, p. 82).

Os excertos coreográficos escolhidos e utilizados foram aplicados no Estágio com recurso ao seu registo vídeo. No entanto, foi feito o recurso ao vídeo enquanto instrumento de pesquisa e de trabalho, capaz de auxiliar na recolha de material de movimento necessária à devida ‘Reposição’ dos respetivos excertos e nunca enquanto resultado final, nem fazendo nenhuma confusão do referido instrumento com a respetiva Obra de Arte.

Uma gravação de vídeo contém a essência de uma obra somente na medida em que um disco contém a de uma partitura musical. Estes suportes são o reflexo (aliás, inestimável) de um «momento» da obra ao qual corresponde uma execução. Todavia ambos são indispensáveis para dar a conhecer uma obra de tipo alegórico a um grande público que, de outro modo, não saberia dar corpo a uma partitura ou interpretá-la mentalmente. Referimo-nos sem dúvida ao vídeo utilizado como ferramenta documental, e não como obra ou «cena» autónoma em si. (Louppe, 2012, p.358)

Tendo isto em consideração, o ensino dos três excertos coreográficos durante o decorrer do estágio foi acompanhado de uma abordagem teórica acerca do contexto em que as respectivas Obras coreográficas foram criadas, bem como das perspectivas e intenções dos seus coreógrafos. Toda a recolha de movimento através do vídeo foi acompanhada de indicações orais e referência a imagens, por parte da estagiária, de forma a promover o desenvolvimento e a aplicação das capacidades e qualidades interpretativas por parte das alunas.

4. METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO

O Estágio que foi realizado pretendeu constituir um estudo de interesse pedagógico e de desenvolvimento não só para a estagiária, mas também para a instituição onde foi aplicado, uma vez que o estudo em questão surgiu a partir de uma problemática já previamente identificada pelo departamento de Dança da EVDCFASFGP. Assim, a intervenção pedagógica foi acompanhada por uma metodologia de investigação e por respetivos instrumentos de recolha de dados, que se revelaram fundamentais à recolha e tratamento de dados que permitissem posteriormente, de forma reflexiva e analítica, obter conclusões.

Como já foi apresentado nos capítulos anteriores, este estudo pretendeu recorrer à experiência em Repertório Contemporâneo enquanto estratégia de resolução, ou pelo menos atenuação, de uma problemática identificada previamente: **Os alunos do Curso Básico de Dança revelam dificuldade em aplicar em coreografia, os conhecimentos técnicos adquiridos e demonstrados em aulas de Técnica de Dança Contemporânea.** Pelo que se torna evidente que a estagiária, através da sua ação participativa durante a aplicação do estágio, se propôs a estudar os efeitos da sua própria ação no desenvolvimento dos alunos de uma turma, ou seja num contexto específico. A estagiária assume então um duplo papel de estagiária e investigadora em simultâneo, num campo de investigação delicado, uma vez que “os fenómenos humanos não ocorrem de acordo com uma ordem semelhante à observada no universo físico, o que torna impossível a sua previsibilidade” (Gil, 2007, p.22). Devido à sua especificidade existem métodos próprios para este tipo de investigação. O estudo aqui apresentado insere-se no paradigma da investigação qualitativa, uma vez que recorre a um investigador participativo, que procede à observação direta durante a investigação realizada no próprio contexto onde a problemática foi identificada e que visa a resolução desta problemática em particular e os interesses deste contexto específico (Ramos & Naranjo, 2014). Dentro da investigação qualitativa, este estudo enquadra-se mais concretamente na sua tendência sociocrática, uma vez “que inclui a investigação participativa como forma especial de investigação-ação” (*ibidem*, p.35).

De acordo com o referido, verifica-se que as metodologias de investigação utilizadas no decurso do estágio se enquadram dentro da **investigação-ação** dado que a estagiária que aplicou as aulas de Repertório Contemporâneo constituiu, simultaneamente, a investigadora que observou os resultados. Ou seja, a investigação foi realizada durante a ação, com a

participação ativa da investigadora e visou encontrar respostas para melhorar a situação em estudo (Sanches, 2005). A utilização desta metodologia de investigação deveu-se à consideração de que “as várias etapas de investigação-ação, desde o diagnóstico à avaliação, decorrem nos contextos em que os problemas existem, o que origina melhor avaliação da situação e respostas mais adequadas, pertinentes e oportunas” (*Ibidem*, p.139), uma vez que esta constitui:

(...) uma metodologia de investigação orientada para a melhoria da prática nos diversos campos de ação. (...) A investigação-ação é participativa e colaborativa, no sentido em que implica todos os intervenientes no processo. O investigador não é um agente externo que realiza investigação com pessoas, é um co-investigador com e para os interessados nos problemas práticos e na melhoria da realidade (Sousa & Baptista, 2011, p. 65).

Este estudo pode ser considerado um **estudo de caso**, pois procura verificar a aplicação de aulas de Repertório Contemporâneo a um contexto específico e observar os resultados desse mesmo contexto em particular, centrando-se em determinados indivíduos específicos, que são seguidos durante um certo período de tempo num estudo longitudinal (Ramos & Naranjo, 2014). O estudo de caso visa a “exploração de um único fenómeno, limitado no tempo e na ação, onde o investigador recolhe informação detalhada. É um estudo intensivo e detalhado de uma entidade bem definida, um caso, que é único, específico, diferente e complexo” (Sousa & Baptista, 2011, p. 64). Tendo em conta que se trata de um estudo de caso, o contexto específico, ao qual o mesmo foi aplicado, consiste na turma do 5º ano do Curso Básico de Dança (correspondente ao 9º ano de escolaridade) da EVDCFASFPG no ano letivo 2016/2017. Esta turma era constituída apenas por quatro elementos pelo que não houve necessidade de selecionar uma parcela representativa da mesma e o estudo foi aplicado à totalidade dos seus elementos. Ou seja, neste estudo em particular, a amostra correspondeu à totalidade da população a ser estudada, cujas características já foram apresentadas anteriormente, no capítulo 2º capítulo deste relatório³.

³ Capítulo 2. Enquadramento Geral; subcapítulo 2.3. Caracterização da População (Amostra)

4.1. Instrumentos de Recolha de Dados

A recolha de dados deste estudo ocorreu a partir de dois processos distintos, um baseado na **observação direta** durante o decorrer das sessões e o segundo baseado na aplicação de **instrumentos de inquérito**. O primeiro processo de recolha de dados, a partir da observação direta durante o decorrer das várias aulas, concretizou-se pela elaboração de **grelhas de observação** previamente construídas e com critérios de observação bem definidos. Foram elaboradas e aplicadas três modelos diferentes de grelhas de observação, cada modelo construído especificamente para cada uma das fases do Estágio. As tabelas 1, 2 e 3, que se apresentam seguidamente, correspondem, respetivamente, a cada um dos três modelos de grelhas de observação construídas e preenchidas durante as várias fases do estágio. O registo das observações relativas a cada sessão ocorreu imediatamente após o término da aula, tendo como principal objetivo registar factos, reações e a resposta dos alunos, bem como as perceções, inferências e reflexões da estagiária-investigadora durante e imediatamente após a aula.

Tabela 3

Número da Aula	Data	Duração			
Lecionação – metodologias, estrutura e conteúdos programáticos					
Utilização dos conteúdos programáticos		Raro	Evidente	Muito Frequente	Observações
Exercícios de Fortalecimento e resistência					
Trabalho de chão					
Trabalho de alinhamento na vertical					
Trabalho de tronco e isolamentos					
Trabalho das extremidades do corpo					
Trabalho de transferências de peso					
Trabalho de coordenação					
Trabalho de falls					
Trabalho de voltas					
Trabalho de saltos					
Trabalho de peso do corpo e de contacto (com superfícies e/ou com o outro)					
Progressão espacial					
Projeção do movimento					
Trabalho de conteúdos específicos separadamente					
Trabalho de sequências de movimento					
Trabalho da capacidade expressiva/ interpretativa					
Alunos – resposta técnica e interpretativa					
Aplicação/ Domínio dos conteúdos programáticos		Apresentam dificuldades	Em aquisição	Dominam Claramente	Observações
Comportamento adequado					
Compreensão das propostas apresentadas pelo professor					
Capacidade de aplicação prática das propostas					
Consciência e controlo da postura, colocação e alinhamento					
Controlo e utilização do peso do corpo					

Noção de eixo (equilíbrio/desequilíbrio)				
Noção de transferência de peso				
Domínio do corpo e respetivos isolamentos				
Consciência do corpo como um todo funcional até às extremidades do mesmo				
Consciência e aplicação das forças em oposição				
Contacto com o chão				
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)				
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)				
Projeção do movimento				
Clareza/ limpeza do movimento				
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento				
Capacidade expressiva e interpretativa				

Tabela 3: Modelo de Grelhas de Observação – Fase de Observação Estruturada
Fonte: Elaboração Própria

Tabela 4

Número da Aula	Data	Duração		
Descrição da Participação				
Objetivos				
Alunos – resposta às propostas				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Interesse pelas propostas novas				
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado no imediato				
Capacidade de memorização de sequências				
Perceção da lógica do movimento				
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los				
Capacidade de reproduzir uma sequência aprendida recentemente com a correção técnica devida				
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação de um vídeo				
Contacto com o chão				
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)				
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)				
Projeção do movimento				
Clareza/ limpeza do movimento				
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento				
Capacidade expressiva e interpretativa				

Tabela 4: Modelo de Grelhas de Observação – Fase de Participação Acompanhada
Fonte: Elaboração Própria

Tabela 5

Número da Aula	Data	Duração		
Descrição da aula				
Objetivos				
Resposta dos alunos				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado				
Capacidade de memorização do movimento				
Perceção da lógica do movimento				
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los				
Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida				
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação do vídeo				
Contacto com o chão				
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)				
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)				
Projeção do movimento				
Sincronização e capacidade de sentir o colega				
Clareza/ limpeza do movimento				
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento				
Capacidade expressiva e interpretativa				

Tabela 5: Modelo de Grelhas de Observação – Fase de Leiconação
Fonte: Elaboração Própria

O segundo processo de recolha de dados, baseado na aplicação de instrumentos de inquérito, foi concretizado a partir da construção de dois **questionários**: Um dirigido às alunas, que constituem a População deste estudo, e outro dirigido às professoras da EVDCFASFPG. Os questionários elaborados são ambos do tipo misto, uma vez que apesar de conterem maioritariamente questões de resposta fechada também contêm algumas questões de resposta aberta, onde é solicitado aos inquiridos que justifiquem a resposta anterior. Cada questionário contém ainda um espaço final destinado a que os inquiridos expressassem os comentários que consideraram pertinentes.

Foi ainda utilizado um instrumento de recolha de dados complementar aos dois principais instrumentos referidos anteriormente: o Registo Vídeo das apresentações públicas realizadas pelas alunas no decurso do estágio. Este instrumento permitiu a observação posterior da estagiária-investigadora bem como a observação por parte das próprias alunas, tendo funcionado simultaneamente como instrumento de recolha de dados e como

instrumento pedagógico. Foi utilizado em aula enquanto estratégia de auto-observação e autoanálise por parte das alunas, visando ao desenvolvimento da sua consciência e à progressão da sua aprendizagem. Enquanto instrumento de recolha de dados, ofereceu ainda a possibilidade de uma análise posterior e comparativa entre os três momentos de apresentação pública, um por cada período letivo.

4.2. Avaliação das Atividades Realizadas e Interpretação dos Resultados

Conforme exposto acima, foram elaborados e aplicados os seguintes instrumentos de recolha de dados:

- Grelhas de observação: como mecanismo de registo de uma observação direta, em aula;
- Questionários: como mecanismo de recolha das opiniões das professoras e alunas acerca do estágio aplicado e objetivos alcançados.
- Registo Vídeo das apresentações públicas: tendo como objetivos a observação e análise comparativa da execução dos excertos das coreografias aprendidos;

Os dados recolhidos nas grelhas de observação têm como objetivo a avaliação e interpretação dos procedimentos e respetivos resultados, em aulas e por parte da estagiária. Foram construídos três modelos diferentes de grelhas de observação, um por cada fase do estágio. Durante a fase de Observação Estruturada, as grelhas tiveram como principal objetivo a caracterização da amostra e a análise das metodologias e estratégias utilizadas pela professora cooperante. Na fase de Participação Acompanhada, as mesmas tiveram como principal objetivo registar a resposta das alunas às propostas e estratégias aplicadas. Por fim, na fase de lecionação, as grelhas constituíram um documento de registo diário de todas as aulas de estágio onde ficou explícita a resposta das alunas, de modo a observar e analisar diretamente os efeitos da aplicação do estágio na sua evolução. O facto deste registo ser efetuado em todas as aulas permitiu ainda à estagiária a possibilidade de ir analisando os resultados e observações registadas durante o decorrer do estágio, permitindo-lhe fazer pequenos ajustes ou definição de novas estratégias de aplicação prática, no sentido de facilitar a evolução das alunas e encaminhá-las ao encontro dos objetivos pretendidos. Nesta última fase foram registadas as estratégias, os conteúdos e os objetivos de cada uma das aulas e foram avaliadas várias competências das alunas e a sua resposta às propostas da estagiária. O

registo da resposta e competências das alunas foi realizado com recurso a uma escala qualitativa fechada, constituída sempre pelos mesmos critérios de avaliação, permitindo assim uma análise comparativa entre as diferentes aulas e uma perceção acerca da evolução das alunas. Para além desta escala, as grelhas de observação contém ainda um espaço destinado às inferências e comentários por parte da estagiária, permitindo o registo das suas perceções e reflexões no decurso do estágio. Para a análise final dos dados foram recolhidas e analisadas apenas as observações consideradas relevantes, por constituírem evidências de resultados derivados da aplicação do Estágio.

Os questionários constituem um excelente mecanismo de recolha de informação acerca das perspetivas e opiniões das pessoas diretamente ligadas ao trabalho desenvolvido durante o estágio. Nomeadamente as alunas, que constituem a população em estudo e participaram ativamente no estágio, e as professoras da EVDCFASFGP, que acompanharam o estágio de perto, tendo assistido não só à sua prática diária e aos momentos de apresentação pública, como também lidaram diariamente com as alunas, em outras aulas exteriores ao estágio, tendo a oportunidade de as observar em diferentes contextos. Deste modo, foram elaborados dois modelos de questionário diferentes: um questionário dirigido às alunas, que visou recolher a sua opinião acerca do processo de trabalho no módulo de Repertório, sua prestação e resultados identificados, tendo em conta os objetivos propostos; e um questionário dirigido às professoras do curso de dança, que visa recolher a sua opinião acerca da adequação das propostas e estratégias aplicadas pela estagiária, bem como dos resultados verificados, tendo em consideração os objetivos pretendidos. Os questionários foram aplicados após o término do estágio e foram sujeitos a uma análise estatística.

O registo vídeo teve como objetivo constituir uma ferramenta de recolha de dados que servisse de complemento às restantes, enquanto elemento de suporte à análise dos dados. Ao mesmo tempo que constituiu uma ferramenta pedagógica para a observação, análise e reflexão da prática e desenvolvimento do estágio, por parte da estagiária, e da prestação e autoconsciência por parte das alunas. Este registo foi efetuado no fim do trabalho de cada Excerto Coreográfico, no momento da sua apresentação pública, que coincidiu com o final de cada período letivo. O registo vídeo, além de permitir a análise de pormenores mais específicos, uma vez que permite a possibilidade de ser observado por um número indeterminado de vezes, apresenta ainda a possibilidade de comparar os diferentes momentos de apresentação pública e os resultados atingidos em cada fase do estudo. Permitindo assim

uma análise mais objetiva e concreta que vem completar e sustentar as percepções e opiniões, recolhidas pelos outros instrumentos de recolha de dados e que são de carácter mais subjetivo.

A recolha de dados pelos instrumentos acima mencionados, nomeadamente as grelhas de observação e o registo vídeo, tiveram como objetivo não só a recolha de opiniões e factos relevantes, que pudessem constituir resultados conclusivos da aplicação do estágio, mas também foram utilizados como fonte de exploração e aprofundamento de conhecimentos, com o objetivo de ir refletindo e ajustando as metodologias e estratégias aplicadas durante as aulas. Em oposição, os questionários constituíram um instrumento de recolha de dados *à posteriori*, que visa recolher as opiniões e avaliações subjetivas por parte dos inquiridos, permitindo assim completar e sustentar as conclusões deste estudo. Todos os instrumentos de recolha de dados se encontram disponíveis para consulta, respetivamente nos Apêndices A, B, C, D, E e F deste relatório.

5. Estágio: Apresentação e Análise dos Dados

5.1. Grelhas de Observação

Como já foi referido no capítulo anterior, as Grelhas de observação constituíram o instrumento de recolha de dados que acompanhou a totalidade do estágio, estando divididas em três tipos de grelhas diferentes, uma por casa fase do mesmo. Na fase de Observação Estruturada, as grelhas de observação tiveram como principais objetivos a caracterização da amostra e a análise das metodologias e estratégias utilizadas pela professora cooperante, servindo de base ao trabalho de preparação das fases seguintes, por parte da estagiária. Estas primeiras grelhas de observação permitiram à estagiária perceber o nível técnico em que as alunas se encontravam, bem como os conteúdos programáticos, trabalhados e desenvolvidos pela professora cooperante, a estrutura de aula aplicada por esta e as metodologias utilizadas.

A Tabela 6, que se apresenta seguidamente, resume esquematicamente a frequência com que os conteúdos programáticos foram trabalhados nas aulas a que a estagiária assistiu, durante a fase de observação estruturada:

Tabela 6

Professora Cooperante – metodologias, estrutura e conteúdos programáticos			
Utilização dos conteúdos programáticos	Raro	Evidente	Muito Freqüente
Exercícios de Fortalecimento e resistência	29%	71%	
Trabalho de chão		14%	86%
Trabalho de alinhamento na vertical		14%	86%
Trabalho de tronco e isolamentos			100%
Trabalho das extremidades do corpo		100%	
Trabalho de transferências de peso			100%
Trabalho de coordenação		100%	
Trabalho de <i>falls</i>	57%	43%	
Trabalho de voltas	43%	57%	
Trabalho de saltos	43%	29%	29%
Trabalho de peso do corpo e de contacto	71%	29%	
Progressão espacial		100%	
Projeção do movimento			100%
Trabalho de conteúdos específicos separadamente			100%
Trabalho de sequências de movimento		100%	
Trabalho da capacidade expressiva/ interpretativa	100%		

Tabela 6: Esquema Percentual dos Registos das Grelhas de Observação – Fase de Observação Estruturada
Fonte: Elaboração Própria

Através da observação da tabela 6, verifica-se rapidamente que determinados conteúdos, nomeadamente o trabalho de chão, o trabalho de alinhamento vertical, o trabalho de isolamentos, o trabalho de transferência de peso e a projeção do movimento, constituíram a

principal base de trabalho da professora cooperante, ocupando um lugar de destaque na sua estrutura de aula, ao serem evidentes na grande maioria dos exercícios. Verifica-se ainda que esta recorre com muita frequência ao trabalho de determinados conteúdos específicos de forma separada, ou seja em exercícios específicos para o trabalho de um conteúdo apenas e com poucos elementos conjugados. Esta estratégia pedagógica revela uma preocupação da parte da professora cooperante para com a correta aquisição dos conteúdos pelas alunas, procurando promover a verdadeira compreensão dos mesmos e promovendo uma execução dos movimentos com clareza e correção.

Ainda através da análise da tabela 6, observa-se que vários outros conteúdos, embora não apresentem o destaque dos referidos anteriormente, são trabalhados regularmente em todas as aulas, nomeadamente trabalho de fortalecimento e resistência, trabalho das extremidades do corpo, trabalho de coordenação e o trabalho de sequências de movimento. Por fim, é ainda visível que o trabalho de *falls*, o trabalho de voltas e o trabalho de saltos é mais inconstante, tendo mais evidência em algumas aulas e sendo praticamente inexistente noutras, sendo no entanto os saltos o conteúdo trabalhado com mais regularidade dos três. Já o trabalho de peso do corpo e de contacto com o colega ou com uma superfície, assim como o trabalho da expressividade e capacidade interpretativa são os conteúdos trabalhados mais raramente.

As grelhas de observação, para além deste registo fechado, contêm ainda comentários registados pela estagiária e que são de extrema importância para a perceção de determinados pormenores. A tabela 7 apresenta os comentários mais importantes registados acerca da leção da professora cooperante. Através da sua observação verifica-se que o trabalho das extremidades do corpo, que é evidente em todas as aulas, embora sem muito destaque, é mais evidente nos membros inferiores do que nos membros superiores. Verifica-se ainda que o trabalho de peso do corpo e de contacto, um conteúdo raramente trabalhado, quando presente é trabalhado com o chão, tendo sido apenas nas duas últimas aulas introduzido o trabalho de contacto com o colega. É ainda referir que o trabalho de *falls* e voltas, quando presente, encontra-se integrado em sequências de movimento, não constituindo um dos conteúdos que é trabalhado individualmente. Por fim, é possível verificar que, por vezes, ao trabalho de progressão espacial está aliado o trabalho das direções.

Tabela 7

Sessão	Conteúdo a que se Refere	Observação / Comentário
Aula nº 1 15/09/2016	Trabalho das extremidades do corpo	Frequente nos membros inferiores, raro nos superiores
	Trabalho de peso do corpo e de contacto (com superfícies e/ou com o outro)	Apenas com o chão
Aula nº 2 16/09/2016	Trabalho de voltas	Em sequência, não trabalho específico
Aula nº 3 19/09/2016	Trabalho de <i>falls</i>	Em sequência
	Progressão espacial	Com trabalho de diferentes direções
Aula nº 4 20/09/2016	Trabalho das extremidades do corpo	Braços quase sempre em posições estáticas
Aula nº 6 23/09/2016	Trabalho de peso do corpo e de contacto (com superfícies e/ou com o outro)	Introdução de exercício de contacto com o colega
Aula nº 7 26/09/2016	Trabalho de peso do corpo e de contacto (com superfícies e/ou com o outro)	Continuação do trabalho a par

Tabela 7: Registo das Principais Observações Registadas pela Estagiária na Fase de Observação Estruturada, Relativas às Propostas da Professora Cooperante
Fonte: Elaboração Própria

As grelhas de observação relativas à fase de Observação Estruturada contêm ainda o registo da resposta das alunas às propostas e exercícios apresentados pela professora cooperante. A Tabela 8 apresenta de forma resumida toda a informação contida nas grelhas de observação acerca da resposta das alunas:

Tabela 8

Resposta técnica e interpretativa das alunas – Fase de Observação Estruturada		
Aplicação/ Domínio dos conteúdos programáticos	Situação Geral	Situação Pontual (desde a 5ª aula)
Comportamento adequado	Dominam claramente	-
Compreensão das propostas apresentadas	Em aquisição	-
Capacidade de aplicação prática das propostas	Em aquisição	-
Consciência e controlo da postura, colocação e alinhamento	Dominam claramente	-
Controlo e utilização do peso do corpo	Em aquisição	-
Noção de eixo	Em aquisição	-
Noção de transferência de peso	Dominam claramente	-
Domínio do corpo e respetivos isolamentos	Em aquisição	-
Consciência do corpo como um todo funcional	Apresentam dificuldades	-
Consciência e aplicação das forças em oposição	Em aquisição	-
Contacto com o chão	Em aquisição	-
Contacto com o colega	Em aquisição	-
Domínio do espaço	Dominam claramente	-
Projeção do movimento	Em aquisição	-
Clareza/ limpeza do movimento	Apresentam dificuldades	Em aquisição
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento	Em aquisição	-
Capacidade expressiva e interpretativa	Em aquisição	-

Tabela 8: Registo da Resposta Técnica e Interpretativa das Alunas na Fase de Observação Estruturada
Fonte: Elaboração Própria

Através da observação da Tabela 8 verifica-se que as alunas apresentam um comportamento adequado e uma boa consciência e domínio da sua postura, colocação e

alinhamento e, ainda, um bom domínio da noção de transferência de peso e um bom domínio do espaço. A grande maioria dos conteúdos trabalhados em aula encontram-se em aquisição, de acordo com o esperado para a sua idade e para o início do 5º ano do Curso Básico de Dança. As alunas apresentam mais dificuldade ao nível da consciência do corpo como um todo funcional e ao nível da clareza e limpeza do movimento. Observando os comentários registados pela estagiária e cujo registo dos mais significativos se encontra na tabela 9, verifica-se que a dificuldade sentida, em relação à consciência do corpo como um todo funcional, se reflete principalmente em relação aos braços, estando relacionado com o facto das alunas se esquecerem das partes do corpo que não constituem o foco principal do movimento em determinado momento, perdendo a consciência das mesmas.

Tabela 9

Sessão	Conteúdo a que se Refere	Observação / Comentário
Aula nº 1 15/09/2016	Compreensão das propostas apresentadas	Precisam de explicação e repetir
	Capacidade de aplicação prática das propostas	Revelam insegurança
	Consciência do corpo como um todo funcional	Esquecem-se do que não está a mexer
	Clareza/ limpeza do movimento	Muitas falhas
	Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento	Contrastes pouco claros
Aula nº 2 16/09/2016	Capacidade de aplicação prática das propostas	Necessitam de várias repetições para se sentirem seguras
	Consciência do corpo como um todo funcional	Falta consciência dos braços
	Clareza/ limpeza do movimento	Movimento aldrabado
Aula nº 3 19/09/2016	Compreensão das propostas apresentadas	Todos os elementos novos necessitam de grande explicação
Aula nº 4 20/09/2016	Capacidade de aplicação prática das propostas	Melhoria evidente com a repetição dos exercícios e correções
Aula nº 5 22/09/2016	Compreensão das propostas apresentadas	Melhoria evidente
	Capacidade de aplicação prática das propostas	Melhoria evidente
	Consciência do corpo como um todo funcional	Braços são o ponto fraco
	Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento	Melhoria evidente com a repetição dos exercícios e correções
Aula nº 6 23/09/2016	Compreensão das propostas apresentadas	Exercícios novos necessitam explicação
Aula nº 7 26/09/2016	Capacidade de aplicação prática das propostas	Melhorou ao longo das aulas
	Consciência do corpo como um todo funcional	A consciência dos braços é o ponto fraco
	Clareza/ limpeza do movimento	Melhorou
	Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento	Os contrastes ainda são muito ténues

Tabela 9: Registo das Principais Observações Registadas pela Estagiária na Fase de Observação Estruturada, Relativas à Resposta das Alunas
Fonte: Elaboração Própria

Verifica-se ainda que a capacidade de compreensão das propostas apresentadas está dependente de bastante explicação por parte da professora cooperante, principalmente quando são propostas novas. Já em relação ao domínio e aplicação das dinâmicas do movimento, as alunas apresentam contrastes pouco claros na sua execução, embora esta questão tenda a

melhorar ligeiramente com a repetição dos exercícios. Como esta fase abrangeu apenas sete aulas não houve muito tempo para se verificar alterações significativas ao nível da resposta das alunas. Contudo, é de salientar uma progressão positiva ao nível da clareza e limpeza do movimento bem como ao nível da Capacidade de aplicação prática das propostas por parte das alunas. Embora a progressão seja mais discreta na segunda e apenas perceptível pela análise dos comentários registados pela estagiária. Também pela análise dos comentários, verifica-se que a causa desta evolução positiva se deve essencialmente à repetição e incorporação dos exercícios, em ambos os casos.

Na fase de Participação Acompanhada, as grelhas de observação tiveram como principal objetivo registar a resposta das alunas às diferentes propostas apresentadas pela estagiária, propostas estas que foram introduzindo o tema de estágio ao mesmo tempo que procuravam verificar a resposta das alunas a questões específicas, permitindo uma caracterização da amostra mais aprofundada e pormenorizada. A tabela 10 resume esquematicamente a resposta das alunas de acordo com vários critérios de avaliação.

Tabela 10

Resposta dos Alunos às Propostas Apresentadas – Fase de Participação Acompanhada		
Competências	Situação Geral	Situação Pontual (5ª e 6ª aula)
Interesse pelas propostas novas	Revelam claramente	-
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado no imediato	Em aquisição	-
Capacidade de memorização de sequências	Revelam claramente	-
Perceção da lógica do movimento	Apresentam dificuldades	-
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los	Em aquisição	-
Capacidade de reproduzir uma sequência aprendida recentemente com a correção técnica devida	Apresentam dificuldades	-
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação de um vídeo	Apresentam dificuldades	-
Contacto com o chão	Em aquisição	-
Contacto com o colega	Em aquisição	-
Domínio do espaço	Revelam claramente	-
Projeção do movimento	Em aquisição	-
Clareza/ limpeza do movimento	Apresentam dificuldades	-
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento	Apresentam dificuldades	Em aquisição
Capacidade expressiva e interpretativa	Em aquisição	-

Tabela 10: Registo da Resposta das Alunas na Fase de Participação Acompanhada

Fonte: Elaboração Própria

Pela observação da tabela 10 verifica-se que as alunas revelaram interesse pelas propostas apresentadas pela estagiária, ao mesmo tempo que revelaram uma boa capacidade de memorização de sequências e um bom domínio do espaço. Em contrapartida, apresentaram

maiores dificuldades ao nível da percepção da lógica do movimento, da capacidade de reproduzir uma sequência aprendida recentemente, com a qualidade técnica devida e correspondente ao nível técnico que as alunas apresentam. São, ainda, evidentes dificuldades em reproduzir movimentos a partir da observação de um vídeo, na clareza e limpeza do movimento e no domínio e aplicação das dinâmicas. Este último item, contudo apresenta uma situação diferente na 5ª e 6ª aulas desta fase, em que as alunas não apresentaram tanta dificuldade como o habitual. Esta situação pontual sugere que a diferença sentida esteja relacionada com alguma diferença ao nível da proposta apresentada pela estagiária. Observando os comentários registados pela estagiária, cujos mais importantes se apresentam esquematicamente na tabela 11, é possível verificar que a dificuldade apresentada pelas alunas no que diz respeito às dinâmicas se centra principalmente no facto de a sua execução do movimento apresentar poucos contrastes. Verifica-se ainda que a melhoria evidente, sentida na 5ª e 6ª aulas da fase de Participação Acompanhada, se deveu ao facto de, nas referidas aulas, as dinâmicas estarem associadas a diferentes emoções que, segundo a proposta da estagiária, as alunas deveriam ser capazes de transmitir através da reprodução de uma sequência (verificar a descrição da proposta no Apêndice B).

Pela observação da tabela 11 é, também, possível verificar a quase constante constatação de falhas técnicas durante a reprodução das sequências de movimento. Percebe-se, ainda, que esta situação tende a piorar quando a sequência de movimento é aprendida através da observação do vídeo. Quando o movimento é criado pelas próprias alunas, este critério de avaliação não apresenta a melhoria que seria expectável, uma vez que as alunas têm a oportunidade de escolher movimentos e elementos técnicos com os quais estejam mais confortáveis. Contudo, elas continuam a apresentar dificuldades com a limpeza e correção de determinados elementos técnicos. Outra observação importante que se pode fazer a partir dos comentários registados pela estagiária é o facto de, apesar da capacidade de memorização das alunas ser boa e evidente, esta estar dependente que lhes seja fornecido um tempo de revisão e repetição do material aprendido anteriormente. Relativamente à capacidade das alunas reproduzirem movimento que lhes é passado no imediato, observa-se que as alunas apresentam pouca consciência acerca da mecânica do movimento, fator este que poderá ser uma das causas das dificuldades apresentadas por estas ao nível da execução técnica.

Tabela 11

Sessão	Competência a que se Refere	Observação / Comentário
Aula nº 1 27/09/2016	Capacidade de memorização de sequências	Após várias repetições
Aula nº 2 29/09/2016	Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado no imediato	Falta consciência da mecânica do movimento
	Capacidade de memorização de sequências	Necessitaram de algum tempo para rever mas conseguiram recuperar a sequência
	Capacidade de reproduzir uma sequência aprendida recentemente com a correção técnica devida	Apresentam muitas falhas técnicas
Aula nº 3 30/09/2016	Domínio e aplicação das dinâmicas	Não se identificam diferenças dinâmicas claras
	Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado no imediato	Falta consciência da mecânica do movimento
	Capacidade de memorização de sequências	Após Revisão
	Capacidade de reproduzir uma sequência aprendida recentemente com a correção técnica devida	Apresentam muitas falhas técnicas
Aula nº 4 03/10/2016	Domínio e aplicação das dinâmicas	Não se identificam diferenças dinâmicas claras nem grandes alterações à sequência original
	Capacidade de memorização de sequências	Necessitam de repetir várias vezes a conjugação de poucos movimentos
	Capacidade de reproduzir uma sequência aprendida recentemente com a correção técnica devida	Ainda mais difícil a partir do vídeo
Aula nº 5 04/10/2016	Domínio e aplicação das dinâmicas	Tendência para suavizar as dinâmicas
	Capacidade de memorização de sequências	Necessitam de algum tempo de revisão mas conseguem recuperar toda a estrutura
Aula nº 6 06/10/2016	Capacidade de memorização de sequências	Melhor quando são exploradas em função de uma emoção
Aula nº 7 07/10/2016	Capacidade de memorização de sequências	Com tempo para revisão
	Capacidade de reproduzir uma sequência aprendida recentemente com a correção técnica devida	Várias falhas técnicas
Aula nº 8 11/10/2016	Domínio e aplicação das dinâmicas	Movimento sem diferenças dinâmicas
	Capacidade de reproduzir uma sequência aprendida recentemente com a correção técnica devida	Mesmo tendo sido as próprias a criar a sequência e a selecionar os movimentos, aplicam determinados elementos técnicos sem a limpeza e correção supostamente adquiridas

Tabela 11: Registo das Principais Observações Registadas pela Estagiária na Fase de Participação Acompanhada
Fonte: Elaboração Própria

Na terceira fase do estágio, a fase de Lecionação, que foi também a fase mais longa do mesmo, as grelhas de observação tiveram como principal objetivo constituir um registo diário, onde ficasse explícita a descrição de cada aula desta fase e objetivos a trabalhar. Bem como a resposta das alunas, sempre sob os mesmos critérios de avaliação, permitindo assim observar as diferenças ao longo do tempo e observar de forma mais pormenorizada e objetiva a evolução das mesmas. Nesta fase, a análise das grelhas de observação já não pretendeu caracterizar a turma, uma vez que essa necessidade já teria sido colmatada nas fases anteriores, mas sim observar e analisar diretamente os efeitos da aplicação do estágio na evolução das alunas. A tabela 12 constitui um resumo esquematizado de todos os registos efetuados durante a fase de lecionação:

Tabela 12

Resposta dos Alunos Durante a Fase de Lecionação							
Competências	Percepção inicial	Alterações					
		7ª aula 08/11/2016	14ª aula 06/12/2016	17ª aula 03/01/2017	19ª aula 10/01/2017	21ª aula 17/01/2017	24ª aula 26/01/2017
Capacidade de reproduzir o movimento passado	Em aquisição	-	-	-	Revelam claramente	-	-
Capacidade de memorização do movimento	Revelam claramente	-	-	-	-	-	-
Percepção da lógica do movimento	Têm dificuldade	-	-	-	-	Em aquisição	-
Capacidade de identificar detalhes característicos e reproduzi-los	Em aquisição	-	-	-	-	-	-
Capacidade de reproduzir o movimento com a correção técnica devida	Têm dificuldade	Em aquisição	-	Têm dificuldade	-	Em aquisição	Revelam claramente
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação do vídeo	Têm dificuldade	-	Em aquisição	-	-	-	-
Contacto com o chão	Em aquisição	-	-	-	-	-	-
Contacto com o colega (consciência do peso, relação, suporte)	Em aquisição	-	-	-	-	-	-
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão)	Revelam claramente	-	-	-	-	-	-
Projeção do movimento	Em aquisição	-	-	-	-	-	-
Sincronização e capacidade de sentir o colega	Em aquisição	-	-	-	-	-	-
Clareza/ limpeza do movimento	Têm dificuldade	-	-	-	-	-	Em aquisição
Domínio e aplicação das dinâmicas	Têm dificuldade	-	-	-	-	-	Em aquisição
Capacidade expressiva e interpretativa	Em aquisição	-	-	Têm dificuldade	-	-	-
Competências	28ª aula 09/02/2017	37ª aula 16/03/2017	39ª aula 23/03/2017	43ª aula 20/04/2017	46ª aula 04/05/2017	49ª aula 16/05/2017	51ª aula 23/05/2017
Capacidade de reproduzir o movimento passado	-	-	-	-	-	-	-
Capacidade de memorização do movimento	-	-	-	-	-	-	-
Percepção da lógica do movimento	-	Revelam claramente	-	Em aquisição	Revelam claramente	-	-
Capacidade de identificar detalhes característicos e reproduzi-los	-	-	-	-	-	Revelam claramente	-
Capacidade de reproduzir o movimento com a correção técnica devida	-	-	-	-	-	-	-
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação do vídeo	-	-	-	-	-	-	-

Contacto com o chão	Revelam claramente	-	-	-	-	-	-
Contacto com o colega (consciência do peso, relação, suporte)	-	-	-	-	-	-	-
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão)	-	-	-	-	-	-	-
Projeção do movimento	-	-	-	-	-	-	-
Sincronização e capacidade de sentir o colega	-	-	-	-	Revelam claramente	-	-
Clareza/ limpeza do movimento	-	-	Revelam claramente	Em aquisição	Revelam claramente	-	-
Domínio e aplicação das dinâmicas	-	-	-	-	-	-	-
Capacidade expressiva e interpretativa	-	Em aquisição	-	-	-	-	Revelam claramente

Tabela 12: Registo da Resposta das Alunas na Fase de Lecionação
Fonte: Elaboração Própria

Observando a tabela 12 verifica-se que, no início da fase de lecionação, as alunas apresentavam uma boa capacidade de memorização e um bom domínio do espaço. Em contrapartida verifica-se que as mesmas apresentavam dificuldades na perceção da lógica do movimento, na capacidade de reproduzir o movimento com a correção técnica devida, na capacidade de reproduzir movimento a partir da observação do vídeo, na clareza e limpeza do movimento e no domínio e aplicação das dinâmicas. Em relação às restantes competências avaliadas e evidentes na tabela, a estagiária registou-os como estando ‘em aquisição’, ou seja, apesar de não se encontrarem ainda completamente dominados encontravam-se a ser progressivamente adquiridos, de acordo com aquelas que são as expectativas gerais para alunas a frequentar o 5º ano do Curso Básico de Dança do Ensino Artístico especializado.

Pela análise da tabela 12 é possível observar que a capacidade das alunas reproduzirem o movimento com a correção técnica devida foi a primeira competência a apresentar evolução, contudo, foi também um dos critérios que mais alterações sofreu no decurso do estágio, apresentando alterações positivas e negativas. Através da observação das datas a que foram registadas as respetivas alterações, verifica-se que esta competência evoluiu positivamente logo no primeiro período, no qual foi trabalhado um excerto coreográfico da peça ‘Lunar’ de Rui Horta. Esta competência manteve a mesma avaliação até ao fim do referido período letivo, tendo depois sofrido uma regressão logo no início do segundo período, altura em que se iniciou o trabalho de um novo excerto coreográfico, desta vez um excerto da peça ‘Sopro’ de Rui Lopes Graça. Contudo, poucas aulas depois é visível uma alteração positiva, recuperando a avaliação que tinham obtido anteriormente. Ainda durante

este segundo período é visível uma nova alteração positiva nesta competência, tendo a estagiária considerado que as alunas ‘revelavam claramente’ a capacidade de reproduzir o movimento com a correção técnica devida. Este item manteve-se estável durante muito tempo mas, com a entrada do terceiro período letivo, altura em que se começou a trabalhar o excerto coreográfico da peça ‘O Canto do Cisne’ de Clara Andermatt, observa-se um comportamento semelhante ao ocorrido anteriormente: a avaliação deste critério sofre uma regressão durante as primeiras aulas, recuperando o nível a que se encontrava antes, poucas aulas depois. Em analogia, as competências: percepção da lógica do movimento e clareza / limpeza do movimento, apresentam um comportamento semelhante ao descrito acima. Embora só apresentem uma evolução significativa no segundo período, apresentam um ligeiro retrocesso no início do terceiro período, seguido de uma evolução, poucas aulas depois, recuperando o nível em que finalizaram o período anterior.

Observando a tabela 12 é, ainda, possível verificar que a resposta das alunas sofreu uma evolução positiva ao longo da fase de lecionação na grande maioria dos critérios de avaliação definidos. Relativamente à sua capacidade de reproduzir movimento a partir da observação do vídeo, as alunas apresentaram uma evolução positiva logo no primeiro período. Já a sua capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado, o contacto com o chão e o domínio e aplicação das dinâmicas só apresentaram uma evolução significativa durante o segundo período letivo. Apenas no terceiro período, foi possível observar uma evolução significativa na capacidade das alunas identificarem e reproduzirem detalhes característicos do movimento e na sua sincronização e capacidade de sentir o colega. Por oposição, a capacidade de contacto com o colega e de projecção do movimento foram critérios que não sofreram nenhuma alteração significativa ao longo de todo o estágio.

A capacidade expressiva e interpretativa das alunas apresenta uma variação diferente de todas as restantes competências avaliadas: mantém-se sem alteração durante o primeiro período e apresenta uma regressão logo no início do segundo. Apresenta dificuldades durante o segundo período quase todo, revelando uma melhoria apenas nas últimas aulas. Já no terceiro período, nas últimas aulas do estágio, volta a apresentar uma evolução significativa.

Após a descrição de todas as alterações observadas e em tom de resumo, é possível notar que na última aula da fase de lecionação as alunas revelam claramente capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado, capacidade de memorização do movimento, percepção da lógica do movimento, capacidade de identificar e reproduzir detalhes característicos do movimento, capacidade de reproduzir movimento adquirido com a correção

técnica devida, correto contacto com o chão, domínio do espaço, capacidade de sincronização e de sentir o colega, clareza e limpeza dos movimentos e capacidade expressiva e interpretativa. Encontram-se ainda em aquisição a capacidade de reproduzir movimento a partir da observação de um vídeo, o contacto com o colega, a projeção do movimento e o domínio e aplicação das dinâmicas do movimento. É, então, evidente uma clara evolução na grande maioria das competências avaliadas no decurso do estágio e, nomeadamente, durante a fase de lecionação.

Como aconteceu nas grelhas de observação referentes às outras fases do estágio, também nas grelhas de observação relativas à fase de lecionação a estagiária foi registando determinadas observações e comentários. O registo dos comentários significativos para esta análise encontra-se esquematizado na tabela 13:

Tabela 13

Sessão	Competência a que se Refere	Observação / Comentário
Aula nº 1 13/10/2016	Perceção da lógica do movimento	Copiam a forma antes do conteúdo
	Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida	Falta de consciência
	Sincronização e capacidade de sentir o colega	Precisam de estar primeiro seguras do movimento
Aula nº 3 20/10/2016	Sincronização e capacidade de sentir o colega	Melhora a partir do momento que ganham segurança na sequência
	Clareza/ limpeza do movimento	Abandonam as extremidades do corpo
Aula nº 4 25/10/2016	Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida	Continua a faltar consistência
	Capacidade expressiva e interpretativa	É abafada pela preocupação com o movimento em si
Aula nº 5 27/10/2016	Perceção da lógica do movimento	Reproduzem o movimento pela forma e não necessariamente tendo percebido a mecânica do mesmo
Aula nº 7 08/11/2016	Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida	Melhoria significativa no material antigo que tem sido corrigido
	Capacidade expressiva e interpretativa	Melhoria significativa no movimento com o qual já se sentem à vontade
Aula nº 8 10/11/2016	Clareza/ limpeza do movimento	Alguma melhoria na parte ensaiada, mas muita dificuldade do material novo
Aula nº 11 22/11/2016	Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida	Apresenta melhoria com ensaio e correções específicas
	Capacidade expressiva e interpretativa	Melhora com ensaio
Aula nº 12 24/11/2016	Perceção da lógica do movimento	Continua a ser um dos aspetos com maior dificuldade
	Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida	Dificuldade no material novo
	Clareza/ limpeza do movimento	Continua a ser um dos aspetos com maior dificuldade
Aula nº 15 13/12/2016	Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida	Ainda há correções por adquirir
Aula nº 16 15/12/2016	Perceção da lógica do movimento	Melhoria perceptível após muito ensaio, contudo ainda não está adquirida
	Clareza/ limpeza do movimento	Melhoria perceptível após muito ensaio, contudo ainda não está adquirida

Aula nº 17 03/01/2016	Percepção da lógica do movimento	Dificuldade em manter a intenção do movimento quando ele é transformado em sequência
	Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida	Dificuldades com transferências de peso
	Capacidade expressiva e interpretativa	Muito preocupadas com o movimento
Aula nº 18 05/01/2016	Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida	Alguma dificuldade na adaptação à nova linguagem
Aula nº 19 10/01/2016	Capacidade expressiva e interpretativa	Preocupadas em decorar o movimento, sem intenção
Aula nº 20 12/01/2016	Percepção da lógica do movimento	Falta consciência acerca do que causa o movimento
	Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida	Apresentam melhoria no material ensaiado mas dificuldade no material novo
Aula nº 21 17/01/2016	Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida	Melhora com ensaio e incorporação das sequências
	Capacidade expressiva e interpretativa	Atenção focada na reprodução da sequência e não na sua interpretação
Aula nº 22 19/01/2016	Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida	A melhorar progressivamente
Aula nº 23 24/01/2016	Percepção da lógica do movimento	Apresenta melhoria embora ainda dependentes de indicações e orientação
	Sincronização e capacidade de sentir o colega	Alguma dificuldade em sentir o outro e criar uma dinâmica de grupo.
	Capacidade expressiva e interpretativa	Alguma melhoria, mas ainda pouca intensão no gesto e no movimento
Aula nº 24 26/01/2016	Percepção da lógica do movimento	Melhoria evidente no movimento incorporado
	Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida	Melhoria Significativa
	Clareza/ limpeza do movimento	Melhoria significativa
Aula nº 25 31/01/2016	Capacidade expressiva e interpretativa	Ainda apresentam forma ‘inabitada’
Aula nº 28 29/02/2016	Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida	Evidente mesmo na recolha de novo movimento
Aula nº 30 16/02/2016	Capacidade expressiva e interpretativa	Demasiada preocupação com a forma: movimento sem intenção
Aula nº 32 23/02/2016	Capacidade expressiva e interpretativa	Falta intenção
Aula nº 33 02/03/2016	Clareza/ limpeza do movimento	Necessita mais limpeza
Aula nº 37 16/03/2016	Percepção da lógica do movimento	Melhoria Significativa com a junção a pares
Aula nº 38 21/03/2016	Capacidade expressiva e interpretativa	Apresenta melhoria – o movimento como consequência do contacto com o colega
Aula nº 39 23/03/2016	Percepção da lógica do movimento	Boa transferência da percepção obtida a par para o trabalho individual
	Capacidade expressiva e interpretativa	Perceberam a intensão do movimento e conseguem aplicar
Aula nº 40 28/03/2016	Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida	Cada vez mais correto com os ensaios
Aula nº 43 20/04/2016	Percepção da lógica do movimento	Alguma dificuldade de adaptação ao novo estilo de movimento
	Clareza/ limpeza do movimento	Ainda pouco seguras do movimento
	Capacidade expressiva e interpretativa	Muito preocupadas em decorar a sequência
Aula nº 45 02/05/2016	Sincronização e capacidade de sentir o colega	Melhoria significativa
Aula nº 46 04/05/2016	Capacidade expressiva e interpretativa	Melhor no movimento já incorporado. Revelam preocupação com a intensão do mesmo

Aula nº 48 11/05/2016	Percepção da lógica do movimento Sincronização e capacidade de sentir o colega	Clara adaptação ao novo estilo de movimento Coordenadas entre si e com a música
Aula nº 50 18/05/2016	Capacidade expressiva e interpretativa	Apresenta melhoria: movimento com intenção
Aula nº 51 23/05/2016	Capacidade expressiva e interpretativa	Melhoria significativa: capacidade de conferir expressão pessoal
Aula nº 53 30/05/2016	Capacidade expressiva e interpretativa	Melhora com ensaio e incorporação do movimento

Tabela 13: Registo das Principais Observações Registadas pela Estagiária na Fase de Lecionação
Fonte: Elaboração Própria

Pela observação da tabela 13 é possível fazer uma análise mais realista e perceber melhor as variações sentidas e identificadas na tabela 12. Como já foi referido anteriormente, as competências: percepção da lógica do movimento, capacidade de reprodução do movimento com a correção técnica devida e clareza e limpeza do movimento, foram as que apresentaram maior oscilação ao longo de toda a fase de lecionação, apresentando sempre um ligeiro retrocesso nas primeiras aulas após a mudança de período letivo, seguida de uma recuperação, algumas aulas depois. Contudo, se for feita a comparação direta entre a sua avaliação na primeira e na última aula da fase de lecionação, observa-se que estas três competências apresentaram uma evolução bastante significativa. Ao observar a tabela 13, é possível compreender melhor esta situação, uma vez que a estagiária refere, nas suas observações, a necessidade que as alunas evidenciaram de algum tempo de adaptação, aquando da mudança de estudo de repertório do excerto coreográfico de uma peça para outra. Esta mudança entre excertos de diferentes peças coreográficas coincidiu sempre com o início de cada período letivo, pelo que se torna evidente que a breve regressão apresentada pelas alunas durante as primeiras aulas, após a mudança de período letivo, se devem à fase de adaptação a uma nova linguagem e a um novo estilo de movimento. Logo após a adaptação estar concluída, as alunas recuperam o nível que apresentavam anteriormente e, ao longo do tempo, apresentam uma evolução progressiva e muito positiva.

Outra competência, cujas variações se tornam bastante mais claras após a observação da tabela 13, é a capacidade expressiva e interpretativa das alunas. Como já se tinha observado anteriormente, esta categoria apresentou uma regressão significativa na passagem do primeiro para o segundo período, tendo-se mantido como um dos itens em que as alunas apresentavam mais dificuldades até quase ao fim do referido período, altura em que apresentaram uma evolução progressiva, que se manteve até ao final da fase de lecionação. Efetivamente, é possível observar pelo registo dos comentários da estagiária que, com a entrada do segundo

período letivo, as alunas apresentaram uma preocupação muito evidente com a execução técnica. Este foco na qualidade da execução técnica terá sido o responsável pela evolução positiva e relativamente rápida (foi a primeira competência a apresentar alteração evidente) na sua capacidade de reproduzir o movimento com a correção técnica devida. Contudo, terá tido uma influência menos positiva na capacidade expressiva e interpretativa das alunas, que acabou por se revelar uma das competências com evolução mais difícil e mais lenta. No entanto, conseguiu alcançar um nível bastante bom, mesmo no fim da fase de lecionação.

No que respeita à sincronização e capacidade de sentir o colega, como já foi analisado anteriormente, verifica-se uma evolução significativa no início do terceiro período letivo. Anteriormente, estão descritas apenas melhorias ligeiras após ensaio e memorização do movimento, que são apenas perceptíveis através do registo de observações da estagiária. Continua, contudo, a ser evidente alguma dificuldade em sentir o outro e em criar uma dinâmica de grupo até ao fim do segundo período letivo. Pela observação da tabela 13, verifica-se que a evolução significativa desta competência está associada ao início do estudo de um excerto coreográfico em sincronização com a música e com deixas musicais muito bem definidas, ao contrário do que tinha acontecido nos períodos anteriores, em que a música era utilizada enquanto ambiente sonoro da peça. Tendo este aspeto em consideração, é necessário colocar a hipótese da melhoria significativa apresentada pelas alunas, ao nível da sua sincronização e capacidade de sentir o colega, ter sido suportada e auxiliada pelo facto do excerto coreográfico que estavam a trabalhar apresentar uma maior relação e coordenação com a música.

Em tom de resumo e fazendo uma análise transversal às grelhas de observação das três fases de estágio, pode verificar-se que a resposta das alunas nas primeiras aulas da fase de lecionação é idêntica, nas várias competências avaliadas, à sua resposta nas fases de observação estruturada e participação acompanhada. Este facto sugere que a caracterização da amostra terá sido assertiva e que as propostas de trabalho escolhidas para a fase de lecionação terão sido adequadas. O facto de as alunas terem revelado claramente interesse nas propostas apresentadas pela estagiária sugere, ainda, uma boa adaptação e criação de empatia da estagiária com a turma. No decorrer da fase de lecionação foram muitas as competências das alunas que apresentaram alterações, tendo algumas evidenciado uma evolução contínua e progressiva enquanto outras se revelaram mais instáveis e, inclusivamente, com algumas regressões pelo meio do processo. Contudo, se for feita a comparação entre a primeira e a última aula da fase de lecionação, verifica-se que a grande maioria das competências

avaliadas apresentaram evolução positiva no decurso do estágio e, mais concretamente, durante a referida fase. Em algumas competências foi evidente uma evolução bastante significativa, como é o caso da perceção da lógica do movimento, da capacidade de reproduzir o movimento com a correção técnica devida e da clareza e Limpeza do movimento, que começaram por ser das categorias a que as alunas apresentavam mais dificuldades mas que acabaram por revelá-las claramente no fim do estágio. As únicas competências que não apresentaram alteração assinalável ao longo do estágio foram a capacidade de memorização do movimento, o domínio do espaço, o contacto com o colega e a projeção do movimento. As duas primeiras competências porque já se encontravam adquiridas e as restantes porque não apresentaram alterações de dimensão suficiente para se considerar a sua evolução. É de salvaguardar a evolução apresentada pelas alunas ao nível da sincronização e capacidade de sentir o colega que, por ter ocorrido em simultâneo com a introdução do excerto coreográfico em coordenação com a música, não pode ser considerada uma consequência da aplicação do estágio. No entanto, de um modo geral, é de se assinalar o impacto positivo do estágio na evolução da grande maioria das competências avaliadas.

5.2. Questionários

Como foi referido no capítulo anterior, os questionários constituíram um importante instrumento de recolha de dados, que teve como principal objetivo a recolha da opinião pessoal e perspetivas das pessoas diretamente relacionadas com a aplicação e desenvolvimento do estágio, nomeadamente as alunas, população do estudo, e as professoras do Curso Básico de Dança da EVDCFASFGP. Assim, foram aplicados dois modelos de questionário, um destinado às alunas e outro destinado às professoras. Ambos os modelos foram aplicados após a conclusão do estágio. A tabela 14 apresenta, de forma esquemática as perguntas e o valor percentual das respostas relativas ao questionário aplicado às alunas.

Tabela 14

Questionário Aplicado às Alunas				
1. Qual a tua opinião acerca do trabalho desenvolvido ao longo deste estágio e a experiência que o mesmo te proporcionou?				
Não Gostei 0%	Gostei Pouco 0%	Indiferente 0%	Gostei 67%	Gostei Muito 33%
2. Qual a tua opinião acerca da importância e ou interesse desta experiência na tua formação dentro do Curso Vocacional de Dança?				
Sem Importância 0%	Pouco Importante 0%	Importante 0%	Muito Importante 67%	Essencial 33%
3. Qual a tua opinião acerca da utilidade desta experiência no desenvolvimento da tua compreensão e conhecimento acerca do trabalho coreográfico em Portugal?				

O Repertório Contemporâneo Enquanto Estratégia de Consolidação de Competências Técnicas e Sua Aplicação em Coreografia

Sem Utilidade 0%	Pouco Útil 0%	Útil 0%	Muito Útil 100%	Fundamental 0%
4. Como classificas o teu interesse e empenho durante o decurso do estágio?				
Nada Interessada 0%	Pouco Interessada 0%	Interessada 67%	Muito Interessada 33%	Fascinada 0%
5. Como classificas a tua prestação durante os momentos de apresentação pública dos excertos coreográficos aprendidos: No final do primeiro período, apresentação do excerto de “Lunar” de Rui Horta?				
Muito Má 0%	Má 0%	Razoável 33%	Boa 67%	Muito Boa 0%
No final do segundo período, apresentação do excerto de “Sopro” de Rui Lopes Graça?				
Muito Má 0%	Má 0%	Razoável 33%	Boa 67%	Muito Boa 0%
No final do terceiro período, apresentação do excerto de “O Canto do Cisne” de Clara Andermat?				
Muito Má 0%	Má 0%	Razoável 0%	Boa 67%	Muito Boa 33%
6. Como classificas o grau de dificuldade dos excertos coreográficos aprendidos ao nível técnico?				
Muito Difícil 0%	Difícil 0%	Razoável 33%	Fácil 67%	Muito Fácil 0%
7. Como classificas o grau de dificuldade dos excertos coreográficos aprendidos ao nível interpretativo?				
Muito Difícil 0%	Difícil 0%	Razoável 0%	Fácil 100%	Muito Fácil 0%
8. Identificas nos excerto coreográficos aprendidos o recurso a conteúdos e conhecimentos aprendidos em aulas de técnica de dança, nomeadamente Técnica de Dança Contemporânea?				
Nunca 0%	Raramente 0%	Pontualmente 0%	Frequentemente 100%	Sempre 0%
9. No decurso deste estágio como classificas a evolução da tua capacidade de aprendizagem de novos movimentos e sequências coreográficas?				
Piorou Bastante 0%	Piorou 0%	Sem Alteração 0%	Melhorou 67%	Melhorou Bastante 33%
10. No decurso deste estágio como classificas a evolução da tua capacidade de recolha de material de movimento através de um vídeo?				
Piorou Bastante 0%	Piorou 0%	Sem Alteração 0%	Melhorou 100%	Melhorou Bastante 0%
11. No decurso deste estágio como classificas a evolução da velocidade de memorização movimentos e sequências coreográficas?				
Piorou Bastante 0%	Piorou 0%	Sem Alteração 0%	Melhorou 67%	Melhorou Bastante 33%
12. No decurso deste estágio como classificas a evolução da tua capacidade expressiva e interpretativa (executar movimento com intenção)?				
Piorou Bastante 0%	Piorou 0%	Sem Alteração 0%	Melhorou 67%	Melhorou Bastante 33%
13. Como classificas a influência desta experiência no teu desempenho técnico durante as aulas de Técnica de Dança Contemporânea?				
Muito Negativa 0%	Negativa 0%	Sem Influência 0%	Positiva 67%	Muito Positiva 33%
14. Como classificas a influência desta experiência na tua capacidade de aprender e memorizar novas sequências de movimento?				
Muito Negativa 0%	Negativa 0%	Sem Influência 0%	Positiva 67%	Muito Positiva 33%
15. Como classificas a influência desta experiência na tua capacidade de aplicar corretamente os teus conhecimentos técnicos numa nova sequência de movimento e/ou numa nova coreografia?				
Muito Negativa 0%	Negativa 0%	Sem Influência 0%	Positiva 67%	Muito Positiva 33%
16. Como classificas a influência desta experiência na tua capacidade expressiva e interpretativa do movimento?				
Muito Negativa 0%	Negativa 0%	Sem Influência 0%	Positiva 67%	Muito Positiva 33%

Tabela 14: Registo das Respostas ao Questionário Aplicado às Alunas.
Fonte: Elaboração Própria

Pela observação da tabela 14 verifica-se que a maioria das alunas referiu ter gostado da experiência que o estágio lhes proporcionou, havendo mesmo uma das alunas que referiu ter gostado muito. De forma semelhante todas as alunas destacaram esta experiência como tendo sido muito importante para a sua formação dentro do curso vocacional de dança, havendo uma aluna que a classificou como essencial. Todas as alunas consideraram que este estágio foi muito útil para o desenvolvimento do seu conhecimento e compreensão acerca do trabalho coreográfico em Portugal. Quando questionadas sobre a sua prestação pessoal as alunas apresentaram uma opinião mais dividida. Na sua maioria consideraram que estiveram interessadas durante o decorrer do estágio, havendo, no entanto, uma aluna que se considerou muito interessada. As alunas classificaram a sua prestação durante os momentos de apresentação pública dos excertos coreográficos da peça ‘Lunar’ de Rui Horta e ‘Sopro’ de Rui Lopes Graça, como tendo sido entre razoável e boa, com maior incidência da resposta boa. Contudo, quando a mesma pergunta é feita acerca do excerto coreográfico da peça ‘O Canto do Cisne’ de Clara Andermatt, as alunas classificaram a sua prestação entre boa e muito boa, com maior incidência na resposta boa. Ou seja, apesar de em todos os excertos coreográficos a resposta boa ser a que prevalece, a percentagem mais reduzida deixa visível uma ligeira alteração de opinião das alunas, sugerindo que algumas alunas consideram que a sua prestação terá sido melhor na apresentação pública relativa ao último excerto coreográfico aprendido do que nas anteriores.

No que diz respeito ao grau de dificuldade dos excertos coreográficos aprendidos, as alunas consideraram-nos entre o razoável e o fácil a nível técnico e fácil ao nível interpretativo. Todas as alunas identificaram nos excertos coreográficos aprendidos, o recurso frequente a conteúdos aprendidos em aulas de Técnica de Dança Contemporânea. Durante o decurso do estágio todas as alunas consideraram que a sua capacidade de recolha de material através de um vídeo melhorou. Em relação a outras competências, nomeadamente a capacidade de aprendizagem de novos movimentos ou sequências, a sua capacidade de memorização e a sua capacidade expressiva e interpretativa, a maioria das alunas considera que estas melhoraram com o decurso do estágio. Contudo, uma percentagem mais reduzida (correspondente a uma aluna) considerou que estas capacidades melhoraram bastante. De um modo semelhante, a maioria das alunas considerou que a experiência que o estágio lhes proporcionou exerceu uma influência positiva no seu desempenho técnico em aulas de Técnica de Dança Contemporânea, na sua capacidade de memorização de novas sequências de movimentos, na sua capacidade de aplicar corretamente os seus conhecimentos técnicos

numa nova sequência e/ ou coreografia e na sua capacidade expressiva e interpretativa dos movimentos. Uma percentagem mais pequena (correspondente a uma aluna) considerou que a influência do estágio terá sido ainda mais acentuada, tendo-a classificado como muito positiva.

Na tabela 15 encontram-se esquematizadas as perguntas e as respostas, com a respetiva cotação percentual, relativa ao questionário aplicado às professoras do Curso Básico de Dança da EVDCFASFGP.

Tabela 15

Questionário Aplicado às Professoras				
1. Qual a sua opinião acerca da pertinência do estágio desenvolvido e do tema do estudo que o mesmo incorpora?				
Nada Pertinente 0%	Pouco Pertinente 0%	Pertinente 0%	Muito Pertinente 67%	Essencial 33%
2. Na sua opinião, qual foi o impacto deste estágio na experiência proporcionada às alunas ao nível da sua formação dentro do Curso Vocacional de Dança?				
Empobreceu Bastante 0%	Empobreceu 0%	Foi Indiferente 0%	Enriqueceu 0%	Enriqueceu Bastante 100%
3. Qual a sua opinião acerca da utilidade desta experiência no desenvolvimento da compreensão e conhecimento das alunas acerca do trabalho coreográfico em Portugal?				
Sem Utilidade 0%	Pouco Útil 0%	Útil 0%	Muito Útil 33%	Fundamental 67%
4. Como classifica o grau de interesse e empenho das alunas durante o decurso do estágio?				
Nada Interessadas 0%	Pouco Interessadas 0%	Interessadas 0%	Muito Interessadas 67%	Fascinadas 33%
5. Como classifica a prestação da estagiária ao longo dos vários momentos relativos ao estágio (observação estruturada, participação acompanhada e lecionação)?				
Nada Adequada 0%	Pouco Adequada 0%	Razoável 0%	Adequada 0%	Muito Adequada 100%
6. Como classifica as estratégias utilizadas pela estagiária ao longo do decurso do estágio, de modo a conseguir atingir os objetivos propostos?				
Sem Eficácia 0%	Pouco Eficazes 0%	Razoáveis 0%	Eficazes 0%	Muito Eficazes 100%
7. Como classifica o grau de dificuldade dos excertos coreográficos ensinados às alunas relativamente ao seu nível técnico?				
Muito Difícil 0%	Difícil 0%	Adequado 100%	Fácil 0%	Muito Fácil 0%
8. Como classifica o grau de dificuldade dos excertos coreográficos ensinados às alunas relativamente ao seu nível interpretativo?				
Muito Difícil 0%	Difícil 0%	Adequado 67%	Fácil 33%	Muito Fácil 0%
9. No decurso deste estágio como classifica a evolução das alunas no que respeita à sua capacidade de aprendizagem de novos movimentos e sequências coreográficas?				
Piorou Bastante 0%	Piorou 0%	Sem Alteração 0%	Melhorou 0%	Melhorou Bastante 100%
10. No decurso deste como classifica a evolução das alunas no que respeita à sua capacidade de recolha de material de movimento através de um vídeo?				
Piorou Bastante 0%	Piorou 0%	Sem Alteração 0%	Melhorou 33%	Melhorou Bastante 67%

11. No decurso deste estágio como classifica a evolução das alunas no que respeita à velocidade de memorização movimentos e sequências coreográficas?				
Piorou Bastante 0%	Piorou 0%	Sem Alteração 0%	Melhorou 33%	Melhorou Bastante 67%
12. No decurso deste estágio como classifica a evolução das alunas no que respeita à sua capacidade expressiva e interpretativa (executar movimento com intenção)?				
Piorou Bastante 0%	Piorou 0%	Sem Alteração 0%	Melhorou 33%	Melhorou Bastante 67%
13. Como classifica a influência desta experiência no desempenho técnico das alunas durante as aulas de Técnica de Dança Contemporânea?				
Muito Negativa 0%	Negativa 0%	Sem Influência 0%	Positiva 67%	Muito Positiva 33%
14. Como classifica a influência desta experiência na capacidade das alunas em aprender e memorizar novas sequências de movimento?				
Muito Negativa 0%	Negativa 0%	Sem Influência 0%	Positiva 0%	Muito Positiva 100%
15. Como classifica a influência desta experiência na capacidade das alunas em aplicar corretamente os seus conhecimentos técnicos numa nova sequência de movimento e/ou numa nova coreografia?				
Muito Negativa 0%	Negativa 0%	Sem Influência 0%	Positiva 33%	Muito Positiva 67%
16. Como classifica a influência desta experiência na capacidade expressiva e interpretativa das alunas?				
Muito Negativa 0%	Negativa 0%	Sem Influência 0%	Positiva 0%	Muito Positiva 100%
17. De um modo geral, como classifica a influência deste estágio na capacidade e evolução apresentada pelas alunas ao longo deste ano letivo?				
Muito Negativa 0%	Negativa 0%	Sem Influência 0%	Positiva 0%	Muito Positiva 100%

Tabela 15: Registo das Respostas ao Questionário Aplicado às Professoras.

Fonte: Elaboração Própria

Observando a tabela 15, verifica-se que a maioria das professoras considerou o estágio aplicado como sendo muito pertinente, havendo ainda uma professora que o classificou como essencial. Todas as professoras consideraram que a experiência proporcionada pelo estágio enriqueceu a formação das alunas no contexto do Curso Básico de Dança e classificaram esta experiência entre muito útil e fundamental, com predominância para fundamental, no desenvolvimento do conhecimento e compreensão das alunas acerca do trabalho coreográfico em Portugal. Em relação às alunas, a maioria das professoras considerou-as muito interessadas no decurso do estágio, havendo uma professora que considerou que as mesmas se encontravam fascinadas. Já em relação à prestação da estagiária, todas as professoras consideraram muito adequada a sua atuação durante as diferentes fases do estágio e muito eficazes as estratégias por ela utilizadas, com o propósito de atingir os objetivos pretendidos. No que diz respeito à escolha dos excertos coreográficos trabalhados, as professoras consideraram os mesmos como sendo adequados a nível técnico e entre o adequado e fácil a nível expressivo e interpretativo, com maior ênfase em adequados.

Durante o decurso do estágio, todas as professoras consideraram que a capacidade das alunas aprenderem novos movimentos e sequências coreográficas melhorou bastante. Já em relação a outras competências, nomeadamente a capacidade das alunas recolherem movimento a partir do vídeo, a sua velocidade de memorização de sequências de movimento e a sua capacidade expressiva e interpretativa, as professoras consideraram que todas elas melhoraram, sendo que na sua maioria, são da opinião que melhoraram bastante. A influência do estágio no desempenho técnico das alunas em aulas de Técnica de Dança Contemporânea foi considerado positivo pela maioria das professoras, havendo uma professora que a classificou como muito positiva. Em contrapartida, no que diz respeito à influência do estágio na capacidade das alunas aplicarem corretamente os conhecimentos técnicos numa nova sequência ou coreografia, a maioria das professoras classificou a mesma como sendo muito positiva, enquanto uma professora considerou que a mesma foi, apenas, positiva. Em relação à capacidade das alunas aprenderem e memorizarem novas sequências de movimento e à sua capacidade expressiva e interpretativa, todas as professoras consideraram que o estágio exerceu uma influência muito positiva. Por fim, todas as professoras do Curso Básico de Dança acreditam que, de um modo geral, a aplicação do estágio exerceu uma influência muito positiva na capacidade e evolução apresentadas pelas alunas ao longo do respetivo ano letivo.

Analisando os dois modelos de questionário aplicados, é facilmente perceptível a sua apropriação ao grupo a que se destina (alunas ou professoras), mas é também evidente a existência de questões semelhantes, ou que visam recolher a opinião das alunas e das professoras acerca do mesmo assunto. Assim, é perfeitamente pertinente fazer uma análise comparativa destas questões semelhantes e perceber até que ponto a opinião das alunas e das professoras estão, ou não, em consonância. Para facilitar esta análise comparativa foi construída a tabela 16, que apresenta, de forma esquematizada, as perguntas semelhantes entre os dois modelos de questionário e o registo das respostas efetuadas respetivamente pelas alunas e pelas professoras. Pela observação da tabela 16, verifica-se que as alunas classificaram entre muito importante e essencial a experiência que lhes foi proporcionada pelo estágio, na sua formação dentro do curso vocacional de dança que as mesmas frequentam. As professoras revelaram uma opinião semelhante ao considerarem que a experiência facultada pela aplicação do estágio enriqueceu bastante a formação das alunas no mesmo.

Tabela 16

Resposta das Alunas		Resposta das Professoras	
Qual a tua opinião acerca da importância e ou interesse desta experiência na tua formação dentro do Curso Vocacional de Dança?		Na sua opinião, qual foi o impacto deste estágio na experiência proporcionada às alunas ao nível da sua formação dentro do Curso Vocacional de Dança?	
Muito Importante 67%	Essencial 33%	Enriqueceu Bastante 100%	
Qual a sua opinião acerca da utilidade desta experiência no desenvolvimento da compreensão e conhecimento das alunas acerca do trabalho coreográfico em Portugal?			
Muito Útil 100%		Muito Útil 33%	Fundamental 67%
Como classifica o grau de interesse e empenho das alunas durante o decurso do estágio?			
Interessada 67%	Muito Interessada 33%	Muito Interessadas 67%	Fascinadas 33%
Como classifica o grau de dificuldade dos excertos coreográficos ensinados às alunas relativamente ao seu nível técnico?			
Razoável 33%	Fácil 67%	Adequado 100%	
Como classifica o grau de dificuldade dos excertos coreográficos ensinados às alunas relativamente ao seu nível interpretativo?			
Fácil 100%		Adequado 67%	Fácil 33%
No decurso deste estágio como classifica a evolução das alunas no que respeita à sua capacidade de aprendizagem de novos movimentos e sequências coreográficas?			
Melhorou 67%	Melhorou Bastante 33%	Melhorou Bastante 100%	
No decurso deste como classifica a evolução das alunas no que respeita à sua capacidade de recolha de material de movimento através de um vídeo?			
Melhorou 100%		Melhorou 33%	Melhorou Bastante 67%
No decurso deste estágio como classifica a evolução das alunas no que respeita à velocidade de memorização movimentos e sequências coreográficas?			
Melhorou 67%	Melhorou Bastante 33%	Melhorou 33%	Melhorou Bastante 67%
No decurso deste estágio como classifica a evolução das alunas no que respeita à sua capacidade expressiva e interpretativa (executar movimento com intenção)?			
Melhorou 67%	Melhorou Bastante 33%	Melhorou 33%	Melhorou Bastante 67%
Como classifica a influência desta experiência no desempenho técnico das alunas durante as aulas de Técnica de Dança Contemporânea?			
Positiva 67%	Muito Positiva 33%	Positiva 67%	Muito Positiva 33%
Como classifica a influência desta experiência na capacidade das alunas em aprender e memorizar novas sequências de movimento?			
Positiva 67%	Muito Positiva 33%	Muito Positiva 100%	
Como classifica a influência desta experiência na capacidade das alunas em aplicar corretamente os seus conhecimentos técnicos numa nova sequência de movimento e/ou numa nova coreografia?			
Positiva 67%	Muito Positiva 33%	Positiva 33%	Muito Positiva 67%
Como classifica a influência desta experiência na capacidade expressiva e interpretativa das alunas?			
Positiva 67%	Muito Positiva 33%	Muito Positiva 100%	

Tabela 16: Registo das Respostas das Alunas e Professoras a Perguntas Semelhantes nos Respetivos Questionários
Fonte: Elaboração Própria

De um modo geral, quer as alunas quer as professoras consideraram esta experiência como tendo sido muito útil, no desenvolvimento da compreensão e conhecimento das alunas acerca do trabalho coreográfico realizado em Portugal, sendo que as professoras, na sua maioria, foram ainda mais longe e classificaram a influência do estágio sobre este aspeto como fundamental. No que diz respeito ao empenho e prestação das alunas, as opiniões dividem-se ligeiramente, com as alunas a considerarem-se maioritariamente interessadas, eventualmente muito interessadas, enquanto as professoras as classificaram como muito

interessadas e eventualmente fascinadas. A mesma discrepância de opiniões se verifica acerca do grau de dificuldade dos excertos coreográficos selecionados pela estagiária, sendo que as alunas os classificam majoritariamente como fáceis e as professoras os classificam majoritariamente como adequados.

Relativamente à evolução da capacidade das alunas aprenderem novos movimentos ou sequências, de recolherem material através do vídeo, da velocidade de memorização de sequências coreográficas e da sua capacidade expressiva e interpretativa existe alguma unanimidade ao considerarem que as mesmas apresentaram melhorias ao longo do decurso do estágio. Contudo, de um modo geral as professoras apresentaram respostas mais otimistas ao considerarem, na sua maioria, que as referidas competências melhoraram bastante, do que as alunas que, na sua maioria, consideraram que as mesmas melhoraram. É possível observar uma situação semelhante no que diz respeito à opinião das inquiridas acerca da influência do estágio no desempenho técnico das alunas nas aulas de técnica de dança contemporânea, na capacidade das alunas aprenderem e memorizarem sequências de movimento, na capacidade das alunas aplicarem corretamente os seus conhecimentos técnicos numa nova sequência ou coreografia e na sua capacidade expressiva e interpretativa. Embora todas as inquiridas tenham considerado esta influência positiva, as alunas classificaram-na majoritariamente como positiva enquanto as professoras a classificaram majoritariamente como muito positiva.

Em suma, verifica-se pelas repostas dadas pelas alunas ao questionário que as mesmas gostaram da experiência que o estágio lhes proporcionou e que consideraram esta experiência muito importante para a sua formação e muito útil no desenvolvimento da sua compreensão e conhecimento acerca do trabalho coreográfico português. As alunas consideraram-se interessadas durante o estágio e avaliaram a sua prestação durante a apresentação pública de cada excerto coreográfico como tendo sido majoritariamente boa. Em relação a este aspeto, é possível observar através da análise percentual das respostas uma ligeira evolução no terceiro momento de apresentação pública, relativo ao excerto coreográfico da peça ‘O Canto do Cisne’ de Clara Andermatt. Esta ligeira evolução sugere que as alunas consideraram esta apresentação pública como aquela em que desempenharam uma melhor prestação. Esta inferência pode ser suportada pelas justificações dadas pelas alunas em resposta aberta: na apresentação pública do excerto da peça ‘Lunar’ as alunas identificaram falha ao nível da interpretação e intenção do movimento, na apresentação pública do excerto da peça ‘Sopro’ as alunas identificaram uma melhoria na intenção do movimento mas consideraram que a

sincronização e capacidade de sentir o colega esteve pior, enquanto na apresentação do excerto de ‘O Canto do Cisne’ consideraram que ambas as questões levantadas anteriormente estavam corretas (Apêndice D). As alunas classificaram o grau de dificuldade dos excertos coreográficos aprendidos como tendo sido maioritariamente fácil e fazendo um recurso frequente a conteúdos e conhecimentos já aprendidos em aula de técnica de dança contemporânea. De um modo geral, as alunas consideraram que as várias competências sobre as quais foram inquiridas sofreram melhoria durante o decorrer do estágio e que este exerceu uma influência positiva na sua aquisição e domínio de várias capacidades e competências.

Através da observação das repostas dadas pelas professoras ao questionário que lhes foi aplicado, verifica-se que as mesmas consideraram o estágio, e o respetivo estudo por este incorporado, muito pertinente ou até mesmo essencial. As professoras acreditam que este estágio enriqueceu bastante a formação das alunas no contexto do curso vocacional de dança, classificando-o como muito útil ou mesmo fundamental no desenvolvimento da sua compreensão e conhecimento acerca do trabalho coreográfico realizado em Portugal. Estas opiniões encontram-se, na sua maioria, fundamentadas pelas justificações, em resposta aberta, presentes no questionário (Apêndice E) e onde as professoras destacaram a oportunidade que este estágio conferiu às alunas de experimentar fisicamente o trabalho de diferentes coreógrafos portugueses de dança contemporânea, permitindo-lhes ampliar o seu conhecimento estético e artístico ao mesmo tempo que alargaram o leque de linguagens de movimento experimentadas. Acreditando, assim, que as alunas adquiriram qualidade e conhecimento, e que esta experiência conferiu a componente artística e interpretativa ao processo de crescimento técnico das alunas. No que diz respeito à prestação e empenho das alunas, as professoras consideraram maioritariamente que estas se demonstraram muito interessadas em relação à experiência a que estavam a ter acesso. Já em relação à prestação da estagiária, as professoras classificaram o seu desempenho durante as várias fases do estágio como muito adequado e as estratégias por ela utilizadas como muito eficazes. Também o grau de dificuldade dos excertos coreográficos selecionados pela estagiária foi considerado maioritariamente adequado. De um modo geral, as professoras consideraram que houve uma melhoria acentuada ao nível das várias competências das alunas, durante o decurso do estágio, ao mesmo tempo que identificaram a sua influência positiva ou até mesmo muito positiva na aquisição e domínio de várias capacidades e competências por parte das alunas, bem como na sua evolução geral durante o ano letivo.

Por fim, fazendo uma análise comparativa entre as respostas das alunas e as respostas das professoras, verifica-se que ambas destacaram a importância e a utilidade da experiência proporcionada pelo estágio na formação das alunas. Verifica-se também que, em concordância, ambas identificaram a melhoria das várias competências das alunas durante o decurso do estágio e acreditam que este tenha exercido uma influência positiva ao nível da sua evolução de um modo geral e no desenvolvimento de determinadas capacidades ou competências em particular. Embora as alunas e as professoras tenham revelado uma opinião semelhante, é possível observar que, estas últimas, acentuaram mais a dimensão das melhorias identificadas, salientando maioritariamente uma influência muito positiva do estágio sobre a evolução e desenvolvimento das competências das alunas.

5.3. Registo Vídeo

Para além das grelhas de observação e dos questionários, também o registo vídeo dos momentos de apresentação pública dos três excertos coreográficos aprendidos constituiu um instrumento de recolha de dados. Como já foi referido anteriormente, o registo vídeo pretendeu servir de complemento aos restantes instrumentos de recolha de dados, enquanto elemento de suporte à informação recolhida por estes. Através da observação do registo vídeo dos três momentos de apresentação pública (Apêndice F), é possível verificar que na primeira, relativa à apresentação do excerto coreográfico de ‘Lunar’ de Rui Horta no final do primeiro período, as alunas apresentaram um bom domínio técnico e uma aplicação correta dos conteúdos técnicos do movimento. Contudo salta à vista a execução de um movimento a partir da sua forma, com pouca consistência e ‘inabitado’ de intenção e significado. Fica, então, claro que as competências de aquisição, aplicação e execução técnica foram adquiridas mais rapidamente, sendo as competências expressivas e interpretativas aquelas que necessitariam de mais atenção e trabalho. No vídeo relativo ao segundo momento de apresentação pública, a apresentação do excerto coreográfico de ‘Sopro’ de Rui Lopes Graça no fim do segundo período, é observável uma evolução positiva ao nível expressivo e interpretativo. Por comparação com o registo vídeo do excerto anterior, nesta, as alunas apresentaram um movimento mais consistente e seguro, preenchido com intenção e significado expressivo, sem prejuízo de um bom desempenho e aplicação correta dos conteúdos técnicos. Contudo, no registo vídeo da segunda apresentação pública é visível uma pior sincronização entre as alunas, o que sugere que o seu foco estaria mais centrado no seu desempenho individual do que no desempenho e dinâmica de grupo. No registo vídeo da terceira apresentação pública,

relativa ao excerto coreográfico ‘O Canto do Cisne’ de Clara Andermatt e que decorreu no final do terceiro período letivo, observa-se que as alunas apresentaram um bom desempenho técnico e artístico, sendo que é visível uma evolução ao nível da sua capacidade expressiva e interpretativa que, por comparação ao registo da apresentação anterior, vai além da execução com intenção e começa a revelar a capacidade das alunas conferirem alguma individualidade e interpretação pessoal ao movimento. Contudo, verifica-se que esta evolução é mais evidente numas alunas do que noutras. Outra evolução evidente neste registo vídeo, por comparação ao da segunda apresentação, é a capacidade de sincronização das alunas, que se apresentaram muito mais coordenadas entre si e certas nas deixas musicais específicas que este excerto coreográfico apresentava. Em tom de conclusão, é de referir que pela observação do registo vídeo dos três momentos de apresentação pública se verifica uma evolução progressiva ao nível da capacidade expressiva e interpretativa das alunas. No registo da apresentação do terceiro excerto coreográfico aprendido observa-se ainda uma boa evolução ao nível da sincronização e dinâmica de grupo, contudo este foi o único excerto coreográfico em que o movimento era trabalhado a partir de deixas musicais específicas, pelo que a comparação a este nível não pode ser conclusiva.

5.4. Discussão dos Resultados

Como já foi referido anteriormente, este estágio foi desenhado especificamente para ser aplicado à turma de 5º ano do Curso Básico de Dança da EVDCFASFGP. Esta turma é constituída por quatro alunas, todas do sexo feminino. Sendo que o estágio e o estudo a este inerente pressupunham a sua aplicação a toda a turma, ou seja a amostra do estudo coincidia com a população em estudo. Contudo, por motivo de lesão grave, uma das alunas deixou de poder executar aulas práticas no início do segundo período letivo, pelo que a sua participação no estágio ficou suprimida e a recolha de dados foi ajustada tendo em consideração apenas as restantes três alunas. Neste sentido, os questionários foram aplicados apenas às três alunas que participaram da totalidade do estágio que, para além de constituírem a percentagem de 75% da turma, são também as alunas que se encontravam nas condições de frequentar o Curso Básico de Dança e todas as disciplinas que o mesmo contempla. Deste modo, pode considerar-se que a amostra utilizada para a recolha de dados é representativa da população em estudo.

A partir da observação e análise das grelhas de observação foi possível fazer uma caracterização inicial da turma na qual se percebeu que as alunas se revelaram recetivas e

interessadas nas várias propostas apresentadas pela estagiária ao longo das diferentes fases de estágio. Foi ainda possível identificar os seus pontos fortes e fracos, tendo-se verificado que as alunas apresentaram maiores dificuldades ao nível da perceção da lógica do movimento, capacidade de reproduzir o movimento com a qualidade técnica devida, capacidade de reproduzir o movimento a partir da observação do vídeo, clareza e limpeza do movimento e domínio e aplicação das dinâmicas. Em contrapartida, as alunas revelavam claramente uma boa capacidade de memorização do movimento e um bom domínio do espaço. Cruzando esta informação com os dados recolhidos através dos dois modelos de questionários aplicados, verifica-se uma confluência de indicadores relativos ao empenho das alunas, que foram classificadas como interessadas e/ou muito interessadas nas respostas das alunas e das professoras, respetivamente.

Analisando de forma mais detalhada as grelhas de observação, nomeadamente as relativas à fase de lecionação, ou observando a tabela 9, que resume a informação contida nas mesmas, é possível perceber que a grande maioria das competências das alunas avaliadas evoluíram ao longo da aplicação do estágio, sendo que algumas apresentam uma evolução bastante significativa. A suportar esta informação encontram-se as opiniões das alunas às quais o estágio foi aplicado e das professoras do curso básico de Dança que, através das respostas ao questionário, identificaram a ocorrência de melhoria nas várias competências sobre as quais foram inquiridas. Os questionários revelam ainda que, quer as alunas, quer as professoras, consideraram que o estágio exerceu uma influência positiva, ou até muito positiva, em algumas opiniões, no desenvolvimento do desempenho técnico, em aula de técnica, e na capacidade de transferir estes conhecimentos e aplica-lo em sequências ou em contexto de coreografia. Bem como na capacidade de memorização de sequências e na capacidade expressiva e interpretativa das alunas.

Pela análise das grelhas de observação é evidente que nem todas as competências evoluíram da mesma forma, havendo as que apresentaram uma evolução progressiva ao longo de toda a fase de lecionação e as que apresentaram algumas oscilações. A capacidade de reproduzir o movimento com a correção técnica devida foi a primeira competência a revelar melhoria evidente. Já a perceção da lógica do movimento e a clareza e limpeza do movimento foram competências que levaram um pouco mais de tempo na sua evolução, contudo as três apresentaram um comportamento idêntico, estagnando ou até mesmo regredindo ligeiramente no início do trabalho de um novo excerto coreográfico, devido à fase de adaptação ao novo estilo de movimento e à nova linguagem pela qual as alunas passaram. Por oposição, a

capacidade expressiva e interpretativa das alunas revelou-se uma das competências cuja evolução foi mais difícil, tendo inclusivamente apresentado uma regressão com a entrada do segundo período e, conseqüentemente, do segundo excerto coreográfico. Foi necessária a aplicação de algumas estratégias por parte da estagiária para que esta começasse a revelar evolução positiva. Esta melhoria refletiu-se mais para o fim do segundo período, tendo a referida competência mantido uma evolução gradual e constante, desde então, até ao fim do estágio. Por fim, é de salientar a evolução sentida na sincronização das alunas e capacidade de sentir o outro. Esta sentiu-se apenas no terceiro período, com o início do trabalho do excerto coreográfico da peça ‘O Canto do Cisne’, o único, dos três excertos trabalhados que utilizava a coordenação do movimento com a música de forma mais específica e através de deixas concretas. Deste modo, não será possível atribuir esta evolução apenas à influência da aplicação do estágio uma vez que as condições de trabalho desta competência eram diferentes no terceiro período. Esta informação, recolhida através dos registos detalhados das grelhas de observação, encontra-se de acordo com a informação recolhida através da observação do registo vídeo das três apresentações públicas dos respetivos excertos coreográficos. Uma vez que se verifica na apresentação realizada no fim do primeiro período a capacidade de execução do excerto coreográfico com a correção técnica devida se encontrava adquirida, enquanto a expressão e a execução do movimento com significado e/ou intenção ainda se revelavam pontos fracos. Na apresentação realizada no final do segundo período já é visível o movimento executado com intenção e uma boa capacidade expressiva, facto que, na última apresentação realizada, se encontra ainda melhor, revelando uma evolução significativa da capacidade interpretativa das alunas. No registo vídeo da apresentação pública do final do terceiro período verifica-se ainda uma melhor e mais evidente sincronização das alunas entre si que se encontram todas em coordenação com a música.

De um modo geral, e fazendo a salvaguarda de que a evolução ao nível da sincronização das alunas não apresenta evidências suficientes para que possa ser atribuída unicamente à influência da experiência proporcionada durante o estágio. Verifica-se que os dados recolhidos, através dos três instrumentos utilizados, revelam uma melhoria evidente na grande maioria das competências das alunas, apontando para a influência positiva do estágio no seu processo de evolução e desenvolvimento, ao longo do ano letivo.

6. CONCLUSÕES

Durante o ano letivo de aplicação do estágio, cujo relatório se apresenta ao longo do presente documento, foram aplicadas aulas onde se realizou o estudo de repertório de três excertos coreográficos de Dança Contemporânea. Os excertos selecionados pertencem às peças ‘Lunar’ de Rui Horta, ‘Sopro’ de Rui Lopes Graça e ‘O Canto do Cisne’ de Clara Adermatt, e foram aplicados por esta ordem e repartidos respetivamente pelos três períodos letivos. No final de cada período foi realizada uma apresentação pública do respetivo excerto coreográfico trabalhado. No decurso de todo o estágio, foram feitos registos de todas as sessões por parte da estagiária, em grelhas de observação específicas para cada fase do estágio. Através da observação e análise destas grelhas foi possível identificar uma boa receptividade por parte das alunas, a quem foi aplicado o estágio, que manifestaram interesse nas propostas apresentadas pela estagiária. Estas grelhas de observação, mais concretamente as relativas às duas primeiras fases do estágio, também desempenharam um papel fundamental na caracterização da turma, permitindo identificar os seus pontos fortes e as suas maiores dificuldades, criando um ponto de partida a partir do qual fosse observável a sua evolução ao longo do estágio. Pela análise das grelhas de observação relativas à fase de lecionação, é possível observar a melhoria evidente da grande maioria das competências das alunas, no decurso do estágio. São de destacar a evolução sentida ao nível da perceção da lógica do movimento, da capacidade de reproduzir o movimento com a correção técnica devida e da clareza e limpeza do movimento, por serem as competências em que a melhoria foi mais significativa, tendo em consideração que, inicialmente, eram das competências em que as alunas apresentavam maiores dificuldades. É de salientar ainda a progressão positiva demonstrada na capacidade expressiva e interpretativa das alunas, por ter sido a competência cuja evolução foi mais difícil e inconstante, mas que no fim se revelou bastante significativa. Por fim, é também importante referir que não existem resultados evidentes de que a evolução sentida ao nível da sincronização e capacidade de sentir o colega tenha sido consequência da aplicação do estágio, uma vez que existiram mais variáveis passíveis de influenciar esta competência.

A reforçar as inferências decorrentes dos dados recolhidos, a partir da análise das grelhas de observação, encontram-se as opiniões das próprias alunas e das professoras do curso básico de dança da EVDCFASFGP, recolhidas através da aplicação de questionários. Através da análise dos questionários verifica-se que, na opinião, unânime, das alunas e das

professoras, as alunas revelaram interesse na experiência que o estágio lhes proporcionou. Os dados recolhidos revelam ainda que todas as inquiridas identificaram uma evolução positiva das capacidades e qualidades das alunas no decurso do estágio, decorrentes da melhoria de várias das suas competências. De acordo com o referido, todas as inquiridas consideraram que o estágio exerceu uma influência positiva e/ou muito positiva no desenvolvimento de várias competências e capacidades das alunas, proporcionando uma experiência capaz de promover a evolução e o ‘crescimento’ técnico e artístico das mesmas, ao longo do ano letivo. Também o registo vídeo dos momentos de apresentação pública dos três excertos coreográficos trabalhados vem complementar estes resultados, ao constituir o registo de três momentos em concreto, que permitem observar o desenvolvimento de determinadas competências e a evolução sofrida entre cada uma das apresentações. Através da observação dos vídeos, torna-se evidente o relativamente rápido desenvolvimento da capacidade das alunas aplicarem os seus conhecimentos técnicos em coreografia e de executarem os excertos coreográficos com a devida correção técnica. Efetivamente, esta foi a competência que mais facilmente revelou evolução, sendo evidente a sua aquisição logo na primeira apresentação pública, decorrida no final do segundo período. Por oposição, a capacidade expressiva e interpretativa das alunas foi a competência cuja evolução foi mais atribulada, tendo-se revelado a principal dificuldade no desenvolvimento deste estágio. Uma vez que a mesma se encontra diretamente relacionada com os principais objetivos deste estudo, a sua evolução constituiu um dos principais focos de atenção da estagiária, que sentiu a necessidade de recorrer a diferentes estratégias durante a aplicação do estágio, até conseguir obter as primeiras melhorias significativas a este nível. Como se verifica através da observação do registo vídeo das apresentações públicas, esta competência não se encontrava adquirida no final do primeiro período, onde ainda era evidente o movimento executado pelas alunas sem intenção, constituindo uma ‘forma inabitada’. Esta situação é observável também através da análise das grelhas de observação que registam inclusivamente uma regressão desta competência no segundo período. Só no fim do segundo período a referida competência começa a apresentar uma melhoria significativa, mantendo a sua evolução progressiva até ao final do estágio, como é observável no registo vídeo das duas últimas apresentações públicas. Como ponto muito positivo na aplicação deste estágio, é de salientar a boa receção e interesse revelados pelas alunas e a excelente receptividade e disponibilidade demonstradas pela EVDCFASFPG, nomeadamente pelas professoras do curso básico de dança e, mais particularmente, pela professora cooperante.

Deste modo, conclui-se que, através da análise dos vários dados recolhidos e analisados detalhadamente no capítulo anterior, é possível inferir a influência positiva do estágio no desenvolvimento e melhoria de várias competências das alunas bem como na sua progressão e ‘crescimento’ técnico e artístico dentro do curso básico de dança em geral. Verifica-se que: o estágio foi aplicado de forma a proporcionar às alunas uma experiência em repertório contemporâneo, através da aprendizagem de três excertos de diferentes coreografias; para cada um dos excertos coreográficos trabalhados foi realizada uma apresentação pública no fim de cada período letivo; com o decorrer da aplicação do estágio as alunas apresentaram evolução positiva a diversas competências técnicas, pelo que é possível inferir a influência deste no aprofundamento da compreensão e incorporação de conceitos e conteúdos aprendidos na disciplina de Técnica de Dança Contemporânea; a experiência proporcionada pelo estágio promoveu a capacidade de aplicação dos conceitos e conteúdos aprendidos em diferentes contextos coreográficos e, nomeadamente, a capacidade de transposição de conteúdos técnicos adquiridos e dominados em contexto de exercício para contexto de coreografia; a aplicação do estágio promoveu a capacidade das alunas executarem sequências ou excertos coreográficos com o devido cuidado e rigor técnico, sem prejuízo da execução expressiva e interpretativa inerente a cada excerto aprendido. Pelo que é possível inferir que o estágio cumpriu os objetivos pretendidos, tendo sido capaz de desenvolver a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade existentes entre a disciplina de Técnica de Dança Contemporânea e o Módulo de Repertório, como estratégia ao desenvolvimento da capacidade de aplicação de conhecimentos técnicos em contexto de coreografia, sem prejuízo da carga expressiva e interpretativa do movimento.

Todos os dados recolhidos apontam para a eficácia desta estratégia na promoção do desenvolvimento técnico e artístico das alunas, estando em concordância com os dados fornecidos pelas fontes consultadas e adotadas como referência, expostas no capítulo 3. Enquadramento Teórico. Assim, conclui-se este relatório afirmando que, após a consulta de várias fontes bibliográficas e após a aplicação prática do estágio e recolha de dados através de instrumentos específicos, acredita-se que a experiência em repertório contemporâneo, em articulação com a disciplina de Técnica de Dança Contemporânea constitui uma estratégia privilegiada para o desenvolvimento das competências técnicas e artísticas a partir da vivência e experimentação prática, promovendo a capacidade de aplicação de conhecimentos técnicos em contexto de coreografia, sem prejuízo da carga expressiva e interpretativa do movimento.

BIBLIOGRAFIA

- Au, S. (2002). *Ballet and modern dance*. London: Thames & Hudson
- Batalha, A.P. (2004). *Metodologia do ensino da dança*. Cruz Quebrada: Edições FMH.
- Bovo, M.C. (2004) Interdisciplinaridade e transversalidade como dimensões da ação pedagógica. *Revista Urutagua – revista acadêmica multidisciplinária n° 7*. Consultado em 19 de Junho, 2016 de <http://www.urutagua.uem.br/007/07bovo.htm>.
- Buckroyd, J. (2000). *The student dancer – emotional aspects of the teaching and learning of dance*. London: Dance Books.
- Burrows, J. (2010). *A choreographer's Handbook*. New York: Routledge.
- Butterworth, J. & Wildschut, L. (2009). *Contemporary choreography: A critical reader*. New York: Routledge.
- Dempster, E. (2010). 25 Women writing the body: let's watch a little how she dances. In *The routledge dance studies reader* (pp.223-229). New York: Routledge.
- Diehl, I. & Lampert, F. (2014). *Dance techniques 2010: Tanzplan Deutschland* (2ª ed). Leipzig: Henschel Verlag.
- Fazenda, M. J. (2012). *Dança teatral: Ideias, experiências, ações* (2ª ed). Lisboa: Colibri/ Instituto Politécnico de Lisboa.
- Fernandes, J. (2016, Janeiro-Dezembro). A reinterpretação de obras coreográficas e a importância da sua integração no ensino de dança. *Revista Portuguesa de Educação Artística*, 6(2), 69-83.
- Fernandes, J. & Garcia, V. (2015, Janeiro-Dezembro). A híbrida relação entre as técnicas de dança contemporânea e a formação artística profissional. *Revista Portuguesa de Educação Artística*, 5, 85-99.
- Franklin, E. (1996). *Dance imagery for technique and performance*. New York: Human Kinetics.
- Gil, A.C. (2007). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. Brasil: Editora Atlas.

- Gonçalves, M.J.A. (2014). *Repertório Contemporâneo como Disciplina de Desenvolvimento Técnico e Artístico*. Lisboa: Escola Superior de Dança, Instituto Politécnico de Lisboa.
- Gurquel, A. (2010). *Tratado de Danza Clásica basada en la metodología de enlongación*. Buenos Aires: Balletin Dance.
- Jowitt, D. (2005) Introduction. in M. Bremser (Ed.), *Fifty Contemporary Choreographers* (1-5). New York: Routledge.
- Laban, R. (1976). *Modern educational dance* (Revised by Lisa Ullmann). Great Britain: Macdonald and Evans.
- Lomas, C. (2009). Doing time: a discussion of interventionist and celebratory approaches to dance making for undergraduates. In *Contemporary choreography: A critical reader* (pp.195-204). New York: Routledge.
- Louppe, L. (2012). *Poética da dança contemporânea*. Lisboa: Orfeu Negro.
- Martin, J. (1989). *The Modern Dance*. Princeton: Princeton Book Company.
- Newman, B. (2010). 7 Dancers talking about performance. In *The routledge dance studies reader* (pp.57-65). New York: Routledge.
- Noisette, P. (2010). *Danse contemporaine : mode d'emploi*. Paris: Flammarion.
- Preston-Dunlop, V. & Sanchez-Colberg, A., (2002). *Dance and the Performative: a choreological perspective, Laban and beyond*. London: Verve Publishing.
- Ramos, S.T.C. & Naranjo, E.S. (2014). *Metodologia da investigação científica*. Lobito: Escolar Editora.
- repertoire* in Meriam-Webster Dictionary [consultado a 2016-06-21 09:03:45]. Disponível na Internet: <http://www.merriam-webster.com/dictionary/repertoire>.
- repertório* in Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2016. [consultado a 2016-06-21 08:54:34]. Disponível na Internet: <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/repertorio>.

Salosaari, P. (2002). Multiple embodiment of ballet and the dancer's culture agency. In *Dance and the Performative: a choreological perspective, Laban and beyond* (pp.219-237). London: Verve Publishing.

Sanches, I. (2005, Maio). Compreender, agir, mudar, incluir: Da investigação-acção à educação inclusiva. *Revista Lusófona de Educação*, 5, 127-142.

Santos, C.I.M.C. (2010). *Dança Criativa para Crianças do IPO de Lisboa*. Lisboa: Escola Superior de Dança, Instituto Politécnico de Lisboa.

Sieben, I. (2014). 25 Working somatically – supporting techniques for contemporary dance. In *Dance techniques 2010: Tanzplan Deutschland* (2ª ed) (pp.136-146). Leipzig: Henschel Verlag.

Sousa, M.J. & Baptista, C.S. (2011). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios – segundo Bolonha* (3ª ed). Lisboa: PACTOR.

Xarez, L. (2012). *Treino em Dança. Questões pouco frequentes*. Cruz Quebrada: Edições FMH.

APÊNDICE A

GRELHAS DE OBSERVAÇÃO

Fase: Observação Estruturada

Estagiária: Cláudia Santos

Professora Cooperante: Margarida Ferreira

Turma: 5º ano do Curso de Dança da EVDCFASFGP

Aula nº 1 15 – setembro - 2016		Duração: 45 min		
Lecionação – metodologias, estrutura e conteúdos programáticos				
Utilização dos conteúdos programáticos	Raro	Evidente	Muito Frequente	Observações
Exercícios de Fortalecimento e resistência		X		
Trabalho de chão		X		
Trabalho de alinhamento na vertical		X		
Trabalho de tronco e isolamentos			X	
Trabalho das extremidades do corpo		X		Frequente nos membros inferiores, raro nos superiores
Trabalho de transferências de peso			X	
Trabalho de coordenação		X		
Trabalho de falls	X			
Trabalho de voltas		X		
Trabalho de saltos	X			
Trabalho de peso do corpo e de contacto (com superfícies e/ou com o outro)	X			Apenas com o chão
Progressão espacial		X		
Projeção do movimento			X	
Trabalho de conteúdos específicos separadamente			X	
Trabalho de sequências de movimento		X		
Trabalho da capacidade expressiva/interpretativa	X			
Alunos – resposta técnica e interpretativa				
Aplicação/ Domínio dos conteúdos programáticos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Dominam Claramente	Observações
Comportamento adequado			X	
Compreensão das propostas apresentadas pelo professor		X		Precisam de explicação e repetir
Capacidade de aplicação prática das propostas		X		Revelam insegurança
Consciência e controlo da postura, colocação e alinhamento			X	
Controlo e utilização do peso do corpo		X		
Noção de eixo (equilíbrio/desequilíbrio)		X		Podem arriscar mais
Noção de transferência de peso			X	
Domínio do corpo e respetivos isolamentos		X		
Consciência do corpo como um todo funcional até às extremidades do mesmo	X			Esquecem-se do que não está a mexer
Consciência e aplicação das forças em oposição		X		
Contacto com o chão		X		Falta agilidade
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)	-----	-----	-----	Não aplicável
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		
Clareza/ limpeza do movimento	X			Muitas falhas
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento		X		Contrastes pouco claros
Capacidade expressiva e interpretativa		X		

Aula nº 2 16 – setembro - 2016		Duração: 90min		
Lecionação – metodologias, estrutura e conteúdos programáticos				
Utilização dos conteúdos programáticos	Raro	Evidente	Muito Frequente	Observações
Exercícios de Fortalecimento e resistência		X		
Trabalho de chão			X	
Trabalho de alinhamento na vertical			X	
Trabalho de tronco e isolamentos			X	
Trabalho das extremidades do corpo		X		
Trabalho de transferências de peso			X	
Trabalho de coordenação		X		
Trabalho de falls	X			
Trabalho de voltas		X		Em sequência, não trabalho específico
Trabalho de saltos		X		No fim da aula
Trabalho de peso do corpo e de contacto (com superfícies e/ou com o outro)	X			
Progressão espacial		X		
Projeção do movimento			X	
Trabalho de conteúdos específicos separadamente			X	
Trabalho de sequências de movimento		X		
Trabalho da capacidade expressiva/interpretativa	X			
Alunos – resposta técnica e interpretativa				
Aplicação/ Domínio dos conteúdos programáticos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Dominam Claramente	Observações
Comportamento adequado			X	
Compreensão das propostas apresentadas pelo professor		X		
Capacidade de aplicação prática das propostas		X		Necessitam de várias repetições para se sentirem seguras
Consciência e controlo da postura, colocação e alinhamento			X	
Controlo e utilização do peso do corpo		X		
Noção de eixo (equilíbrio e desequilíbrio)		X		
Noção de transferência de peso			X	
Domínio do corpo e respetivos isolamentos		X		Muito correto o trabalho do tronco
Consciência do corpo como um todo funcional até às extremidades do mesmo	X			Falta consciência dos braços
Consciência e aplicação das forças em oposição		X		
Contacto com o chão		X		
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)	-----	-----	-----	Não aplicável
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		
Clareza/ limpeza do movimento	X			Movimento aldrabado
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento		X		
Capacidade expressiva e interpretativa		X		Falta apresentação

Aula nº 3 19 – setembro - 2016		Duração: 90min		
Lecionação – metodologias, estrutura e conteúdos programáticos				
Utilização dos conteúdos programáticos	Raro	Evidente	Muito Frequente	Observações
Exercícios de Fortalecimento e resistência		X		
Trabalho de chão			X	
Trabalho de alinhamento na vertical			X	
Trabalho de tronco e isolamentos			X	
Trabalho das extremidades do corpo		X		
Trabalho de transferências de peso			X	
Trabalho de coordenação		X		
Trabalho de falls		X		Em sequência
Trabalho de voltas	X			
Trabalho de saltos		X		
Trabalho de peso do corpo e de contacto (com superfícies e/ou com o outro)	X			
Progressão espacial		X		Com trabalho de diferentes direções
Projeção do movimento			X	
Trabalho de conteúdos específicos separadamente			X	
Trabalho de sequências de movimento		X		
Trabalho da capacidade expressiva/interpretativa	X			
Alunos – resposta técnica e interpretativa				
Aplicação/ Domínio dos conteúdos programáticos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Dominam Claramente	Observações
Comportamento adequado			X	
Compreensão das propostas apresentadas pelo professor		X		Todos os elementos novos necessitam de grande explicação
Capacidade de aplicação prática das propostas		X		
Consciência e controlo da postura, colocação e alinhamento			X	
Controlo e utilização do peso do corpo		X		Ligeiramente melhor
Noção de eixo (equilíbrio e desequilíbrio)		X		
Noção de transferência de peso			X	
Domínio do corpo e respetivos isolamentos		X		
Consciência do corpo como um todo funcional até à extremidades do mesmo	X			
Consciência e aplicação das forças em oposição		X		Mais clara após correção do professor
Contacto com o chão		X		
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)	-----	-----	-----	Não aplicável
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	Boa utilização espacial
Projeção do movimento		X		
Clareza/ limpeza do movimento	X			
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento		X		
Capacidade expressiva e interpretativa		X		

Aula nº 4 20 – setembro - 2016		Duração: 45min		
Lecionação – metodologias, estrutura e conteúdos programáticos				
Utilização dos conteúdos programáticos	Raro	Evidente	Muito Frequente	Observações
Exercícios de Fortalecimento e resistência	X			
Trabalho de chão			X	
Trabalho de alinhamento na vertical			X	
Trabalho de tronco e isolamentos			X	
Trabalho das extremidades do corpo		X		Braços quase sempre em posições estáticas
Trabalho de transferências de peso			X	
Trabalho de coordenação		X		
Trabalho de falls	X			
Trabalho de voltas	X			
Trabalho de saltos	X			Só pequenos saltos
Trabalho de peso do corpo e de contacto (com superfícies e/ou com o outro)	X			
Progressão espacial		X		
Projeção do movimento			X	
Trabalho de conteúdos específicos separadamente			X	
Trabalho de sequências de movimento		X		
Trabalho da capacidade expressiva/interpretativa	X			
Alunos – resposta técnica e interpretativa				
Aplicação/ Domínio dos conteúdos programáticos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Dominam Claramente	Observações
Comportamento adequado			X	
Compreensão das propostas apresentadas pelo professor		X		
Capacidade de aplicação prática das propostas		X		Melhoria evidente com a repetição dos exercícios e correções
Consciência e controlo da postura, colocação e alinhamento			X	
Controlo e utilização do peso do corpo		X		Melhor no chão do que na vertical
Noção de eixo (equilíbrio e desequilíbrio)		X		
Noção de transferência de peso			X	
Domínio do corpo e respetivos isolamentos		X		
Consciência do corpo como um todo funcional até à extremidades do mesmo	X			
Consciência e aplicação das forças em oposição		X		
Contacto com o chão		X		
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)	-----	-----	-----	Não aplicável
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direcções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		
Clareza/ limpeza do movimento	X			
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento		X		
Capacidade expressiva e interpretativa		X		

Aula nº 5 22 – setembro - 2016		Duração: 45min		
Lecionação – metodologias, estrutura e conteúdos programáticos				
Utilização dos conteúdos programáticos	Raro	Evidente	Muito Frequente	Observações
Exercícios de Fortalecimento e resistência	X			
Trabalho de chão			X	
Trabalho de alinhamento na vertical			X	
Trabalho de tronco e isolamentos			X	
Trabalho das extremidades do corpo		X		
Trabalho de transferências de peso			X	
Trabalho de coordenação		X		
Trabalho de falls	X			
Trabalho de voltas	X			
Trabalho de saltos	X			
Trabalho de peso do corpo e de contacto (com superfícies e/ou com o outro)	X			
Progressão espacial		X		
Projeção do movimento			X	
Trabalho de conteúdos específicos separadamente			X	
Trabalho de sequências de movimento		X		
Trabalho da capacidade expressiva/interpretativa	X			
Alunos – resposta técnica e interpretativa				
Aplicação/ Domínio dos conteúdos programáticos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Dominam Claramente	Observações
Comportamento adequado			X	
Compreensão das propostas apresentadas pelo professor		X		Melhoria evidente
Capacidade de aplicação prática das propostas		X		Melhoria evidente
Consciência e controlo da postura, colocação e alinhamento			X	
Controlo e utilização do peso do corpo		X		
Noção de eixo (equilíbrio e desequilíbrio)		X		
Noção de transferência de peso			X	
Domínio do corpo e respetivos isolamentos		X		
Consciência do corpo como um todo funcional até à extremidades do mesmo	X			Braços são o ponto fraco
Consciência e aplicação das forças em oposição		X		
Contacto com o chão		X		
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)	-----	-----	-----	Não aplicável
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		Pode ser mais expansivo
Clareza/ limpeza do movimento		X		
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento		X		Melhoria evidente com a repetição dos exercícios e correções
Capacidade expressiva e interpretativa		X		

Aula nº 6 23 – setembro - 2016		Duração: 90min		
Lecionação – metodologias, estrutura e conteúdos programáticos				
Utilização dos conteúdos programáticos	Raro	Evidente	Muito Frequente	Observações
Exercícios de Fortalecimento e resistência		X		
Trabalho de chão			X	
Trabalho de alinhamento na vertical			X	
Trabalho de tronco e isolamentos			X	
Trabalho das extremidades do corpo		X		
Trabalho de transferências de peso			X	
Trabalho de coordenação		X		
Trabalho de falls		X		
Trabalho de voltas		X		
Trabalho de saltos			X	Com deslocação
Trabalho de peso do corpo e de contacto (com superfícies e/ou com o outro)		X		Introdução de exercício de contacto com o colega
Progressão espacial		X		
Projeção do movimento			X	
Trabalho de conteúdos específicos separadamente			X	
Trabalho de sequências de movimento		X		
Trabalho da capacidade expressiva/interpretativa	X			
Alunos – resposta técnica e interpretativa				
Aplicação/ Domínio dos conteúdos programáticos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Dominam Claramente	Observações
Comportamento adequado			X	
Compreensão das propostas apresentadas pelo professor		X		Exercícios novos necessitam explicação
Capacidade de aplicação prática das propostas		X		
Consciência e controlo da postura, colocação e alinhamento			X	
Controlo e utilização do peso do corpo		X		
Noção de eixo (equilíbrio e desequilíbrio)		X		
Noção de transferência de peso			X	
Domínio do corpo e respetivos isolamentos		X		
Consciência do corpo como um todo funcional até à extremidades do mesmo	X			
Consciência e aplicação das forças em oposição		X		
Contacto com o chão		X		
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)		X		Precisa de trabalho e ganhar consciência do peso do outro
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direcções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		
Clareza/ limpeza do movimento		X		
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento		X		
Capacidade expressiva e interpretativa		X		Postura mais segura

Aula nº 7 26 – setembro - 2016		Duração: 90min		
Lecionação – metodologias, estrutura e conteúdos programáticos				
Utilização dos conteúdos programáticos	Raro	Evidente	Muito Frequente	Observações
Exercícios de Fortalecimento e resistência		X		
Trabalho de chão			X	
Trabalho de alinhamento na vertical			X	
Trabalho de tronco e isolamentos			X	
Trabalho das extremidades do corpo		X		
Trabalho de transferências de peso			X	
Trabalho de coordenação		X		
Trabalho de falls		X		
Trabalho de voltas		X		
Trabalho de saltos			X	
Trabalho de peso do corpo e de contacto (com superfícies e/ou com o outro)		X		Continuação do trabalho a par
Progressão espacial		X		
Projeção do movimento			X	
Trabalho de conteúdos específicos separadamente			X	
Trabalho de sequências de movimento		X		
Trabalho da capacidade expressiva/interpretativa	X			
Alunos – resposta técnica e interpretativa				
Aplicação/ Domínio dos conteúdos programáticos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Dominam Claramente	Observações
Comportamento adequado			X	
Compreensão das propostas apresentadas pelo professor		X		
Capacidade de aplicação prática das propostas		X		Melhorou ao longo das aulas
Consciência e controlo da postura, colocação e alinhamento			X	
Controlo e utilização do peso do corpo		X		
Noção de eixo (equilíbrio e desequilíbrio)		X		Podem arriscar mais
Noção de transferência de peso			X	
Domínio do corpo e respetivos isolamentos		X		Melhorou ao longo das aulas
Consciência do corpo como um todo funcional até à extremidades do mesmo	X			A consciência dos braços é o ponto fraco
Consciência e aplicação das forças em oposição		X		Melhorou ao longo das aulas
Contacto com o chão		X		
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)		X		Necessita de trabalho
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		Podem arriscar mais
Clareza/ limpeza do movimento		X		Melhorou
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento		X		Os contrastes ainda são muito ténues
Capacidade expressiva e interpretativa		X		Melhor apresentação, estão mais confiantes com os exercícios

APÊNDICE B

GRELHAS DE OBSERVAÇÃO

Fase: Participação Acompanhada

Estagiária: Cláudia Santos

Professora Cooperante: Margarida Ferreira

Turma: 5º ano do Curso de Dança da EVDCFASFGP

Aula nº 1 27 – setembro - 2016		Duração: 45 min		
Descrição da participação				
<p>A professora cooperante deu a primeira parte da aula de Técnica de Dança Contemporânea normalmente. No final da aula a estagiária passou às alunas uma sequência de movimento construída a partir dos conteúdos programáticos que estavam a ser trabalhados no momento (pelos exercícios técnicos construídos pela professora cooperante). A sequência continha a combinação de diferentes elementos técnicos, utilização do espaço em progressão espacial e alternâncias dos níveis espaciais.</p>				
Objetivos				
<p>Verificar a capacidade das alunas reproduzirem movimento que acabou de lhes ser passado; Verificar a rapidez de assimilação do movimento em forma de sequência; Verificar a compreensão de que os conteúdos utilizados na sequência são os mesmos que as alunas trabalham em exercícios de aula; Verificar a capacidade de transferir os conhecimentos já adquiridos e aplica-los sob uma diferente forma: execução da sequência tecnicamente correta.</p>				
Alunos – resposta às propostas				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Interesse pelas propostas novas			X	
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado no imediato		X		
Capacidade de memorização de sequências			X	Após várias repetições
Perceção da lógica do movimento	X			
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los	-----	-----	-----	Não aplicável
Capacidade de reproduzir uma sequência aprendida recentemente com a correção técnica devida	X			
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação de um vídeo	-----	-----	-----	Não aplicável
Contacto com o chão		X		
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)	-----	-----	-----	Não aplicável
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		
Clareza/ limpeza do movimento	X			
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento	X			
Capacidade expressiva e interpretativa		X		

Aula nº 2 29 – setembro - 2016		Duração: 45 min		
Descrição da participação				
<p>A professora cooperante deu a primeira parte da aula de Técnica de Dança Contemporânea normalmente. No fim da aula a estagiária pediu às alunas para reverem a sequência aprendida na aula anterior. Depois de revista a sequência foi proposto que as alunas transformassem a sequência individualmente através da manipulação e transformação das suas dinâmicas, com o objetivo de ter como resultado final quatro sequências diferentes.</p>				
Objetivos				
<p>Verificar a capacidade de memorização das alunas; Verificar a capacidade de manipulação e aplicação de diferentes dinâmicas à mesma sequência de movimento; Verificar a capacidade de interpretativa e criativa das alunas; Verificar a capacidade de transferir os conhecimentos já adquiridos e aplica-los sob uma diferente forma: execução da sequência tecnicamente correta.</p>				
Alunos – resposta às propostas				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Interesse pelas propostas novas			X	
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado		X		Falta consciência da mecânica do movimento
Capacidade de memorização de sequências			X	Necessitaram de algum tempo para rever mas conseguiram recuperar a sequência
Perceção da lógica do movimento	X			
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los	-----	-----	-----	Não aplicável
Capacidade de reproduzir uma sequência aprendida recentemente com a correção técnica devida	X			Apresentam muitas falhas técnicas
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação de um vídeo	-----	-----	-----	Não aplicável
Contacto com o chão		X		
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)	-----	-----	-----	Não aplicável
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		
Clareza/ limpeza do movimento	X			
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento	X			Não se identificam diferenças dinâmicas claras
Capacidade expressiva e interpretativa		X		

Aula nº 3 30 – setembro - 2016		Duração: 90 min		
Descrição da participação				
<p>A professora cooperante deu a primeira parte da aula de Técnica de Dança Contemporânea normalmente. Na segunda parte da aula a estagiária pediu às alunas para reverem e concluírem a transformação das sequências a partir da manipulação das suas dinâmicas. No final da aula as alunas apresentaram o resultado final.</p>				
Objetivos				
<p>Verificar a capacidade de memorização das alunas; Verificar a capacidade de manipulação e aplicação de diferentes dinâmicas à mesma sequência de movimento; Verificar a capacidade de interpretativa e criativa das alunas; Verificar a capacidade de transferir os conhecimentos já adquiridos e aplica-los sob uma diferente forma: execução da sequência tecnicamente correta.</p>				
Alunos – resposta às propostas				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Interesse pelas propostas novas			X	
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado		X		Falta consciência da mecânica do movimento
Capacidade de memorização de sequências			X	Após Revisão
Perceção da lógica do movimento	X			
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los	-----	-----	-----	Não aplicável
Capacidade de reproduzir uma sequência aprendida recentemente com a correção técnica devida	X			Apresentam muitas falhas técnicas
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação de um vídeo	-----	-----	-----	Não aplicável
Contacto com o chão		X		
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)	-----	-----	-----	Não aplicável
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		Piora quando apresentam individualmente
Clareza/ limpeza do movimento	X			
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento	X			Não se identificam diferenças dinâmicas claras nem grandes alterações à sequência original
Capacidade expressiva e interpretativa		X		

Aula nº 4 3 – Outubro - 2016		Duração: 90 min		
Descrição da participação				
<p>A professora cooperante deu a primeira parte da aula de Técnica de Dança Contemporânea normalmente. Na segunda parte da aula a estagiária mostrou um vídeo de uma peça coreográfica e sugeriu às alunas que, com a sua ajuda, retirassem o movimento do vídeo e reproduzissem uma determinada sequência do mesmo.</p>				
Objetivos				
<p>Verificar a capacidade das alunas reproduzirem movimento a partir de um registo vídeo; Verificar a rapidez de assimilação do movimento em forma de sequência; Verificar a compreensão de que os conteúdos utilizados na sequência são os mesmos que as alunas trabalham em exercícios de aula; Verificar a capacidade de transferir os conhecimentos já adquiridos e aplica-los sob uma diferente forma: execução da sequência tecnicamente correta.</p>				
Alunos – resposta às propostas				
Interesse pelas propostas novas			X	
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado no imediato		X		
Capacidade de memorização de sequências			X	Necessitam de repetir várias vezes a conjugação de poucos movimentos
Perceção da lógica do movimento	X			Dificuldade em observar o movimento como um todo, frequentemente veem primeiro só as pernas e depois só os braços
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los		X		Necessitam de ver a mesma imagem várias vezes
Capacidade de reproduzir uma sequência aprendida recentemente com a correção técnica devida	X			Ainda mais difícil a partir do vídeo
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação de um vídeo	X			Necessitam de ajuda constante
Contacto com o chão		X		
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)	-----	-----	-----	Não aplicável
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		Piora quando estão inseguras em relação ao movimento
Clareza/ limpeza do movimento	X			
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento	X			Tendência para suavizar as dinâmicas
Capacidade expressiva e interpretativa		X		

Aula nº 5 4 – Outubro - 2016		Duração: 45 min		
Descrição da participação				
<p>A professora cooperante deu a primeira parte da aula de Técnica de Dança Contemporânea normalmente. No final da aula a estagiária pediu às alunas para reverem a sequência aprendida na aula anterior. De seguida pediu às alunas que tirassem, à sorte um papel de dentro de um saco. Cada papelinho continha uma emoção diferente (Euforia, Tristeza, Raiva, Ansiedade). A estagiária pediu às alunas que manipulassem as dinâmicas da sequência de maneira a que a mesma passasse a transmitir a emoção do papel que lhes tinha saído.</p>				
Objetivos				
<p>Verificar a capacidade de memorização das alunas; Verificar a capacidade de manipulação e aplicação de diferentes dinâmicas à mesma sequência de movimento; Verificar a capacidade expressiva e interpretativa das alunas; Verificar a capacidade de transferir os conhecimentos já adquiridos e aplica-los sob uma diferente forma: execução da sequência tecnicamente correta.</p>				
Alunos – resposta às propostas				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Interesse pelas propostas novas			X	
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado no imediato		X		
Capacidade de memorização de sequências			X	Necessitam de algum tempo de revisão mas conseguem recuperar toda a estrutura
Perceção da lógica do movimento	X			
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los		X		
Capacidade de reproduzir uma sequência aprendida recentemente com a correção técnica devida	X			
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação de um vídeo	X			
Contacto com o chão		X		
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)	-----	-----	-----	Não aplicável
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		
Clareza/ limpeza do movimento	X			
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento		X		Melhor quando são exploradas em função de uma emoção
Capacidade expressiva e interpretativa		X		A dificuldade com as dinâmicas dificulta este ponto

Aula nº 6 6 – Outubro - 2016		Duração: 45 min		
Descrição da participação				
<p>A professora cooperante deu a primeira parte da aula de Técnica de Dança Contemporânea normalmente. Na parte final da aula a estagiária pediu às alunas para concluírem a transformação das sequências que iniciaram na aula anterior com base nas emoções. As alunas apresentaram o resultado final.</p>				
Objetivos				
<p>Verificar a capacidade de memorização das alunas; Verificar a capacidade de manipulação e aplicação de diferentes dinâmicas à mesma sequência de movimento; Verificar a capacidade expressiva e interpretativa das alunas; Verificar a capacidade de transferir os conhecimentos já adquiridos e aplica-los sob uma diferente forma: execução da sequência tecnicamente correta.</p>				
Alunos – resposta às propostas				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Interesse pelas propostas novas			X	
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado no imediato		X		
Capacidade de memorização de sequências			X	Com tempo para revisão
Percepção da lógica do movimento	X			
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los		X		
Capacidade de reproduzir uma sequência aprendida recentemente com a correção técnica devida	X			
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação de um vídeo	X			
Contacto com o chão		X		
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)	-----	-----	-----	Não aplicável
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		Piora durante a apresentação individual
Clareza/ limpeza do movimento	X			
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento		X		
Capacidade expressiva e interpretativa		X		

Aula nº 7 7 – Outubro - 2016		Duração: 90 min		
Descrição da participação				
<p>A professora cooperante deu a primeira parte da aula de Técnica de Dança Contemporânea normalmente. Na segunda parte da aula a estagiária mostrou alguns fragmentos de vídeo com excertos de algumas peças de Rui Horta. Após a visualização dos mesmos foi pedido às alunas que identificassem as principais características transversais aos diferentes excertos visualizados. A estagiária sugeriu às alunas que, com base nas características identificadas, criassem uma pequena sequência a par.</p>				
Objetivos				
<p>Verificar a capacidade das alunas identificarem características específicas do movimento transversais ao trabalho de um mesmo autor; Verificar capacidade de manipular as características identificadas como ferramentas criativas para a construção de uma sequência; Verificar a capacidade de trabalhar a par (sincronização, contacto, relação); Verificar a capacidade criativa, expressiva e interpretativa das alunas; Verificar a capacidade de transferir os conhecimentos já adquiridos e aplica-los sob uma diferente forma: execução da sequência tecnicamente correta.</p>				
Alunos – resposta às propostas				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Interesse pelas propostas novas			X	
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado no imediato	-----	-----	-----	Não aplicável
Capacidade de memorização de sequências			X	
Perceção da lógica do movimento	X			Mais facilidade em compreender e aplicar o movimento criado do que o reproduzido
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los		X		Identificam verbalmente com facilidade, tendo mais dificuldade em aplica-lo na prática
Capacidade de reproduzir uma sequência aprendida recentemente com a correção técnica devida	X			Várias falhas técnicas
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação de um vídeo	-----	-----	-----	Não aplicável
Contacto com o chão		X		
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)		X		Falta consciência do peso do corpo
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		
Clareza/ limpeza do movimento	X			
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento	X			Movimento sem diferenças dinâmicas
Capacidade expressiva e interpretativa		X		

Aula nº 8 11 – Outubro - 2016		Duração: 45 min		
Descrição da participação				
<p>A professora cooperante deu a primeira parte da aula de Técnica de Dança Contemporânea normalmente. Na parte final da aula a estagiária pediu às alunas para concluírem as sequências a par iniciadas na aula anterior e apresentarem o resultado final.</p>				
Objetivos				
<p>Verificar a capacidade das alunas identificarem características específicas do movimento transversais ao trabalho de um mesmo autor; Verificar capacidade de manipular as características identificadas como ferramentas criativas para a construção de uma sequência; Verificar a capacidade de trabalhar a par (sincronização, contacto, relação); Verificar a capacidade criativa, expressiva e interpretativa das alunas; Verificar a capacidade de transferir os conhecimentos já adquiridos e aplica-los sob uma diferente forma: execução da sequência tecnicamente correta.</p>				
Alunos – resposta às propostas				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Interesse pelas propostas novas			X	
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado no imediato	-----	-----	-----	Não aplicável
Capacidade de memorização de sequências			X	
Perceção da lógica do movimento	X			
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los		X		
Capacidade de reproduzir uma sequência aprendida recentemente com a correção técnica devida	X			Mesmo tendo sido as próprias a criar a sequência e a selecionar os movimentos, aplicam determinados elementos técnicos sem a limpeza e correção supostamente adquiridas
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação de um vídeo	-----	-----	-----	Não aplicável
Contacto com o chão		X		
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)		X		Pouca consciência do peso do corpo
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		
Clareza/ limpeza do movimento	X			Alguma aldrabice na execução dos movimentos
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento	X			
Capacidade expressiva e interpretativa		X		

APÊNDICE C

GRELHAS DE OBSERVAÇÃO

Fase: Lecionação

Estagiária: Cláudia Santos

Professora Cooperante: Margarida Ferreira

Turma: 5º ano do Curso de Dança da EVDCFASFGP

Aula nº 1 13 – Outubro - 2016		Duração: 45 min		
Descrição da aula				
<p>Visualização do registo vídeo do Excerto Coreográfico a ser trabalhado (Excerto da peça “Lunar” de Rui Horta). Distribuição de papéis e seleção da sequência de movimento a ser aprendida por cada aluna. Início da recolha de movimento a partir do vídeo e respetiva execução.</p>				
Objetivos				
<p>Recolha de movimento a partir do vídeo de modo a repor um excerto coreográfico da Peça “Lunar” de Rui Horta; Verificar a capacidade das alunas recolherem movimento a partir de um registo vídeo; Verificar a rapidez de assimilação do movimento em forma de sequência; Verificar a capacidade de reproduzir o movimento aprendido com os respetivos pormenores de estilo; Verificar a capacidade de transferir os conhecimentos já adquiridos e aplica-los sob uma diferente forma: execução dos movimentos tecnicamente corretos.</p>				
Resposta dos alunos				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado		X		Falta consciência da mecânica do movimento
Capacidade de memorização do movimento			X	
Perceção da lógica do movimento	X			Copiam a forma antes do conteúdo
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los		X		Identificam verbalmente mas não aplicam
Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida	X			Falta de consciência
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação do vídeo	X			Necessitam de muito auxilio
Contacto com o chão		X		
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)		X		Não jogam com o peso dos corpos
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		
Sincronização e capacidade de sentir o colega		X		Precisam de estar primeiro seguras do movimento
Clareza/ limpeza do movimento	X			
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento	X			
Capacidade expressiva e interpretativa		X		

Aula nº 2 18 – Outubro - 2016		Duração: 45 min		
Descrição da aula				
<p>Revisão da sequência aprendida na aula anterior. Correção de pormenores a partir do vídeo. Continuação da recolha de movimento a partir do vídeo.</p>				
Objetivos				
<p>Recolha de movimento a partir do vídeo de modo a repor um excerto coreográfico da Peça “Lunar” de Rui Horta; Verificar a capacidade das alunas recolherem movimento a partir de um registo vídeo; Verificar a rapidez de assimilação do movimento em forma de sequência; Verificar a capacidade de reproduzir o movimento aprendido com os respetivos pormenores de estilo; Verificar a capacidade de transferir os conhecimentos já adquiridos e aplica-los sob uma diferente forma: execução dos movimentos tecnicamente correta.</p>				
Resposta dos alunos				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado		X		
Capacidade de memorização do movimento			X	Têm necessidade de algum tempo para rever
Perceção da lógica do movimento	X			
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los		X		Detalhes corrigidos na aula anterior têm tendência a ser esquecidos e fazer de acordo com o seu movimento próprio
Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida	X			
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação do vídeo	X			Não observam o movimento como um todo
Contacto com o chão		X		Falta agilidade
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)		X		
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		
Sincronização e capacidade de sentir o colega		X		
Clareza/ limpeza do movimento	X			
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento	X			
Capacidade expressiva e interpretativa		X		

Aula nº 3 20 – Outubro - 2016		Duração: 45 min		
Descrição da aula				
<p>Revisão da sequência aprendida na aula anterior. Correção de pormenores a partir do vídeo. Continuação da recolha de movimento a partir do vídeo: Conclusão das primeiras sequências individuais simultâneas.</p>				
Objetivos				
<p>Recolha de movimento a partir do vídeo de modo a repor um excerto coreográfico da Peça “Lunar” de Rui Horta; Verificar a capacidade das alunas recolherem movimento a partir de um registo vídeo; Verificar a rapidez de assimilação do movimento em forma de sequência; Verificar a capacidade de reproduzir o movimento aprendido com os respetivos pormenores de estilo; Verificar a capacidade de transferir os conhecimentos já adquiridos e aplica-los sob uma diferente forma: execução dos movimentos tecnicamente correta.</p>				
Resposta dos alunos				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado		X		
Capacidade de memorização do movimento			X	Continuam a necessitar de bastante tempo de revisão
Perceção da lógica do movimento	X			
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los		X		
Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida	X			
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação do vídeo	X			
Contacto com o chão		X		
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)		X		
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		Não expandem a energia até às extremidades do corpo
Sincronização e capacidade de sentir o colega		X		Melhora a partir do momento que ganham segurança na sequência
Clareza/ limpeza do movimento	X			Abandonam as extremidades do corpo
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento	X			
Capacidade expressiva e interpretativa		X		

Aula nº 4 25 – Outubro - 2016		Duração: 45 min		
Descrição da aula				
<p>Revisão da sequência aprendida na aula anterior. Ensaio do material já recolhido e correções espaciais, técnicas e de pormenores do movimento. Visualização do vídeo como apoio às correções e esclarecimento de dúvidas.</p>				
Objetivos				
<p>Reprodução do movimento aprendido até ao momento do excerto coreográfico da Peça “Lunar” de Rui Horta; Verificar a capacidade de memorização das alunas; Verificar a capacidade de aplicação das dinâmicas corretas; Verificar a capacidade de coordenação e sincronização com as colegas (dançar em conjunto e sentir o outro); Verificar a capacidade de interpretativa e criativa das alunas; Verificar a capacidade de transferir os conhecimentos já adquiridos e aplica-los sob uma diferente forma: execução do movimento tecnicamente correto.</p>				
Resposta dos alunos				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado		X		
Capacidade de memorização do movimento			X	
Perceção da lógica do movimento	X			
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los		X		Melhora em relação ao movimento que já tinha sido reproduzido e está a ser visualizado novamente.
Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida	X			Continua a faltar consistência
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação do vídeo	X			
Contacto com o chão		X		
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)		X		Ligeira melhoria com o ensaio
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		Ligeira melhoria com o ensaio
Sincronização e capacidade de sentir o colega		X		Ligeira melhoria com o ensaio
Clareza/ limpeza do movimento	X			
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento	X			
Capacidade expressiva e interpretativa		X		É abafada pela preocupação com o movimento em si

Aula nº 5 27 – Outubro - 2016		Duração: 45 min		
Descrição da aula				
<p>Continuação da recolha e reprodução de movimento do excerto coreográfico da peça “Lunar” de Rui Horta, a partir do registo vídeo (sequência em uníssonos). Adição do novo material recolhido à parte já conhecida e execução de tudo.</p>				
Objetivos				
<p>Recolha de movimento a partir do vídeo de modo a repor um excerto coreográfico da Peça “Lunar” de Rui Horta; Verificar a capacidade das alunas recolherem movimento a partir de um registo vídeo; Verificar a rapidez de assimilação do movimento em forma de sequência; Verificar a capacidade de reproduzir o movimento aprendido com os respetivos pormenores de estilo; Verificar a capacidade de transferir os conhecimentos já adquiridos e aplica-los sob uma diferente forma: execução dos movimentos tecnicamente correta.</p>				
Resposta dos alunos				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado		X		Ligeira melhoria na velocidade de aquisição do movimento
Capacidade de memorização do movimento			X	
Perceção da lógica do movimento	X			Reproduzem o movimento pela forma e não necessariamente tendo percebido a mecânica do mesmo
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los		X		O facto de todas as alunas observarem o mesmo movimento agiliza o processo
Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida	X			
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação do vídeo	X			O facto de todas as alunas observarem o mesmo movimento agiliza o processo
Contacto com o chão		X		
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)		X		
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		
Sincronização e capacidade de sentir o colega		X		
Clareza/ limpeza do movimento	X			
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento	X			
Capacidade expressiva e interpretativa		X		

Aula nº 6 3 – Novembro - 2016		Duração: 45 min		
Descrição da aula				
<p>Revisão da estrutura aprendida até ao momento. Correção de pormenores a partir do vídeo. Continuação da recolha de movimento a partir do vídeo: conclusão da sequência em uníssonos. Adição do novo material recolhido à parte já conhecida e execução de tudo.</p>				
Objetivos				
<p>Recolha de movimento a partir do vídeo de modo a repor um excerto coreográfico da Peça “Lunar” de Rui Horta; Verificar a capacidade das alunas recolherem movimento a partir de um registo vídeo; Verificar a rapidez de assimilação do movimento em forma de sequência; Verificar a capacidade de reproduzir o movimento aprendido com os respetivos pormenores de estilo; Verificar a capacidade de transferir os conhecimentos já adquiridos e aplica-los sob uma diferente forma: execução dos movimentos tecnicamente correta.</p>				
Resposta dos alunos				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado		X		
Capacidade de memorização do movimento			X	
Perceção da lógica do movimento	X			
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los		X		
Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida	X			
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação do vídeo	X			
Contacto com o chão		X		
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)		X		
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	Precisam de ajustar melhor o tamanho do movimento/ deslocação em relação à dimensão da sala
Projeção do movimento		X		Ligeira melhoria mas continuam com dificuldades com as extremidades do corpo
Sincronização e capacidade de sentir o colega		X		
Clareza/ limpeza do movimento	X			
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento	X			
Capacidade expressiva e interpretativa		X		

Aula nº 7 8 – Novembro - 2016		Duração: 45 min		
Descrição da aula				
<p>Continuação da recolha e reprodução de movimento do excerto coreográfico da peça “Lunar” de Rui Horta, a partir do registo vídeo (sequências individuais com muita deslocação espacial). Adição do novo material recolhido à parte já conhecida e execução de tudo.</p>				
Objetivos				
<p>Recolha de movimento a partir do vídeo de modo a repor um excerto coreográfico da Peça “Lunar” de Rui Horta; Verificar a capacidade das alunas recolherem movimento a partir de um registo vídeo; Verificar a rapidez de assimilação do movimento em forma de sequência; Verificar a capacidade de reproduzir o movimento aprendido com os respetivos pormenores de estilo; Verificar a capacidade de transferir os conhecimentos já adquiridos e aplica-los sob uma diferente forma: execução dos movimentos tecnicamente correta.</p>				
Resposta dos alunos				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado		X		
Capacidade de memorização do movimento			X	
Perceção da lógica do movimento	X			
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los		X		Melhora à medida que ficam mais à vontade com o material coreográfico
Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida		X		Melhoria significativa no material antigo que tem sido corrigido
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação do vídeo	X			
Contacto com o chão		X		
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)		X		
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		
Sincronização e capacidade de sentir o colega		X		
Clareza/ limpeza do movimento	X			
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento	X			
Capacidade expressiva e interpretativa		X		Melhoria significativa no movimento com o qual já se sentem à vontade

Aula nº 8 10 – Novembro - 2016		Duração: 45 min		
Descrição da aula				
<p>Revisão da estrutura aprendida até ao momento. Correção de pormenores a partir do vídeo. Continuação da recolha de movimento a partir do vídeo. Adição do novo material recolhido à parte já conhecida e execução de tudo.</p>				
Objetivos				
<p>Recolha de movimento a partir do vídeo de modo a repor um excerto coreográfico da Peça “Lunar” de Rui Horta; Verificar a capacidade das alunas recolherem movimento a partir de um registo vídeo; Verificar a rapidez de assimilação do movimento em forma de sequência; Verificar a capacidade de reproduzir o movimento aprendido com os respetivos pormenores de estilo; Verificar a capacidade de transferir os conhecimentos já adquiridos e aplica-los sob uma diferente forma: execução dos movimentos tecnicamente correta.</p>				
Resposta dos alunos				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado		X		
Capacidade de memorização do movimento			X	
Perceção da lógica do movimento	X			
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los		X		
Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida		X		
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação do vídeo	X			
Contacto com o chão		X		
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)		X		
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		
Sincronização e capacidade de sentir o colega		X		Apresenta melhorias
Clareza/ limpeza do movimento	X			Alguma melhoria na parte ensaiada, mas muita dificuldade do material novo
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento	X			
Capacidade expressiva e interpretativa		X		

Aula nº 9 15 – Novembro - 2016		Duração: 45 min		
Descrição da aula				
<p>Revisão da estrutura aprendida até ao momento. Correção de pormenores a partir do vídeo. Continuação da recolha de movimento a partir do vídeo: conclusão das sequências individuais Adição do novo material recolhido à parte já conhecida e execução de tudo.</p>				
Objetivos				
<p>Recolha de movimento a partir do vídeo de modo a repor um excerto coreográfico da Peça “Lunar” de Rui Horta; Verificar a capacidade das alunas recolherem movimento a partir de um registo vídeo; Verificar a rapidez de assimilação do movimento em forma de sequência; Verificar a capacidade de reproduzir o movimento aprendido com os respetivos pormenores de estilo; Verificar a capacidade de transferir os conhecimentos já adquiridos e aplica-los sob uma diferente forma: execução dos movimentos tecnicamente correta.</p>				
Resposta dos alunos				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado		X		
Capacidade de memorização do movimento			X	
Perceção da lógica do movimento	X			
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los		X		
Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida		X		
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação do vídeo	X			Processo mais rápido e com necessidade de menos repetições do vídeo
Contacto com o chão		X		
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)		X		
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		
Sincronização e capacidade de sentir o colega		X		
Clareza/ limpeza do movimento	X			
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento	X			Continua a ser um dos pontos mais fracos, mesmo após ensaio
Capacidade expressiva e interpretativa		X		

Aula nº 10 17 – Novembro - 2016		Duração: 45 min		
Descrição da aula				
<p>Revisão da estrutura aprendida até ao momento. Correção de pormenores a partir do vídeo. Continuação da recolha de movimento a partir do vídeo: repetição da sequência em uníssono e pequeno solo. Adição do novo material recolhido à parte já conhecida e execução de tudo.</p>				
Objetivos				
<p>Recolha de movimento a partir do vídeo de modo a repor um excerto coreográfico da Peça “Lunar” de Rui Horta; Verificar a capacidade das alunas recolherem movimento a partir de um registo vídeo; Verificar a rapidez de assimilação do movimento em forma de sequência; Verificar a capacidade de reproduzir o movimento aprendido com os respetivos pormenores de estilo; Verificar a capacidade de transferir os conhecimentos já adquiridos e aplica-los sob uma diferente forma: execução dos movimentos tecnicamente correta.</p>				
Resposta dos alunos				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado		X		O processo está mais rápido
Capacidade de memorização do movimento			X	Mantêm a necessidade bastante tempo de revisão do material adquirido mais recentemente
Perceção da lógica do movimento	X			
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los		X		
Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida		X		
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação do vídeo	X			
Contacto com o chão		X		
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)		X		
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		
Sincronização e capacidade de sentir o colega		X		
Clareza/ limpeza do movimento	X			
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento	X			
Capacidade expressiva e interpretativa		X		

Aula nº 11 22 – Novembro - 2016		Duração: 45 min		
Descrição da aula				
<p>Revisão da estrutura aprendida até ao momento. Ensaio do material já recolhido e correções espaciais, técnicas e de pormenores do movimento. Visualização do vídeo como apoio às correções e esclarecimento de dúvidas.</p>				
Objetivos				
<p>Reprodução do movimento aprendido até ao momento do excerto coreográfico da Peça “Lunar” de Rui Horta; Verificar a capacidade de memorização das alunas; Verificar a capacidade de aplicação das dinâmicas corretas; Verificar a capacidade de coordenação e sincronização com as colegas (dançar em conjunto e sentir o outro); Verificar a capacidade de interpretativa e criativa das alunas; Verificar a capacidade de transferir os conhecimentos já adquiridos e aplica-los sob uma diferente forma: execução do movimento tecnicamente correto.</p>				
Resposta dos alunos				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado		X		
Capacidade de memorização do movimento			X	
Perceção da lógica do movimento	X			
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los		X		Apresenta melhorias
Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida		X		Apresenta melhoria com ensaio e correções específicas
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação do vídeo	X			
Contacto com o chão		X		
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)		X		
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		Melhora com ensaio
Sincronização e capacidade de sentir o colega		X		Melhora com ensaio
Clareza/ limpeza do movimento	X			Melhora com repetição e ensaio
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento	X			
Capacidade expressiva e interpretativa		X		Melhora com ensaio

Aula nº 12 24 – Novembro - 2016		Duração: 45 min		
Descrição da aula				
<p>Continuação da recolha e reprodução de movimento do excerto coreográfico da peça “Lunar” de Rui Horta, a partir do registo vídeo (dueto e sequência final em uníssonos). Adição do novo material recolhido à parte já conhecida e execução de tudo.</p>				
Objetivos				
<p>Recolha de movimento a partir do vídeo de modo a repor um excerto coreográfico da Peça “Lunar” de Rui Horta; Verificar a capacidade das alunas recolherem movimento a partir de um registo vídeo; Verificar a rapidez de assimilação do movimento em forma de sequência; Verificar a capacidade de reproduzir o movimento aprendido com os respetivos pormenores de estilo; Verificar a capacidade de transferir os conhecimentos já adquiridos e aplica-los sob uma diferente forma: execução dos movimentos tecnicamente correta.</p>				
Resposta dos alunos				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado		X		
Capacidade de memorização do movimento			X	
Perceção da lógica do movimento	X			Continua a ser um dos aspetos com maior dificuldade
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los		X		
Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida		X		Dificuldade no material novo
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação do vídeo	X			
Contacto com o chão		X		
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)		X		
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	Alguma confusão com as direções do dueto
Projeção do movimento		X		
Sincronização e capacidade de sentir o colega		X		
Clareza/ limpeza do movimento	X			Continua a ser um dos aspetos com maior dificuldade
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento	X			
Capacidade expressiva e interpretativa		X		

Aula nº 13 29 – Novembro - 2016		Duração: 45 min		
Descrição da aula				
<p>Revisão da estrutura aprendida até ao momento. Correção de pormenores a partir do vídeo. Continuação da recolha de movimento a partir do vídeo. Adição do novo material recolhido à parte já conhecida e execução de tudo.</p>				
Objetivos				
<p>Recolha de movimento a partir do vídeo de modo a repor um excerto coreográfico da Peça “Lunar” de Rui Horta; Verificar a capacidade das alunas recolherem movimento a partir de um registo vídeo; Verificar a rapidez de assimilação do movimento em forma de sequência; Verificar a capacidade de reproduzir o movimento aprendido com os respetivos pormenores de estilo; Verificar a capacidade de transferir os conhecimentos já adquiridos e aplica-los sob uma diferente forma: execução dos movimentos tecnicamente correta.</p>				
Resposta dos alunos				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado		X		Apresenta melhoria na velocidade de aquisição
Capacidade de memorização do movimento			X	O novo material necessita de revisão
Perceção da lógica do movimento	X			
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los		X		Apresenta melhoria
Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida	X			
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação do vídeo		X		Maior autonomia
Contacto com o chão		X		Apresenta melhoria
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)		X		Apresenta melhoria
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		
Sincronização e capacidade de sentir o colega		X		
Clareza/ limpeza do movimento	X			
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento	X			
Capacidade expressiva e interpretativa		X		

Aula nº 14 6 – Dezembro - 2016		Duração: 45 min		
Descrição da aula				
<p>Revisão da estrutura aprendida até ao momento. Correção de pormenores a partir do vídeo. Continuação da recolha de movimento a partir do vídeo: conclusão do dueto e sequência final em uníssono. Adição do novo material recolhido à parte já conhecida e execução de tudo.</p>				
Objetivos				
<p>Recolha de movimento a partir do vídeo de modo a repor um excerto coreográfico da Peça “Lunar” de Rui Horta; Verificar a capacidade das alunas recolherem movimento a partir de um registo vídeo; Verificar a rapidez de assimilação do movimento em forma de sequência; Verificar a capacidade de reproduzir o movimento aprendido com os respetivos pormenores de estilo; Verificar a capacidade de transferir os conhecimentos já adquiridos e aplica-los sob uma diferente forma: execução dos movimentos tecnicamente correta.</p>				
Resposta dos alunos				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado		X		
Capacidade de memorização do movimento			X	
Perceção da lógica do movimento	X			
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los		X		
Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida		X		Necessitam de muitas correções
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação do vídeo		X		Têm vindo a adquirir progressivamente mais autonomia
Contacto com o chão		X		
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)		X		
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		
Sincronização e capacidade de sentir o colega		X		
Clareza/ limpeza do movimento	X			
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento	X			Continuam a apresentar dificuldades neste ponto
Capacidade expressiva e interpretativa		X		Apresenta melhoria

Aula nº 15 13 – Dezembro - 2016		Duração: 45 min		
Descrição da aula				
<p>Revisão do excerto coreográfico aprendido. Ensaio do material de movimento e correções espaciais, técnicas e de pormenores do movimento. Visualização do vídeo como apoio às correções e esclarecimento de dúvidas.</p>				
Objetivos				
<p>Reprodução do excerto coreográfico aprendido da Peça “Lunar” de Rui Horta; Verificar a capacidade de memorização das alunas; Verificar a capacidade de aplicação das dinâmicas corretas; Verificar a capacidade de coordenação e sincronização com as colegas (dançar em conjunto e sentir o outro); Verificar a capacidade de interpretativa e criativa das alunas; Verificar a capacidade de transferir os conhecimentos já adquiridos e aplica-los sob uma diferente forma: execução do movimento tecnicamente correto.</p>				
Resposta dos alunos				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado		X		
Capacidade de memorização do movimento			X	O excerto está totalmente memorizado
Perceção da lógica do movimento	X			Ainda precisa de melhorar
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los		X		
Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida		X		Ainda há correções por adquirir
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação do vídeo		X		
Contacto com o chão		X		Apresenta melhoria
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)		X		Apresenta melhoria
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		
Sincronização e capacidade de sentir o colega		X		Apresenta melhoria
Clareza/ limpeza do movimento	X			Ainda precisa de melhorar
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento	X			Os contrastes mantêm-se pouco evidentes
Capacidade expressiva e interpretativa		X		Apresenta melhoria

Aula nº 16 15 – Dezembro - 2016		Duração: 45 min		
Descrição da aula				
<p>Ensaio do excerto coreográfico aprendido. Correções espaciais, técnicas e de pormenores do movimento. Visualização do vídeo para últimos acertos. Preparação para a apresentação do excerto coreográfico.</p>				
Objetivos				
<p>Reprodução do excerto coreográfico aprendido da Peça “Lunar” de Rui Horta; Verificar a capacidade de memorização das alunas; Verificar a capacidade de aplicação das dinâmicas corretas; Verificar a capacidade de coordenação e sincronização com as colegas (dançar em conjunto e sentir o outro); Verificar a capacidade de interpretativa e criativa das alunas; Verificar a capacidade de transferir os conhecimentos já adquiridos e aplica-los sob uma diferente forma: execução do movimento tecnicamente correto.</p>				
Resposta dos alunos				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado		X		
Capacidade de memorização do movimento			X	
Perceção da lógica do movimento	X			Melhoria perceptível após muito ensaio, contudo ainda não está adquirida
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los		X		
Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida		X		
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação do vídeo		X		Apresentam mais autonomia
Contacto com o chão		X		
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)		X		
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		
Sincronização e capacidade de sentir o colega		X		
Clareza/ limpeza do movimento	X			Melhoria perceptível após muito ensaio, contudo ainda não está adquirida
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento	X			Melhoria perceptível após muito ensaio, contudo ainda não está adquirida
Capacidade expressiva e interpretativa		X		

Aula nº 17 3 – Janeiro - 2017		Duração: 45 min		
Descrição da aula				
<p>Visualização do registo vídeo do Excerto Coreográfico a ser trabalhado (Excerto da peça “Sopro” de Rui Lopes Graça).</p> <p>Análise do excerto coreográfico e conversa com as alunas acerca do estudo do movimento individual e não em formato dueto.</p> <p>Seleção da sequência de movimento a ser aprendida.</p> <p>Início da recolha de movimento a partir do vídeo e respetiva execução.</p>				
Objetivos				
<p>Recolha de movimento a partir do vídeo de modo a repor um excerto coreográfico da Peça “Sopro” de Rui Lopes Graça;</p> <p>Verificar a capacidade das alunas recolherem movimento a partir de um registo vídeo;</p> <p>Verificar a rapidez de assimilação do movimento em forma de sequência;</p> <p>Verificar a capacidade de reproduzir o movimento aprendido com os respetivos pormenores de estilo;</p> <p>Verificar a capacidade de transferir os conhecimentos já adquiridos e aplica-los sob uma diferente forma: execução dos movimentos tecnicamente correta.</p>				
Resposta dos alunos				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado		X		
Capacidade de memorização do movimento			X	
Perceção da lógica do movimento	X			Dificuldade em manter a intenção do movimento quando ele é transformado em sequência
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los		X		
Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida	X			Dificuldades com transferências de peso
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação do vídeo		X		
Contacto com o chão		X		
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)	-----	-----	-----	Não aplicável
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		
Sincronização e capacidade de sentir o colega		X		
Clareza/ limpeza do movimento	X			
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento	X			
Capacidade expressiva e interpretativa	X			Muito preocupadas com o movimento

Aula nº 18 5 – Janeiro - 2017		Duração: 45 min		
Descrição da aula				
Revisão da sequência aprendida na aula anterior. Correção de pormenores a partir do vídeo. Continuação da recolha de movimento a partir do vídeo.				
Objetivos				
Recolha de movimento a partir do vídeo de modo a repor um excerto coreográfico da Peça “Sopro” de Rui Lopes Graça; Verificar a capacidade das alunas recolherem movimento a partir de um registo vídeo; Verificar a rapidez de assimilação do movimento em forma de sequência; Verificar a capacidade de reproduzir o movimento aprendido com os respetivos pormenores de estilo; Verificar a capacidade de transferir os conhecimentos já adquiridos e aplica-los sob uma diferente forma: execução dos movimentos tecnicamente corretos.				
Resposta dos alunos				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado		X		Apresentam melhoria
Capacidade de memorização do movimento			X	
Perceção da lógica do movimento	X			
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los		X		
Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida	X			Alguma dificuldade na adaptação à nova linguagem
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação do vídeo		X		
Contacto com o chão		X		
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)	-----	-----	-----	Não aplicável
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		
Sincronização e capacidade de sentir o colega		X		
Clareza/ limpeza do movimento	X			
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento	X			Movimento sem contrastes
Capacidade expressiva e interpretativa	X			

Aula nº 19 10 – Janeiro - 2017		Duração: 45 min		
Descrição da aula				
<p>Revisão da sequência aprendida na aula anterior. Correção de pormenores a partir do vídeo. Continuação da recolha de movimento a partir do vídeo.</p>				
Objetivos				
<p>Recolha de movimento a partir do vídeo de modo a repor um excerto coreográfico da Peça “Sopro” de Rui Lopes Graça; Verificar a capacidade das alunas recolherem movimento a partir de um registo vídeo; Verificar a rapidez de assimilação do movimento em forma de sequência; Verificar a capacidade de reproduzir o movimento aprendido com os respetivos pormenores de estilo; Verificar a capacidade de transferir os conhecimentos já adquiridos e aplica-los sob uma diferente forma: execução dos movimentos tecnicamente corretos.</p>				
Resposta dos alunos				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado			X	Melhoria significativa
Capacidade de memorização do movimento			X	
Perceção da lógica do movimento	X			
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los		X		
Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida	X			
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação do vídeo		X		Ainda muito dependentes do auxílio orientador
Contacto com o chão		X		
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)	-----	-----	-----	Não aplicável
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		Movimento pequeno
Sincronização e capacidade de sentir o colega		X		
Clareza/ limpeza do movimento	X			
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento	X			
Capacidade expressiva e interpretativa	X			Preocupadas em decorar o movimento, sem intenção

Aula nº 20 12 – Janeiro - 2017		Duração: 45 min		
Descrição da aula				
Revisão da sequência aprendida na aula anterior. Correção de pormenores a partir do vídeo. Continuação da recolha de movimento a partir do vídeo.				
Objetivos				
Recolha de movimento a partir do vídeo de modo a repor um excerto coreográfico da Peça “Sopro” de Rui Lopes Graça; Verificar a capacidade das alunas recolherem movimento a partir de um registo vídeo; Verificar a rapidez de assimilação do movimento em forma de sequência; Verificar a capacidade de reproduzir o movimento aprendido com os respetivos pormenores de estilo; Verificar a capacidade de transferir os conhecimentos já adquiridos e aplica-los sob uma diferente forma: execução dos movimentos tecnicamente corretos.				
Resposta dos alunos				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado			X	Maior velocidade e melhor perceção
Capacidade de memorização do movimento			X	
Perceção da lógica do movimento	X			Falta consciência acerca do que causa o movimento
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los		X		
Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida	X			Apresentam melhoria no material ensaiado mas dificuldade no material novo
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação do vídeo		X		
Contacto com o chão		X		
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)	-----	-----	-----	Não aplicável
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		
Sincronização e capacidade de sentir o colega		X		
Clareza/ limpeza do movimento	X			
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento	X			
Capacidade expressiva e interpretativa	X			

Aula nº 21 17 – Janeiro - 2017		Duração: 45 min		
Descrição da aula				
<p>Revisão da sequência aprendida na aula anterior. Ensaio do material já recolhido e correções espaciais, técnicas e de pormenores do movimento. Visualização do vídeo como apoio às correções e esclarecimento de dúvidas.</p>				
Objetivos				
<p>Reprodução do movimento aprendido até ao momento do excerto coreográfico da Peça “Sopro” de Rui Lopes Graça; Verificar a capacidade de memorização das alunas; Verificar a capacidade de aplicação das dinâmicas corretas; Verificar a capacidade de coordenação e sincronização com as colegas (dançar em conjunto e sentir o outro); Verificar a capacidade de interpretativa e criativa das alunas; Verificar a capacidade de transferir os conhecimentos já adquiridos e aplica-los sob uma diferente forma: execução do movimento tecnicamente correto.</p>				
Resposta dos alunos				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado			X	
Capacidade de memorização do movimento			X	
Perceção da lógica do movimento		X		Apresenta melhoria após ensaio e correções
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los		X		Muito dependentes das correções e chamadas de atenção aos detalhes
Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida		X		Melhora com ensaio e incorporação das sequências
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação do vídeo		X		
Contacto com o chão		X		
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)	-----	-----	-----	Não aplicável
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		
Sincronização e capacidade de sentir o colega		X		
Clareza/ limpeza do movimento	X			
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento	X			
Capacidade expressiva e interpretativa	X			Atenção focada na reprodução da sequência e não na sua interpretação

Aula nº 22 19 – Janeiro - 2017		Duração: 45 min		
Descrição da aula				
<p>Continuação da recolha e reprodução de movimento do excerto coreográfico da peça “Sopro” de Rui Lopes Graça, a partir do registo vídeo (sequência do homem). Adição do novo material recolhido à parte já conhecida e execução de tudo.</p>				
Objetivos				
<p>Recolha de movimento a partir do vídeo de modo a repor um excerto coreográfico da Peça “Sopro” de Rui Lopes Graça; Verificar a capacidade das alunas recolherem movimento a partir de um registo vídeo; Verificar a rapidez de assimilação do movimento em forma de sequência; Verificar a capacidade de reproduzir o movimento aprendido com os respetivos pormenores de estilo; Verificar a capacidade de transferir os conhecimentos já adquiridos e aplica-los sob uma diferente forma: execução dos movimentos tecnicamente correta.</p>				
Resposta dos alunos				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado			X	
Capacidade de memorização do movimento			X	
Perceção da lógica do movimento		X		
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los		X		
Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida		X		A melhorar progressivamente
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação do vídeo		X		
Contacto com o chão		X		
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)	-----	-----	-----	Não aplicável
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		
Sincronização e capacidade de sentir o colega		X		
Clareza/ limpeza do movimento	X			Apresenta melhoria com ensaio
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento	X			Apresenta melhoria após correções
Capacidade expressiva e interpretativa	X			

Aula nº 23 24 – Janeiro - 2017		Duração: 45 min		
Descrição da aula				
Revisão da sequência aprendida na aula anterior. Correção de pormenores a partir do vídeo. Continuação da recolha de movimento a partir do vídeo.				
Objetivos				
Recolha de movimento a partir do vídeo de modo a repor um excerto coreográfico da Peça “Sopro” de Rui Lopes Graça; Verificar a capacidade das alunas recolherem movimento a partir de um registo vídeo; Verificar a rapidez de assimilação do movimento em forma de sequência; Verificar a capacidade de reproduzir o movimento aprendido com os respetivos pormenores de estilo; Verificar a capacidade de transferir os conhecimentos já adquiridos e aplica-los sob uma diferente forma: execução dos movimentos tecnicamente corretos.				
Resposta dos alunos				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado			X	
Capacidade de memorização do movimento			X	
Perceção da lógica do movimento		X		Apresenta melhoria embora ainda dependentes de indicações e orientação
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los		X		
Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida		X		
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação do vídeo		X		
Contacto com o chão		X		Apresenta melhoria
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)	-----	-----	-----	Não aplicável
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		
Sincronização e capacidade de sentir o colega		X		Alguma dificuldade em sentir o outro e criar uma dinâmica de grupo.
Clareza/ limpeza do movimento	X			
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento	X			
Capacidade expressiva e interpretativa	X			Alguma melhoria, mas ainda pouca intensão no gesto e no movimento

Aula nº 24 26 – Janeiro - 2017		Duração: 45 min		
Descrição da aula				
Revisão da sequência aprendida na aula anterior. Correção de pormenores a partir do vídeo. Continuação da recolha de movimento a partir do vídeo.				
Objetivos				
Recolha de movimento a partir do vídeo de modo a repor um excerto coreográfico da Peça “Sopro” de Rui Lopes Graça; Verificar a capacidade das alunas recolherem movimento a partir de um registo vídeo; Verificar a rapidez de assimilação do movimento em forma de sequência; Verificar a capacidade de reproduzir o movimento aprendido com os respetivos pormenores de estilo; Verificar a capacidade de transferir os conhecimentos já adquiridos e aplica-los sob uma diferente forma: execução dos movimentos tecnicamente corretos.				
Resposta dos alunos				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado			X	
Capacidade de memorização do movimento			X	
Perceção da lógica do movimento		X		Melhoria evidente no movimento incorporado
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los		X		
Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida			X	Melhoria Significativa
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação do vídeo		X		
Contacto com o chão		X		
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)	-----	-----	-----	Não aplicável
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		
Sincronização e capacidade de sentir o colega		X		
Clareza/ limpeza do movimento		X		Melhoria significativa
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento		X		Melhoria Significativa
Capacidade expressiva e interpretativa	X			

Aula nº 25 31 – Janeiro - 2017		Duração: 45 min		
Descrição da aula				
Revisão da sequência aprendida na aula anterior. Correção de pormenores a partir do vídeo. Continuação da recolha de movimento a partir do vídeo: Conclusão da sequência do homem				
Objetivos				
Recolha de movimento a partir do vídeo de modo a repor um excerto coreográfico da Peça “Sopro” de Rui Lopes Graça; Verificar a capacidade das alunas recolherem movimento a partir de um registo vídeo; Verificar a rapidez de assimilação do movimento em forma de sequência; Verificar a capacidade de reproduzir o movimento aprendido com os respetivos pormenores de estilo; Verificar a capacidade de transferir os conhecimentos já adquiridos e aplica-los sob uma diferente forma: execução dos movimentos tecnicamente corretos.				
Resposta dos alunos				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado			X	
Capacidade de memorização do movimento			X	
Perceção da lógica do movimento		X		
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los		X		Melhora com nova visualização do vídeo do material já recolhido
Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida			X	
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação do vídeo		X		
Contacto com o chão		X		Melhor noção de peso e apoios
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)	-----	-----	-----	Não aplicável
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		
Sincronização e capacidade de sentir o colega		X		
Clareza/ limpeza do movimento		X		
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento		X		
Capacidade expressiva e interpretativa	X			Ainda apresentam forma ‘inabitada’

Aula nº 26 2 – Fevereiro - 2017		Duração: 45 min		
Descrição da aula				
<p>Revisão da sequência aprendida na aula anterior. Ensaio do material já recolhido e correções espaciais, técnicas e de pormenores do movimento. Visualização do vídeo como apoio às correções e esclarecimento de dúvidas.</p>				
Objetivos				
<p>Reprodução do movimento aprendido até ao momento do excerto coreográfico da Peça “Sopro” de Rui Lopes Graça; Verificar a capacidade de memorização das alunas; Verificar a capacidade de aplicação das dinâmicas corretas; Verificar a capacidade de coordenação e sincronização com as colegas (dançar em conjunto e sentir o outro); Verificar a capacidade de interpretativa e criativa das alunas; Verificar a capacidade de transferir os conhecimentos já adquiridos e aplica-los sob uma diferente forma: execução do movimento tecnicamente correto.</p>				
Resposta dos alunos				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado			X	
Capacidade de memorização do movimento			X	
Perceção da lógica do movimento		X		Melhoria evidente com ensaio
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los		X		
Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida			X	Melhoria evidente com ensaio
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação do vídeo		X		Melhoria na capacidade de observação de pormenores
Contacto com o chão		X		
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)	-----	-----	-----	Não aplicável
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		
Sincronização e capacidade de sentir o colega		X		
Clareza/ limpeza do movimento		X		Melhoria evidente com ensaio
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento		X		Melhoria evidente com ensaio
Capacidade expressiva e interpretativa	X			

Aula nº 27 7 – Fevereiro - 2017		Duração: 45 min		
Descrição da aula				
<p>Continuação da recolha e reprodução de movimento do excerto coreográfico da peça “Sopro” de Rui Lopes Graça, a partir do registo vídeo (sequência da mulher). Adição do novo material recolhido à parte já conhecida e execução de tudo.</p>				
Objetivos				
<p>Recolha de movimento a partir do vídeo de modo a repor um excerto coreográfico da Peça “Sopro” de Rui Lopes Graça; Verificar a capacidade das alunas recolherem movimento a partir de um registo vídeo; Verificar a rapidez de assimilação do movimento em forma de sequência; Verificar a capacidade de reproduzir o movimento aprendido com os respetivos pormenores de estilo; Verificar a capacidade de transferir os conhecimentos já adquiridos e aplica-los sob uma diferente forma: execução dos movimentos tecnicamente corretos.</p>				
Resposta dos alunos				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado			X	Melhoria evidente mesmo em material novo
Capacidade de memorização do movimento			X	
Perceção da lógica do movimento		X		
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los		X		Melhoria parece advir da adaptação ao estilo de movimento
Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida			X	
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação do vídeo		X		
Contacto com o chão		X		
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)	-----	-----	-----	Não aplicável
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		
Sincronização e capacidade de sentir o colega		X		
Clareza/ limpeza do movimento		X		
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento		X		Mais fraco no movimento menos memorizado
Capacidade expressiva e interpretativa	X			

Aula nº 28 9 – Fevereiro - 2017		Duração: 45 min		
Descrição da aula				
Revisão da sequência aprendida na aula anterior. Correção de pormenores a partir do vídeo. Continuação da recolha de movimento a partir do vídeo.				
Objetivos				
Recolha de movimento a partir do vídeo de modo a repor um excerto coreográfico Peça “Sopro” de Rui Lopes Graça; Verificar a capacidade das alunas recolherem movimento a partir de um registo vídeo; Verificar a rapidez de assimilação do movimento em forma de sequência; Verificar a capacidade de reproduzir o movimento aprendido com os respetivos pormenores de estilo; Verificar a capacidade de transferir os conhecimentos já adquiridos e aplica-los sob uma diferente forma: execução dos movimentos tecnicamente corretos.				
Resposta dos alunos				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado			X	
Capacidade de memorização do movimento			X	
Perceção da lógica do movimento		X		
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los		X		
Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida			X	Evidente mesmo na recolha de novo movimento
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação do vídeo		X		
Contacto com o chão			X	Melhoria Significativa
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)	-----	-----	-----	Não aplicável
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		
Sincronização e capacidade de sentir o colega		X		Apresenta melhoria no movimento mais ensaiado
Clareza/ limpeza do movimento		X		
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento		X		
Capacidade expressiva e interpretativa	X			

Aula nº 29 14 – Fevereiro - 2017		Duração: 45 min		
Descrição da aula				
Revisão da sequência aprendida na aula anterior. Correção de pormenores a partir do vídeo. Continuação da recolha de movimento a partir do vídeo.				
Objetivos				
Recolha de movimento a partir do vídeo de modo a repor um excerto coreográfico da Peça “Sopro” de Rui Lopes Graça; Verificar a capacidade das alunas recolherem movimento a partir de um registo vídeo; Verificar a rapidez de assimilação do movimento em forma de sequência; Verificar a capacidade de reproduzir o movimento aprendido com os respetivos pormenores de estilo; Verificar a capacidade de transferir os conhecimentos já adquiridos e aplica-los sob uma diferente forma: execução dos movimentos tecnicamente corretos.				
Resposta dos alunos				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado			X	
Capacidade de memorização do movimento			X	
Perceção da lógica do movimento		X		
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los		X		
Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida			X	
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação do vídeo		X		
Contacto com o chão			X	
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)	-----	-----	-----	Não aplicável
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	Boa gestão das deslocações com atenção às posições relativas
Projeção do movimento		X		
Sincronização e capacidade de sentir o colega		X		
Clareza/ limpeza do movimento		X		Melhoria com ensaio
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento		X		
Capacidade expressiva e interpretativa	X			

Aula nº 30 16 – Fevereiro - 2017		Duração: 45 min		
Descrição da aula				
<p>Revisão da sequência aprendida na aula anterior. Correção de pormenores a partir do vídeo. Continuação da recolha de movimento a partir do vídeo.</p>				
Objetivos				
<p>Recolha de movimento a partir do vídeo de modo a repor um excerto coreográfico da Peça “Sopro” de Rui Lopes Graça; Verificar a capacidade das alunas recolherem movimento a partir de um registo vídeo; Verificar a rapidez de assimilação do movimento em forma de sequência; Verificar a capacidade de reproduzir o movimento aprendido com os respetivos pormenores de estilo; Verificar a capacidade de transferir os conhecimentos já adquiridos e aplica-los sob uma diferente forma: execução dos movimentos tecnicamente corretos.</p>				
Resposta dos alunos				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado			X	Apresenta melhoria na velocidade de aquisição
Capacidade de memorização do movimento			X	
Perceção da lógica do movimento		X		
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los		X		
Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida			X	
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação do vídeo		X		
Contacto com o chão			X	
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)	-----	-----	-----	Não aplicável
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		
Sincronização e capacidade de sentir o colega		X		
Clareza/ limpeza do movimento		X		
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento		X		
Capacidade expressiva e interpretativa	X			Demasiada preocupação com a forma: movimento sem intenção

Aula nº 31 21 – Fevereiro - 2017		Duração: 45 min		
Descrição da aula				
<p>Revisão da sequência aprendida na aula anterior. Ensaio do material já recolhido e correções espaciais, técnicas e de pormenores do movimento. Visualização do vídeo como apoio às correções e esclarecimento de dúvidas.</p>				
Objetivos				
<p>Reprodução do movimento aprendido até ao momento do excerto coreográfico da Peça “Sopro” de Rui Lopes Graça; Verificar a capacidade de memorização das alunas; Verificar a capacidade de aplicação das dinâmicas corretas; Verificar a capacidade de coordenação e sincronização com as colegas (dançar em conjunto e sentir o outro); Verificar a capacidade de interpretativa e criativa das alunas; Verificar a capacidade de transferir os conhecimentos já adquiridos e aplica-los sob uma diferente forma: execução do movimento tecnicamente correto.</p>				
Resposta dos alunos				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado			X	
Capacidade de memorização do movimento			X	Apresenta melhoria
Perceção da lógica do movimento		X		
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los		X		
Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida			X	
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação do vídeo		X		
Contacto com o chão			X	
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)	-----	-----	-----	Não aplicável
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		
Sincronização e capacidade de sentir o colega		X		
Clareza/ limpeza do movimento		X		Melhora com ensaio e correções
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento		X		
Capacidade expressiva e interpretativa	X			

Aula nº 32 23 – Fevereiro - 2017		Duração: 45 min		
Descrição da aula				
<p>Continuação da recolha e reprodução de movimento do excerto coreográfico da peça “Sopro” de Rui Lopes Graça, a partir do registo vídeo (sequência da mulher). Adição do novo material recolhido à parte já conhecida e execução de tudo.</p>				
Objetivos				
<p>Recolha de movimento a partir do vídeo de modo a repor um excerto coreográfico da Peça “Sopro” de Rui Lopes Graça; Verificar a capacidade das alunas recolherem movimento a partir de um registo vídeo; Verificar a rapidez de assimilação do movimento em forma de sequência; Verificar a capacidade de reproduzir o movimento aprendido com os respetivos pormenores de estilo; Verificar a capacidade de transferir os conhecimentos já adquiridos e aplica-los sob uma diferente forma: execução dos movimentos tecnicamente corretos.</p>				
Resposta dos alunos				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado			X	
Capacidade de memorização do movimento			X	
Perceção da lógica do movimento		X		
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los		X		
Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida			X	
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação do vídeo		X		
Contacto com o chão			X	
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)	-----	-----	-----	Não aplicável
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		
Sincronização e capacidade de sentir o colega		X		
Clareza/ limpeza do movimento		X		
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento		X		
Capacidade expressiva e interpretativa	X			Falta intenção

Aula nº 33 2 – Março - 2017		Duração: 45 min		
Descrição da aula				
Revisão da sequência aprendida na aula anterior. Correção de pormenores a partir do vídeo. Continuação da recolha de movimento a partir do vídeo.				
Objetivos				
Recolha de movimento a partir do vídeo de modo a repor um excerto coreográfico da Peça “Sopro” de Rui Lopes Graça; Verificar a capacidade das alunas recolherem movimento a partir de um registo vídeo; Verificar a rapidez de assimilação do movimento em forma de sequência; Verificar a capacidade de reproduzir o movimento aprendido com os respetivos pormenores de estilo; Verificar a capacidade de transferir os conhecimentos já adquiridos e aplica-los sob uma diferente forma: execução dos movimentos tecnicamente corretos.				
Resposta dos alunos				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado			X	
Capacidade de memorização do movimento			X	
Perceção da lógica do movimento		X		
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los		X		
Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida			X	
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação do vídeo		X		
Contacto com o chão			X	
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)	-----	-----	-----	Não aplicável
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		
Sincronização e capacidade de sentir o colega		X		
Clareza/ limpeza do movimento		X		Necessita mais limpeza
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento		X		Movimento com poucos contrastes
Capacidade expressiva e interpretativa	X			

Aula nº 34 7 – Março - 2017		Duração: 45 min		
Descrição da aula				
Revisão da sequência aprendida na aula anterior. Correção de pormenores a partir do vídeo. Continuação da recolha de movimento a partir do vídeo.				
Objetivos				
Recolha de movimento a partir do vídeo de modo a repor um excerto coreográfico da Peça “Sopro” de Rui Lopes Graça; Verificar a capacidade das alunas recolherem movimento a partir de um registo vídeo; Verificar a rapidez de assimilação do movimento em forma de sequência; Verificar a capacidade de reproduzir o movimento aprendido com os respetivos pormenores de estilo; Verificar a capacidade de transferir os conhecimentos já adquiridos e aplica-los sob uma diferente forma: execução dos movimentos tecnicamente corretos.				
Resposta dos alunos				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado			X	
Capacidade de memorização do movimento			X	
Perceção da lógica do movimento		X		
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los		X		
Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida			X	
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação do vídeo		X		
Contacto com o chão			X	
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)	-----	-----	-----	Não aplicável
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		
Sincronização e capacidade de sentir o colega		X		
Clareza/ limpeza do movimento		X		
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento		X		
Capacidade expressiva e interpretativa	X			

Aula nº 35 9 – Março - 2017		Duração: 45 min		
Descrição da aula				
<p>Revisão da sequência aprendida na aula anterior. Correção de pormenores a partir do vídeo. Continuação da recolha de movimento a partir do vídeo: Conclusão da sequência da mulher</p>				
Objetivos				
<p>Recolha de movimento a partir do vídeo de modo a repor um excerto coreográfico da Peça “Sopro” de Rui Lopes Graça; Verificar a capacidade das alunas recolherem movimento a partir de um registo vídeo; Verificar a rapidez de assimilação do movimento em forma de sequência; Verificar a capacidade de reproduzir o movimento aprendido com os respetivos pormenores de estilo; Verificar a capacidade de transferir os conhecimentos já adquiridos e aplica-los sob uma diferente forma: execução dos movimentos tecnicamente corretos.</p>				
Resposta dos alunos				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado			X	
Capacidade de memorização do movimento			X	
Perceção da lógica do movimento		X		
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los		X		
Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida			X	
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação do vídeo		X		Ainda necessitam de bastante apoio
Contacto com o chão			X	
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)	-----	-----	-----	Não aplicável
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		
Sincronização e capacidade de sentir o colega		X		
Clareza/ limpeza do movimento		X		
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento		X		
Capacidade expressiva e interpretativa	X			

Aula nº 36 14 – Março - 2017		Duração: 45 min		
Descrição da aula				
<p>Revisão de todo o movimento aprendido até ao momento. Ensaio do material já recolhido e correções espaciais, técnicas e de pormenores do movimento. Visualização do vídeo como apoio às correções e esclarecimento de dúvidas.</p>				
Objetivos				
<p>Reprodução do excerto coreográfico aprendido da Peça “Sopro” de Rui Lopes Graça; Verificar a capacidade de memorização das alunas; Verificar a capacidade de aplicação das dinâmicas corretas; Verificar a capacidade de coordenação e sincronização com as colegas (dançar em conjunto e sentir o outro); Verificar a capacidade de interpretativa e criativa das alunas; Verificar a capacidade de transferir os conhecimentos já adquiridos e aplica-los sob uma diferente forma: execução do movimento tecnicamente correto.</p>				
Resposta dos alunos				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado			X	
Capacidade de memorização do movimento			X	
Perceção da lógica do movimento		X		
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los		X		
Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida			X	
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação do vídeo		X		
Contacto com o chão			X	
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)	-----	-----	-----	Não aplicável
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		Pode ser mais expansivo
Sincronização e capacidade de sentir o colega		X		Melhor no movimento já ensaiado
Clareza/ limpeza do movimento		X		
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento		X		
Capacidade expressiva e interpretativa	X			

Aula nº 37 16 – Março - 2017		Duração: 45 min		
Descrição da aula				
<p>Junção a pares e revisão do excerto coreográfico aprendido a par (uma aluna faz o papel de mulher e outra faz o papel de homem). Ensaio do material de movimento com a percepção da influência do movimento do outro e do contacto entre os dois corpos.</p>				
Objetivos				
<p>Percepção da intenção do movimento que é influenciado e dependente do movimento do outro Verificar a capacidade de memorização das alunas; Verificar a capacidade de coordenação e sincronização com as colegas (dançar em conjunto e sentir o outro); Verificar a capacidade de dançar em conjunto e em contacto com as colegas; Verificar a capacidade de interpretativa e criativa das alunas; Verificar a capacidade de transferir os conhecimentos já adquiridos e aplica-los sob uma diferente forma: execução do movimento tecnicamente correto.</p>				
Resposta dos alunos				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado			X	
Capacidade de memorização do movimento			X	
Percepção da lógica do movimento			X	Melhoria Significativa com a junção a pares
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los		X		
Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida			X	
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação do vídeo		X		
Contacto com o chão			X	
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)		X		Necessitam de trabalhar a consciência do peso do colega
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		
Sincronização e capacidade de sentir o colega		X		
Clareza/ limpeza do movimento		X		
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento		X		Alguma dificuldade em manter as dinâmicas trabalhadas a par
Capacidade expressiva e interpretativa	X			

Aula nº 38 21 – Março - 2017		Duração: 45 min		
Descrição da aula				
<p>Inversão de papeis no par (relativamente à aula anterior) e revisão do excerto coreográfico aprendido a par. Ensaio do material de movimento com a percepção da influência do movimento do outro e do contacto entre os dois corpos.</p>				
Objetivos				
<p>Percepção da intenção do movimento que é influenciado e dependente do movimento do outro Verificar a capacidade de memorização das alunas; Verificar a capacidade de coordenação e sincronização com as colegas (dançar em conjunto e sentir o outro); Verificar a capacidade de dançar em conjunto e em contacto com as colegas; Verificar a capacidade de interpretativa e criativa das alunas; Verificar a capacidade de transferir os conhecimentos já adquiridos e aplica-los sob uma diferente forma: execução do movimento tecnicamente correto.</p>				
Resposta dos alunos				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado			X	
Capacidade de memorização do movimento			X	
Percepção da lógica do movimento			X	
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los		X		
Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida			X	
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação do vídeo		X		
Contacto com o chão			X	
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)		X		Necessita de mais tempo de adaptação
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		
Sincronização e capacidade de sentir o colega		X		
Clareza/ limpeza do movimento		X		
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento		X		
Capacidade expressiva e interpretativa		X		Apresenta melhoria – o movimento como consequência do contacto com o colega

Aula nº 39 23 – Março - 2017		Duração: 45 min		
Descrição da aula				
<p>Revisão do excerto coreográfico em formato sequência novamente. Ensaio do material de movimento e correções espaciais, técnicas e de pormenores do movimento. Visualização do vídeo como apoio às correções e esclarecimento de dúvidas.</p>				
Objetivos				
<p>Reprodução do excerto coreográfico aprendido da Peça “Sopro” de Rui Lopes Graça; Verificar a capacidade das alunas manterem a mesma intenção do movimento na ausência do par; Verificar a capacidade de memorização das alunas; Verificar a capacidade de aplicação das dinâmicas corretas; Verificar a capacidade de coordenação e sincronização com as colegas (dançar em conjunto e sentir o outro); Verificar a capacidade de interpretativa e criativa das alunas; Verificar a capacidade de transferir os conhecimentos já adquiridos e aplica-los sob uma diferente forma: execução do movimento tecnicamente correto.</p>				
Resposta dos alunos				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado			X	
Capacidade de memorização do movimento			X	
Perceção da lógica do movimento			X	Boa transferência da perceção obtida a par para o trabalho individual
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los		X		
Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida			X	
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação do vídeo		X		
Contacto com o chão			X	
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)	-----	-----	-----	Não aplicável
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		
Sincronização e capacidade de sentir o colega		X		
Clareza/ limpeza do movimento			X	Melhoria Significativa
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento		X		
Capacidade expressiva e interpretativa		X		Perceberam a intensão do movimento e conseguem aplicar

Aula nº 40 28 – Março - 2017		Duração: 45 min		
Descrição da aula				
<p>Revisão do excerto coreográfico aprendido. Ensaio do material de movimento e correções espaciais, técnicas e de pormenores do movimento. Visualização do vídeo como apoio às correções e esclarecimento de dúvidas.</p>				
Objetivos				
<p>Reprodução do excerto coreográfico aprendido da Peça “Sopro” de Rui Lopes Graça; Verificar a capacidade de memorização das alunas; Verificar a capacidade de aplicação das dinâmicas corretas; Verificar a capacidade de coordenação e sincronização com as colegas (dançar em conjunto e sentir o outro); Verificar a capacidade de interpretativa e criativa das alunas; Verificar a capacidade de transferir os conhecimentos já adquiridos e aplica-los sob uma diferente forma: execução do movimento tecnicamente correto.</p>				
Resposta dos alunos				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado			X	
Capacidade de memorização do movimento			X	
Perceção da lógica do movimento			X	
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los		X		Melhora com as observações do vídeo após o movimento incorporado e ensaiado
Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida			X	Cada vez mais correto com os ensaios
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação do vídeo		X		
Contacto com o chão			X	
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)	-----	-----	-----	Não aplicável
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		
Sincronização e capacidade de sentir o colega		X		
Clareza/ limpeza do movimento			X	
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento		X		
Capacidade expressiva e interpretativa		X		

Aula nº 41 30 – Março - 2017		Duração: 45 min		
Descrição da aula				
<p>Ensaio do excerto coreográfico aprendido. Correções espaciais, técnicas e de pormenores do movimento. Visualização do vídeo para últimos acertos. Preparação para a apresentação do excerto coreográfico.</p>				
Objetivos				
<p>Reprodução do excerto coreográfico aprendido da Peça “Sopro” de Rui Lopes Graça; Verificar a capacidade de memorização das alunas; Verificar a capacidade de aplicação das dinâmicas corretas; Verificar a capacidade de coordenação e sincronização com as colegas (dançar em conjunto e sentir o outro); Verificar a capacidade de interpretativa e criativa das alunas; Verificar a capacidade de transferir os conhecimentos já adquiridos e aplica-los sob uma diferente forma: execução do movimento tecnicamente correto.</p>				
Resposta dos alunos				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado			X	
Capacidade de memorização do movimento			X	
Perceção da lógica do movimento			X	
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los		X		
Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida			X	
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação do vídeo		X		
Contacto com o chão			X	
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)	-----	-----	-----	Não aplicável
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		Melhora com correções
Sincronização e capacidade de sentir o colega		X		
Clareza/ limpeza do movimento			X	
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento		X		Melhora com ensaios
Capacidade expressiva e interpretativa		X		

Aula nº 42 4 – Abril - 2017		Duração: 45 min		
Descrição da aula				
<p>Ensaio do excerto coreográfico aprendido. Correções espaciais, técnicas e de pormenores do movimento. Visualização do vídeo para últimos acertos. Preparação para a apresentação do excerto coreográfico.</p>				
Objetivos				
<p>Reprodução do excerto coreográfico aprendido da Peça “Sopro” de Rui Lopes Graça; Verificar a capacidade de memorização das alunas; Verificar a capacidade de aplicação das dinâmicas corretas; Verificar a capacidade de coordenação e sincronização com as colegas (dançar em conjunto e sentir o outro); Verificar a capacidade de interpretativa e criativa das alunas; Verificar a capacidade de transferir os conhecimentos já adquiridos e aplica-los sob uma diferente forma: execução do movimento tecnicamente correto.</p>				
Resposta dos alunos				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado			X	
Capacidade de memorização do movimento			X	
Perceção da lógica do movimento			X	
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los		X		
Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida			X	
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação do vídeo		X		
Contacto com o chão			X	
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)	-----	-----	-----	Não aplicável
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		
Sincronização e capacidade de sentir o colega		X		Ligeira melhoria após muito ensaio
Clareza/ limpeza do movimento			X	Melhora com ensaios e correções
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento		X		
Capacidade expressiva e interpretativa		X		Melhora com ensaios

Aula nº 43 20 – Abril - 2017		Duração: 45 min		
Descrição da aula				
<p>Visualização do registo vídeo do Excerto Coreográfico a ser trabalhado (Excerto da peça “O Canto do Cisne” de Clara Andermat). Seleção da sequência de movimento a ser aprendida por cada aluna. Início da recolha de movimento a partir do vídeo e respetiva execução.</p>				
Objetivos				
<p>Recolha de movimento a partir do vídeo de modo a repor um excerto coreográfico da Peça “O Canto do Cisne” de Clara Andermat; Verificar a capacidade das alunas recolherem movimento a partir de um registo vídeo; Verificar a rapidez de assimilação do movimento em forma de sequência; Verificar a capacidade de reproduzir o movimento aprendido com os respetivos pormenores de estilo; Verificar a capacidade de transferir os conhecimentos já adquiridos e aplica-los sob uma diferente forma: execução dos movimentos tecnicamente corretos.</p>				
Resposta dos alunos				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado			X	
Capacidade de memorização do movimento			X	
Perceção da lógica do movimento		X		Alguma dificuldade de adaptação ao novo estilo de movimento
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los		X		
Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida			X	
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação do vídeo		X		
Contacto com o chão			X	
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)	-----	-----	-----	Não aplicável
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		
Sincronização e capacidade de sentir o colega		X		
Clareza/ limpeza do movimento		X		Ainda pouco seguras do movimento
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento		X		
Capacidade expressiva e interpretativa		X		Muito preocupadas em decorar a sequência

Aula nº 44 27 – Abril - 2017		Duração: 45 min		
Descrição da aula				
<p>Revisão da sequência aprendida na aula anterior. Correção de pormenores a partir do vídeo. Continuação da recolha de movimento a partir do vídeo.</p>				
Objetivos				
<p>Recolha de movimento a partir do vídeo de modo a repor um excerto coreográfico da Peça “O Canto do Cisne” de Clara Andermat; Verificar a capacidade das alunas recolherem movimento a partir de um registo vídeo; Verificar a rapidez de assimilação do movimento em forma de sequência; Verificar a capacidade de reproduzir o movimento aprendido com os respetivos pormenores de estilo; Verificar a capacidade de transferir os conhecimentos já adquiridos e aplica-los sob uma diferente forma: execução dos movimentos tecnicamente corretos.</p>				
Resposta dos alunos				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado			X	Aprensão mais rápida
Capacidade de memorização do movimento			X	Evidentemente mais rápida do que no início do ano letivo
Perceção da lógica do movimento		X		
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los		X		
Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida			X	
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação do vídeo		X		Apresenta melhoria
Contacto com o chão			X	
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)	-----	-----	-----	Não aplicável
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		
Sincronização e capacidade de sentir o colega		X		
Clareza/ limpeza do movimento		X		
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento		X		
Capacidade expressiva e interpretativa		X		

Aula nº 45 2 – Maio - 2017		Duração: 45 min		
Descrição da aula				
<p>Revisão da sequência aprendida na aula anterior. Correção de pormenores a partir do vídeo. Continuação da recolha de movimento a partir do vídeo.</p>				
Objetivos				
<p>Recolha de movimento a partir do vídeo de modo a repor um excerto coreográfico da Peça “O Canto do Cisne” de Clara Andermat; Verificar a capacidade das alunas recolherem movimento a partir de um registo vídeo; Verificar a rapidez de assimilação do movimento em forma de sequência; Verificar a capacidade de reproduzir o movimento aprendido com os respetivos pormenores de estilo; Verificar a capacidade de transferir os conhecimentos já adquiridos e aplica-los sob uma diferente forma: execução dos movimentos tecnicamente corretos.</p>				
Resposta dos alunos				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado			X	
Capacidade de memorização do movimento			X	
Perceção da lógica do movimento		X		
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los		X		É evidente uma maior sensibilidade para os detalhes e pormenores
Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida			X	
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação do vídeo		X		
Contacto com o chão			X	
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)	-----	-----	-----	Não aplicável
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		
Sincronização e capacidade de sentir o colega			X	Melhoria significativa
Clareza/ limpeza do movimento		X		
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento		X		
Capacidade expressiva e interpretativa		X		

Aula nº 46 4 – Maio - 2017		Duração: 45 min		
Descrição da aula				
<p>Revisão da sequência aprendida na aula anterior. Correção de pormenores a partir do vídeo. Continuação da recolha de movimento a partir do vídeo.</p>				
Objetivos				
<p>Recolha de movimento a partir do vídeo de modo a repor um excerto coreográfico da Peça “O Canto do Cisne” de Clara Andermat; Verificar a capacidade das alunas recolherem movimento a partir de um registo vídeo; Verificar a rapidez de assimilação do movimento em forma de sequência; Verificar a capacidade de reproduzir o movimento aprendido com os respetivos pormenores de estilo; Verificar a capacidade de transferir os conhecimentos já adquiridos e aplica-los sob uma diferente forma: execução dos movimentos tecnicamente corretos.</p>				
Resposta dos alunos				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado			X	
Capacidade de memorização do movimento			X	
Perceção da lógica do movimento			X	Melhoria evidente
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los		X		
Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida			X	Mais evidente
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação do vídeo		X		
Contacto com o chão			X	
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)	-----	-----	-----	Não aplicável
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		
Sincronização e capacidade de sentir o colega			X	
Clareza/ limpeza do movimento			X	Melhoria evidente
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento		X		
Capacidade expressiva e interpretativa		X		Melhor no movimento já incorporado. Revelam preocupação com a intensão do mesmo

Aula nº 47 9 – Maio - 2017		Duração: 45 min		
Descrição da aula				
<p>Continuação da recolha e reprodução de movimento do excerto coreográfico da peça “O Canto do Cisne” de Clara Andermat, a partir do registo vídeo. Adição do novo material recolhido à parte já conhecida e execução de tudo.</p>				
Objetivos				
<p>Recolha de movimento a partir do vídeo de modo a repor um excerto coreográfico da Peça “O Canto do Cisne” de Clara Andermat; Verificar a capacidade das alunas recolherem movimento a partir de um registo vídeo; Verificar a rapidez de assimilação do movimento em forma de sequência; Verificar a capacidade de reproduzir o movimento aprendido com os respetivos pormenores de estilo; Verificar a capacidade de transferir os conhecimentos já adquiridos e aplica-los sob uma diferente forma: execução dos movimentos tecnicamente correta.</p>				
Resposta dos alunos				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado			X	
Capacidade de memorização do movimento			X	
Perceção da lógica do movimento			X	
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los		X		
Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida			X	
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação do vídeo		X		
Contacto com o chão			X	
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)	-----	-----	-----	Não aplicável
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		Pode ser mais expansivo
Sincronização e capacidade de sentir o colega			X	
Clareza/ limpeza do movimento			X	
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento		X		Melhor em coordenação com a música
Capacidade expressiva e interpretativa		X		

Aula nº 48 11 – Maio - 2017		Duração: 45 min		
Descrição da aula				
<p>Revisão da sequência aprendida na aula anterior. Correção de pormenores a partir do vídeo. Continuação da recolha de movimento a partir do vídeo.</p>				
Objetivos				
<p>Recolha de movimento a partir do vídeo de modo a repor um excerto coreográfico da Peça “O Canto do Cisne” de Clara Andermat; Verificar a capacidade das alunas recolherem movimento a partir de um registo vídeo; Verificar a rapidez de assimilação do movimento em forma de sequência; Verificar a capacidade de reproduzir o movimento aprendido com os respetivos pormenores de estilo; Verificar a capacidade de transferir os conhecimentos já adquiridos e aplica-los sob uma diferente forma: execução dos movimentos tecnicamente corretos.</p>				
Resposta dos alunos				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado			X	
Capacidade de memorização do movimento			X	
Perceção da lógica do movimento			X	Clara adaptação ao novo estilo de movimento
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los		X		
Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida			X	
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação do vídeo		X		
Contacto com o chão			X	
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)	-----	-----	-----	Não aplicável
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		
Sincronização e capacidade de sentir o colega			X	Coordenadas entre si e com a música
Clareza/ limpeza do movimento			X	
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento		X		
Capacidade expressiva e interpretativa		X		

Aula nº 49 16 – Maio - 2017		Duração: 45 min		
Descrição da aula				
<p>Revisão da sequência aprendida na aula anterior. Correção de pormenores a partir do vídeo. Continuação da recolha de movimento a partir do vídeo.</p>				
Objetivos				
<p>Recolha de movimento a partir do vídeo de modo a repor um excerto coreográfico da Peça “O Canto do Cisne” de Clara Andermat; Verificar a capacidade das alunas recolherem movimento a partir de um registo vídeo; Verificar a rapidez de assimilação do movimento em forma de sequência; Verificar a capacidade de reproduzir o movimento aprendido com os respetivos pormenores de estilo; Verificar a capacidade de transferir os conhecimentos já adquiridos e aplica-los sob uma diferente forma: execução dos movimentos tecnicamente corretos.</p>				
Resposta dos alunos				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado			X	
Capacidade de memorização do movimento			X	
Perceção da lógica do movimento			X	Melhora com correções
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los			X	Melhoria significativa. Capacidade de identificar pormenores do movimento e de estilo
Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida			X	
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação do vídeo		X		
Contacto com o chão			X	
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)	-----	-----	-----	Não aplicável
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		
Sincronização e capacidade de sentir o colega			X	
Clareza/ limpeza do movimento			X	Melhora com ensaio
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento		X		
Capacidade expressiva e interpretativa		X		

Aula nº 50 18 – Maio - 2017		Duração: 45 min		
Descrição da aula				
<p>Revisão da sequência aprendida na aula anterior. Correção de pormenores a partir do vídeo. Continuação da recolha de movimento a partir do vídeo.</p>				
Objetivos				
<p>Recolha de movimento a partir do vídeo de modo a repor um excerto coreográfico da Peça “O Canto do Cisne” de Clara Andermat; Verificar a capacidade das alunas recolherem movimento a partir de um registo vídeo; Verificar a rapidez de assimilação do movimento em forma de sequência; Verificar a capacidade de reproduzir o movimento aprendido com os respetivos pormenores de estilo; Verificar a capacidade de transferir os conhecimentos já adquiridos e aplica-los sob uma diferente forma: execução dos movimentos tecnicamente corretos.</p>				
Resposta dos alunos				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado			X	
Capacidade de memorização do movimento			X	
Perceção da lógica do movimento			X	
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los			X	
Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida			X	
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação do vídeo		X		
Contacto com o chão			X	
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)	-----	-----	-----	Não aplicável
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		Melhor após ensaio e correções
Sincronização e capacidade de sentir o colega			X	
Clareza/ limpeza do movimento			X	
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento		X		
Capacidade expressiva e interpretativa		X		Apresenta melhoria: movimento com intenção

Aula nº 51 23 – Maio - 2017		Duração: 45 min		
Descrição da aula				
Revisão da sequência aprendida na aula anterior. Correção de pormenores a partir do vídeo. Continuação da recolha de movimento a partir do vídeo: Conclusão da sequência a ser aprendida.				
Objetivos				
Recolha de movimento a partir do vídeo de modo a repor um excerto coreográfico da Peça “O Canto do Cisne” de Clara Andermat; Verificar a capacidade das alunas recolherem movimento a partir de um registo vídeo; Verificar a rapidez de assimilação do movimento em forma de sequência; Verificar a capacidade de reproduzir o movimento aprendido com os respetivos pormenores de estilo; Verificar a capacidade de transferir os conhecimentos já adquiridos e aplica-los sob uma diferente forma: execução dos movimentos tecnicamente corretos.				
Resposta dos alunos				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado			X	
Capacidade de memorização do movimento			X	
Perceção da lógica do movimento			X	Melhor com ensaio e com novas observações do vídeo
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los			X	
Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida			X	
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação do vídeo		X		
Contacto com o chão			X	
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)	-----	-----	-----	Não aplicável
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		
Sincronização e capacidade de sentir o colega			X	
Clareza/ limpeza do movimento			X	
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento		X		Melhor sempre que o movimento é executado com música
Capacidade expressiva e interpretativa			X	Melhoria significativa: capacidade de conferir expressão pessoal

Aula nº 52 25 – Maio - 2017		Duração: 45 min		
Descrição da aula				
<p>Revisão do excerto coreográfico aprendido. Ensaio do material recolhido e correções espaciais, musicais, técnicas e de pormenores do movimento. Visualização do vídeo como apoio às correções e esclarecimento de dúvidas.</p>				
Objetivos				
<p>Reprodução do excerto coreográfico aprendido da Peça “O Canto do Cisne” de Clara Andermat; Verificar a capacidade de memorização das alunas; Verificar a capacidade de aplicação das dinâmicas corretas e coordenação com a música; Verificar a capacidade de coordenação e sincronização com as colegas (dançar em conjunto e sentir o outro); Verificar a capacidade de interpretativa e criativa das alunas; Verificar a capacidade de transferir os conhecimentos já adquiridos e aplica-los sob uma diferente forma: execução do movimento tecnicamente correto.</p>				
Resposta dos alunos				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado			X	
Capacidade de memorização do movimento			X	
Perceção da lógica do movimento			X	
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los			X	
Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida			X	
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação do vídeo		X		
Contacto com o chão			X	
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)	-----	-----	-----	Não aplicável
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		Melhora com correções
Sincronização e capacidade de sentir o colega			X	
Clareza/ limpeza do movimento			X	Melhor com ensaio e nova observação do vídeo
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento		X		
Capacidade expressiva e interpretativa			X	

Aula nº 53 30 – Maio - 2017		Duração: 45 min		
Descrição da aula				
<p>Ensaio do excerto coreográfico aprendido. Correções espaciais, musicais técnicas e de pormenores do movimento. Visualização do vídeo para últimos acertos. Preparação para a apresentação do excerto coreográfico.</p>				
Objetivos				
<p>Reprodução do excerto coreográfico aprendido da Peça “O Canto do Cisne” de Clara Andermat; Verificar a capacidade de memorização das alunas; Verificar a capacidade de aplicação das dinâmicas corretas; Verificar a capacidade de coordenação e sincronização com as colegas (dançar em conjunto e sentir o outro); Verificar a capacidade de interpretativa e criativa das alunas; Verificar a capacidade de transferir os conhecimentos já adquiridos e aplica-los sob uma diferente forma: execução do movimento tecnicamente correto.</p>				
Resposta dos alunos				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado			X	
Capacidade de memorização do movimento			X	
Perceção da lógica do movimento			X	
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los			X	
Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida			X	Melhora com ensaio
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação do vídeo		X		
Contacto com o chão			X	
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)	-----	-----	-----	Não aplicável
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		
Sincronização e capacidade de sentir o colega			X	
Clareza/ limpeza do movimento			X	
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento		X		
Capacidade expressiva e interpretativa			X	Melhora com ensaio e incorporação do movimento

Aula nº 54 1 – Junho - 2017		Duração: 45 min		
Descrição da aula				
<p>Ensaio do excerto coreográfico aprendido. Correções espaciais, musicais técnicas e de pormenores do movimento. Visualização do vídeo para últimos acertos. Preparação para a apresentação do excerto coreográfico.</p>				
Objetivos				
<p>Reprodução do excerto coreográfico aprendido da Peça “O Canto do Cisne” de Clara Andermat; Verificar a capacidade de memorização das alunas; Verificar a capacidade de aplicação das dinâmicas corretas; Verificar a capacidade de coordenação e sincronização com as colegas (dançar em conjunto e sentir o outro); Verificar a capacidade de interpretativa e criativa das alunas; Verificar a capacidade de transferir os conhecimentos já adquiridos e aplica-los sob uma diferente forma: execução do movimento tecnicamente correto.</p>				
Resposta dos alunos				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado			X	
Capacidade de memorização do movimento			X	
Perceção da lógica do movimento			X	
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los			X	
Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida			X	
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação do vídeo		X		Melhor capacidade de identificar pormenores técnicos da execução
Contacto com o chão			X	
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)	-----	-----	-----	Não aplicável
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		
Sincronização e capacidade de sentir o colega			X	
Clareza/ limpeza do movimento			X	
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento		X		
Capacidade expressiva e interpretativa			X	

Aula nº 55 6 – Junho - 2017		Duração: 45 min		
Descrição da aula				
<p>Ensaio do excerto coreográfico aprendido. Correções espaciais, musicais técnicas e de pormenores do movimento. Visualização do vídeo para últimos acertos. Preparação para a apresentação do excerto coreográfico.</p>				
Objetivos				
<p>Reprodução do excerto coreográfico aprendido da Peça “O Canto do Cisne” de Clara Andermat; Verificar a capacidade de memorização das alunas; Verificar a capacidade de aplicação das dinâmicas corretas; Verificar a capacidade de coordenação e sincronização com as colegas (dançar em conjunto e sentir o outro); Verificar a capacidade de interpretativa e criativa das alunas; Verificar a capacidade de transferir os conhecimentos já adquiridos e aplica-los sob uma diferente forma: execução do movimento tecnicamente correto.</p>				
Resposta dos alunos				
Resposta dos alunos	Apresentam dificuldades	Em aquisição	Revelam Claramente	Observações
Capacidade de reproduzir o movimento que lhes é passado			X	
Capacidade de memorização do movimento			X	
Perceção da lógica do movimento			X	
Capacidade de identificar detalhes característicos do movimento e reproduzi-los			X	
Capacidade de reproduzir o movimento adquirido com a correção técnica devida			X	
Capacidade reproduzir movimento a partir da observação do vídeo		X		
Contacto com o chão			X	
Contacto com o colega (consciência do peso do outro, relação, suporte)	-----	-----	-----	Não aplicável
Domínio do espaço (distâncias, níveis, direções e progressão espacial)			X	
Projeção do movimento		X		Ainda dependente de indicações e correções
Sincronização e capacidade de sentir o colega			X	
Clareza/ limpeza do movimento			X	
Domínio e aplicação das dinâmicas do movimento		X		Dependente das deixas musicais
Capacidade expressiva e interpretativa			X	

APÊNDICE D

QUESTIONÁRIO APLICADO ÀS ALUNAS

Aluna A

1. Qual a tua opinião acerca do trabalho desenvolvido ao longo deste estágio e a experiência que o mesmo te proporcionou?

Não Gostei Gostei Pouco Foi-me Indiferente Gostei Gostei Muito

2. Qual a tua opinião acerca da importância e ou interesse desta experiência na tua formação dentro do Curso Vocacional de Dança?

Sem Importância Pouco Importante Importante Muito Importante Essencial

Porquê? Acho que é muito importante porque aprendemos coreografias interessantes e ficamos a conhecer coreografias de diferentes coreógrafos

3. Qual a tua opinião acerca da utilidade desta experiência no desenvolvimento da tua compreensão e conhecimento acerca do trabalho coreográfico em Portugal?

Sem Utilidade Pouco Útil Útil Muito Útil Fundamental

4. Como classificas o teu interesse e empenho durante o decurso do estágio?

Nada Interessada Pouco Interessada Interessada Muito Interessada Fascinada

5. Como classificas a tua prestação durante os momentos de apresentação pública dos excertos coreográficos aprendidos:

No final do primeiro período, apresentação do excerto de "Lunar" de Rui Horta?

Muito Má Má Razoável Boa Muito Boa

Porquê? Porque a sincronização estava boa, mas o movimento poderia ter estado melhor

No final do segundo período, apresentação do excerto de “Sopro” de Rui Lopes Graça?

Muito Má Má Razoável Boa Muito Boa

Porquê? Porque a intenção do movimento foi boa, mas a sincronização foi melhor na 1ª.

No final do terceiro período, apresentação do excerto de “O Canto do Cisne” de Clara Andermat?

Muito Má Má Razoável Boa Muito Boa

Porquê? Porque correu todo bem!

6. Como classificas o grau de dificuldade dos excertos coreográficos aprendidos ao nível técnico?

Muito difícil Difícil Razoável Fácil Muito Fácil

7. Como classificas o grau de dificuldade dos excertos coreográficos aprendidos ao nível interpretativo?

Muito difícil Difícil Razoável Fácil Muito Fácil

8. Identificas nos excerto coreográficos aprendidos o recurso a conteúdos e conhecimentos aprendidos em aulas de técnica de dança, nomeadamente Técnica de Dança Contemporânea?

Nunca Raramente Pontualmente Frequentemente Sempre

9. No decurso deste estágio como classificas a evolução da tua capacidade de aprendizagem de novos movimentos e sequências coreográficas?

Piorou Bastante Piorou Sem alteração Melhorou Melhorou Bastante

10. No decurso deste estágio como classificas a evolução da tua capacidade de recolha de material de movimento através de um vídeo?

Piorou Bastante Piorou Sem alteração Melhorou Melhorou Bastante

11. No decurso deste estágio como classificas a evolução da velocidade de memorização movimentos e sequências coreográficas?

Piorou Bastante Piorou Sem alteração Melhorou Melhorou Bastante

12. No decurso deste estágio como classificas a evolução da tua capacidade expressiva e interpretativa (executar movimento com intenção)?

Piorou Bastante Piorou Sem alteração Melhorou Melhorou Bastante

13. Como classificas a influência desta experiência no teu desempenho técnico durante as aulas de Técnica de Dança Contemporânea?

Muito Negativa Negativa Sem influência Positiva Muito Positiva

14. Como classificas a influência desta experiência na tua capacidade de aprender e memorizar novas sequências de movimento?

Muito Negativa Negativa Sem influência Positiva Muito Positiva

Aluna B

1. Qual a tua opinião acerca do trabalho desenvolvido ao longo deste estágio e a experiência que o mesmo te proporcionou?

Não Gostei Gostei Pouco Foi-me Indiferente Gostei Gostei Muito

2. Qual a tua opinião acerca da importância e ou interesse desta experiência na tua formação dentro do Curso Vocacional de Dança?

Sem Importância Pouco Importante Importante Muito Importante Essencial

Porquê? Aprendi a fazer repertório.

3. Qual a tua opinião acerca da utilidade desta experiência no desenvolvimento da tua compreensão e conhecimento acerca do trabalho coreográfico em Portugal?

Sem Utilidade Pouco Útil Útil Muito Útil Fundamental

4. Como classificas o teu interesse e empenho durante o decurso do estágio?

Nada Interessada Pouco Interessada Interessada Muito Interessada Fascinada

5. Como classificas a tua prestação durante os momentos de apresentação pública dos excertos coreográficos aprendidos:

No final do primeiro período, apresentação do excerto de "Lunar" de Rui Horta?

Muito Má Má Razoável Boa Muito Boa

Porquê? Foi boa porque foi a que estivemos mais sincronizadas mas podia ser melhor

No final do segundo período, apresentação do excerto de “Sopro” de Rui Lopes Graça?

Muito Má Má Razoável Boa Muito Boa

Porquê? Até que conseguimos - nos sentir umas às outras mas podíamos ter nos esforçado mais..

No final do terceiro período, apresentação do excerto de “O Canto do Cisne” de Clara Andermat?

Muito Má Má Razoável Boa Muito Boa

Porquê? Porque podíamos ~~reduzir~~ dançar na música.

6. Como classificas o grau de dificuldade dos excertos coreográficos aprendidos ao nível técnico?

Muito difícil Difícil Razoável Fácil Muito Fácil

7. Como classificas o grau de dificuldade dos excertos coreográficos aprendidos ao nível interpretativo?

Muito difícil Difícil Razoável Fácil Muito Fácil

8. Identificas nos excerto coreográficos aprendidos o recurso a conteúdos e conhecimentos aprendidos em aulas de técnica de dança, nomeadamente Técnica de Dança Contemporânea?

Nunca Raramente Pontualmente Frequentemente Sempre

9. No decurso deste estágio como classificas a evolução da tua capacidade de aprendizagem de novos movimentos e sequências coreográficas?

Piorou Bastante Piorou Sem alteração Melhorou Melhorou Bastante

10. No decurso deste estágio como classificas a evolução da tua capacidade de recolha de material de movimento através de um vídeo?

Piorou Bastante Piorou Sem alteração Melhorou Melhorou Bastante

11. No decurso deste estágio como classificas a evolução da velocidade de memorização movimentos e sequências coreográficas?

Piorou Bastante Piorou Sem alteração Melhorou Melhorou Bastante

12. No decurso deste estágio como classificas a evolução da tua capacidade expressiva e interpretativa (executar movimento com intenção)?

Piorou Bastante Piorou Sem alteração Melhorou Melhorou Bastante

13. Como classificas a influência desta experiência no teu desempenho técnico durante as aulas de Técnica de Dança Contemporânea?

Muito Negativa Negativa Sem influência Positiva Muito Positiva

14. Como classificas a influência desta experiência na tua capacidade de aprender e memorizar novas sequências de movimento?

Muito Negativa Negativa Sem influência Positiva Muito Positiva

Aluna C

1. Qual a tua opinião acerca do trabalho desenvolvido ao longo deste estágio e a experiência que o mesmo te proporcionou?

Não Gostei Gostei Pouco Foi-me Indiferente Gostei Gostei Muito

2. Qual a tua opinião acerca da importância e ou interesse desta experiência na tua formação dentro do Curso Vocacional de Dança?

Sem Importância Pouco Importante Importante Muito Importante Essencial

Porquê? Acho que é importante saber a diferença entre a técnica e o trabalho coreográfico e ajudou-nos a sentirmo-nos mais.

3. Qual a tua opinião acerca da utilidade desta experiência no desenvolvimento da tua compreensão e conhecimento acerca do trabalho coreográfico em Portugal?

Sem Utilidade Pouco Útil Útil Muito Útil Fundamental

4. Como classificas o teu interesse e empenho durante o decurso do estágio?

Nada Interessada Pouco Interessada Interessada Muito Interessada Fascinada

5. Como classificas a tua prestação durante os momentos de apresentação pública dos excertos coreográficos aprendidos:

No final do primeiro período, apresentação do excerto de “Lunar” de Rui Horta?

Muito Má Má Razoável Boa Muito Boa

Porquê? Estávamos mais sincronizados mas acho que a intenção do movimento ainda não estava muito bem.

No final do segundo período, apresentação do excerto de “Sopro” de Rui Lopes Graça?

Muito Má Má Razoável Boa Muito Boa

Porquê? A intenção do movimento estava melhor do que a primeira coreografia.

No final do terceiro período, apresentação do excerto de “O Canto do Cisne” de Clara Andermat?

Muito Má Má Razoável Boa Muito Boa

Porquê? Acho que a intenção estava boa, e também estávamos na música.

6. Como classificas o grau de dificuldade dos excertos coreográficos aprendidos ao nível técnico?

Muito difícil Difícil Razoável Fácil Muito Fácil

7. Como classificas o grau de dificuldade dos excertos coreográficos aprendidos ao nível interpretativo?

Muito difícil Difícil Razoável Fácil Muito Fácil

8. Identificas nos excerto coreográficos aprendidos o recurso a conteúdos e conhecimentos aprendidos em aulas de técnica de dança, nomeadamente Técnica de Dança Contemporânea?

Nunca Raramente Pontualmente Frequentemente Sempre

9. No decurso deste estágio como classificas a evolução da tua capacidade de aprendizagem de novos movimentos e sequências coreográficas?

Piorou Bastante Piorou Sem alteração Melhorou Melhorou Bastante

10. No decurso deste estágio como classificas a evolução da tua capacidade de recolha de material de movimento através de um vídeo?

Piorou Bastante Piorou Sem alteração Melhorou Melhorou Bastante

11. No decurso deste estágio como classificas a evolução da velocidade de memorização movimentos e sequências coreográficas?

Piorou Bastante Piorou Sem alteração Melhorou Melhorou Bastante

12. No decurso deste estágio como classificas a evolução da tua capacidade expressiva e interpretativa (executar movimento com intenção)?

Piorou Bastante Piorou Sem alteração Melhorou Melhorou Bastante

13. Como classificas a influência desta experiência no teu desempenho técnico durante as aulas de Técnica de Dança Contemporânea?

Muito Negativa Negativa Sem influência Positiva Muito Positiva

14. Como classificas a influência desta experiência na tua capacidade de aprender e memorizar novas sequências de movimento?

Muito Negativa Negativa Sem influência Positiva Muito Positiva

15. Como classificas a influência desta experiência na tua capacidade de aplicar corretamente os teus conhecimentos técnicos numa nova sequência de movimento e/ou numa nova coreografia?

Muito Negativa Negativa Sem influência Positiva Muito Positiva

16. Como classificas a influência desta experiência na tua capacidade expressiva e interpretativa do movimento?

Muito Negativa Negativa Sem influência Positiva Muito Positiva

17. O seguinte espaço destina-se a opiniões, comentários ou sugestões que gostarias de deixar acerca do estágio realizado e da experiência que o mesmo te proporcionou:

Gostei muito deste estágio, foi uma experiência muito boa que influenciou positivamente a minha formação. Acho que devia de haver estágio todos os anos, para que os nossos colegas de outros anos possam passar por esta experiência e que possam crescer na sua formação.

Muito Obrigada pela tua colaboração!

APÊNDICE E

QUESTIONÁRIO APLICADO ÀS PROFESSORAS

Professora A

1. Qual a sua opinião acerca da pertinência do estágio desenvolvido e do tema do estudo que o mesmo incorpora?

Nada Pertinente Pouco Pertinente Pertinente Muito Pertinente Essencial

Porquê? _____

2. Na sua opinião, qual foi o impacto deste estágio na experiência proporcionada às alunas ao nível da sua formação dentro do Curso Vocacional de Dança?

Empobreceu Bastante Empobreceu Foi Indiferente Enriqueceu Enriqueceu Bastante

Porquê? DEU-LHES A CONHECER E A EXPERIMENTAR EXCERTOS COREOGRAFÍCOS AO NÍVEL DA DANÇA CONTEMPORÂNEA QUE ALARGARAM O LEQUE DE LINGUAGENS CONTEMPORÂNEAS QUE JÁ HAVIAM EXPERIMENTADO.

3. Qual a sua opinião acerca da utilidade desta experiência no desenvolvimento da compreensão e conhecimento das alunas acerca do trabalho coreográfico em Portugal?

Sem Utilidade Pouco Útil Útil Muito Útil Fundamental

4. Como classifica o grau de interesse e empenho das alunas durante o decurso do estágio?

Nada Interessadas Pouco Interessadas Interessadas Muito Interessadas Fascinadas

5. Como classifica a prestação da estagiária ao longo dos vários momentos relativos ao estágio (observação estruturada, participação acompanhada e lecionação)?

Nada Adequada Pouco Adequada Razoável Adequada Muito Adequada

6. Como classifica as estratégias utilizadas pela estagiária ao longo do decurso do estágio, de modo a conseguir atingir os objetivos propostos?

Sem Eficácia Pouco Eficazes Razoáveis Eficazes Muito Eficazes

7. Como classifica o grau de dificuldade dos excertos coreográficos ensinados às alunas relativamente ao seu nível técnico?

Muito difícil Difícil Adequado Fácil Muito Fácil

8. Como classificas o grau de dificuldade dos excertos coreográficos ensinados às alunas relativamente ao seu nível interpretativo?

Muito difícil Difícil Adequado Fácil Muito Fácil

9. No decurso deste estágio como classifica a evolução das alunas no que respeita à sua capacidade de aprendizagem de novos movimentos e sequências coreográficas?

Piorou Bastante Piorou Sem alteração Melhorou Melhorou Bastante

10. No decurso deste como classifica a evolução das alunas no que respeita à sua capacidade de recolha de material de movimento através de um vídeo?

Piorou Bastante Piorou Sem alteração Melhorou Melhorou Bastante

11. No decurso deste estágio como classifica a evolução das alunas no que respeita à velocidade de memorização movimentos e sequências coreográficas?

Piorou Bastante Piorou Sem alteração Melhorou Melhorou Bastante

12. No decurso deste estágio como classifica a evolução das alunas no que respeita à sua capacidade expressiva e interpretativa (executar movimento com intenção)?

Piorou Bastante Piorou Sem alteração Melhorou Melhorou Bastante

13. Como classifica a influência desta experiência no desempenho técnico das alunas durante as aulas de Técnica de Dança Contemporânea?

Muito Negativa Negativa Sem influência Positiva Muito Positiva

14. Como classifica a influência desta experiência na capacidade das alunas em aprender e memorizar novas sequências de movimento?

Muito Negativa Negativa Sem influência Positiva Muito Positiva

15. Como classifica a influência desta experiência na capacidade das alunas em aplicar corretamente os seus conhecimentos técnicos numa nova sequência de movimento e/ou numa nova coreografia?

Muito Negativa Negativa Sem influência Positiva Muito Positiva

16. Como classifica a influência desta experiência na capacidade expressiva e interpretativa das alunas?

Muito Negativa Negativa Sem influência Positiva Muito Positiva

17. De um modo geral, como classifica a influência deste estágio na capacidade evolução apresentada pelas alunas ao longo deste ano letivo?

Muito Negativa Negativa Sem influência Positiva Muito Positiva

Professora B

1. Qual a sua opinião acerca da pertinência do estágio desenvolvido e do tema do estudo que o mesmo incorpora?

Nada Pertinente Pouco Pertinente Pertinente Muito Pertinente Essencial

Porquê? Desenvolvimento e conhecimento de diferentes linguagens de movimento.

2. Na sua opinião, qual foi o impacto deste estágio na experiência proporcionada às alunas ao nível da sua formação dentro do Curso Vocacional de Dança?

Empobreceu Bastante Empobreceu Foi Indiferente Enriqueceu Enriqueceu Bastante

Porquê? Porque as alunas ganharam mais qualidade e conhecimento e elevaram e conseqüentemente o nível da escola.

3. Qual a sua opinião acerca da utilidade desta experiência no desenvolvimento da compreensão e conhecimento das alunas acerca do trabalho coreográfico em Portugal?

Sem Utilidade Pouco Útil Útil Muito Útil Fundamental

4. Como classifica o grau de interesse e empenho das alunas durante o decurso do estágio?

Nada Interessadas Pouco Interessadas Interessadas Muito Interessadas Fascinadas

5. Como classifica a prestação da estagiária ao longo dos vários momentos relativos ao estágio (observação estruturada, participação acompanhada e lecionação)?

Nada Adequada Pouco Adequada Razoável Adequada Muito Adequada

6. Como classifica as estratégias utilizadas pela estagiária ao longo do decurso do estágio, de modo a conseguir atingir os objetivos propostos?

Sem Eficácia Pouco Eficazes Razoáveis Eficazes Muito Eficazes

7. Como classifica o grau de dificuldade dos excertos coreográficos ensinados às alunas relativamente ao seu nível técnico?

Muito difícil Difícil Adequado Fácil Muito Fácil

8. Como classificas o grau de dificuldade dos excertos coreográficos ensinados às alunas relativamente ao seu nível interpretativo?

Muito difícil Difícil Adequado Fácil Muito Fácil

9. No decurso deste estágio como classifica a evolução das alunas no que respeita à sua capacidade de aprendizagem de novos movimentos e sequências coreográficas?

Piorou Bastante Piorou Sem alteração Melhorou Melhorou Bastante

10. No decurso deste como classifica a evolução das alunas no que respeita à sua capacidade de recolha de material de movimento através de um vídeo?

Piorou Bastante Piorou Sem alteração Melhorou Melhorou Bastante

11. No decurso deste estágio como classifica a evolução das alunas no que respeita à velocidade de memorização movimentos e sequências coreográficas?

Piorou Bastante Piorou Sem alteração Melhorou Melhorou Bastante

12. No decurso deste estágio como classifica a evolução das alunas no que respeita à sua capacidade expressiva e interpretativa (executar movimento com intenção)?

Piorou Bastante Piorou Sem alteração Melhorou Melhorou Bastante

13. Como classifica a influência desta experiência no desempenho técnico das alunas durante as aulas de Técnica de Dança Contemporânea?

Muito Negativa Negativa Sem influência Positiva Muito Positiva

14. Como classifica a influência desta experiência na capacidade das alunas em aprender e memorizar novas sequências de movimento?

Muito Negativa Negativa Sem influência Positiva Muito Positiva

15. Como classifica a influência desta experiência na capacidade das alunas em aplicar corretamente os seus conhecimentos técnicos numa nova sequência de movimento e/ou numa nova coreografia?

Muito Negativa Negativa Sem influência Positiva Muito Positiva

16. Como classifica a influência desta experiência na capacidade expressiva e interpretativa das alunas?

Muito Negativa Negativa Sem influência Positiva Muito Positiva

17. De um modo geral, como classifica a influência deste estágio na capacidade evolução apresentada pelas alunas ao longo deste ano letivo?

Muito Negativa Negativa Sem influência Positiva Muito Positiva

Professora C

1. Qual a sua opinião acerca da pertinência do estágio desenvolvido e do tema do estudo que o mesmo incorpora?

Nada Pertinente Pouco Pertinente Pertinente Muito Pertinente Essencial

Porquê? *Porque dá oportunidade de os alunos conhecerem de forma física o trabalho de coreógrafos portugueses de dança contemporânea, e amplia o seu conhecimento de estético e cultura da dança.*

2. Na sua opinião, qual foi o impacto deste estágio na experiência proporcionada às alunas ao nível da sua formação dentro do Curso Vocacional de Dança?

Empobreceu Bastante Empobreceu Foi Indiferente Enriqueceu Enriqueceu Bastante

Porquê? *Acompanhou um importante processo de "enriquecimento" técnico, fornecendo a componente artística e interpretativa a esse mesmo trabalho.*

3. Qual a sua opinião acerca da utilidade desta experiência no desenvolvimento da compreensão e conhecimento das alunas acerca do trabalho coreográfico em Portugal?

Sem Utilidade Pouco Útil Útil Muito Útil Fundamental

4. Como classifica o grau de interesse e empenho das alunas durante o decurso do estágio?

Nada Interessadas Pouco Interessadas Interessadas Muito Interessadas Fascinadas

5. Como classifica a prestação da estagiária ao longo dos vários momentos relativos ao estágio (observação estruturada, participação acompanhada e lecionação)?

Nada Adequada Pouco Adequada Razoável Adequada Muito Adequada

6. Como classifica as estratégias utilizadas pela estagiária ao longo do decurso do estágio, de modo a conseguir atingir os objetivos propostos?

Sem Eficácia Pouco Eficazes Razoáveis Eficazes Muito Eficazes

7. Como classifica o grau de dificuldade dos excertos coreográficos ensinados às alunas relativamente ao seu nível técnico?

Muito difícil Difícil Adequado Fácil Muito Fácil

8. Como classificas o grau de dificuldade dos excertos coreográficos ensinados às alunas relativamente ao seu nível interpretativo?

Muito difícil Difícil Adequado Fácil Muito Fácil

9. No decurso deste estágio como classifica a evolução das alunas no que respeita à sua capacidade de aprendizagem de novos movimentos e sequências coreográficas?

Piorou Bastante Piorou Sem alteração Melhorou Melhorou Bastante

10. No decurso deste como classifica a evolução das alunas no que respeita à sua capacidade de recolha de material de movimento através de um vídeo?

Piorou Bastante Piorou Sem alteração Melhorou Melhorou Bastante

11. No decurso deste estágio como classifica a evolução das alunas no que respeita à velocidade de memorização movimentos e sequências coreográficas?

Piorou Bastante Piorou Sem alteração Melhorou Melhorou Bastante

12. No decurso deste estágio como classifica a evolução das alunas no que respeita à sua capacidade expressiva e interpretativa (executar movimento com intenção)?

Piorou Bastante Piorou Sem alteração Melhorou Melhorou Bastante

13. Como classifica a influência desta experiência no desempenho técnico das alunas durante as aulas de Técnica de Dança Contemporânea?

Muito Negativa Negativa Sem influência Positiva Muito Positiva

14. Como classifica a influência desta experiência na capacidade das alunas em aprender e memorizar novas sequências de movimento?

Muito Negativa Negativa Sem influência Positiva Muito Positiva

15. Como classifica a influência desta experiência na capacidade das alunas em aplicar corretamente os seus conhecimentos técnicos numa nova sequência de movimento e/ou numa nova coreografia?

Muito Negativa Negativa Sem influência Positiva Muito Positiva

16. Como classifica a influência desta experiência na capacidade expressiva e interpretativa das alunas?

Muito Negativa Negativa Sem influência Positiva Muito Positiva

17. De um modo geral, como classifica a influência deste estágio na capacidade evolução apresentada pelas alunas ao longo deste ano letivo?

Muito Negativa Negativa Sem influência Positiva Muito Positiva

18. O seguinte espaço destina-se a opiniões, comentários ou sugestões queira deixar acerca do estágio realizado e da experiência que o mesmo te proporcionou:

O tema a que o estágio e a respetiva estagiária se propôs a abordar e a aplicar, foi de grande relevância, visto que se trata de articulação entre a preparação técnica e artística e a aplicação na interpretação de peças coreográficas, tendo que ser sentido e vivenciado na prática e ao do lado de um aluno de dança. Foi visível o crescimento e a maturação técnica e artística ao decorrer do período destas duas semanas muito positivas. Ficou ainda a vontade e a vontade de fazer perdurar este tipo de articulação e em anos futuros.

Muito Obrigada pela sua colaboração!

APÊNDICE F

REGISTO VÍDEO DAS APRESENTAÇÕES PÚBLICAS